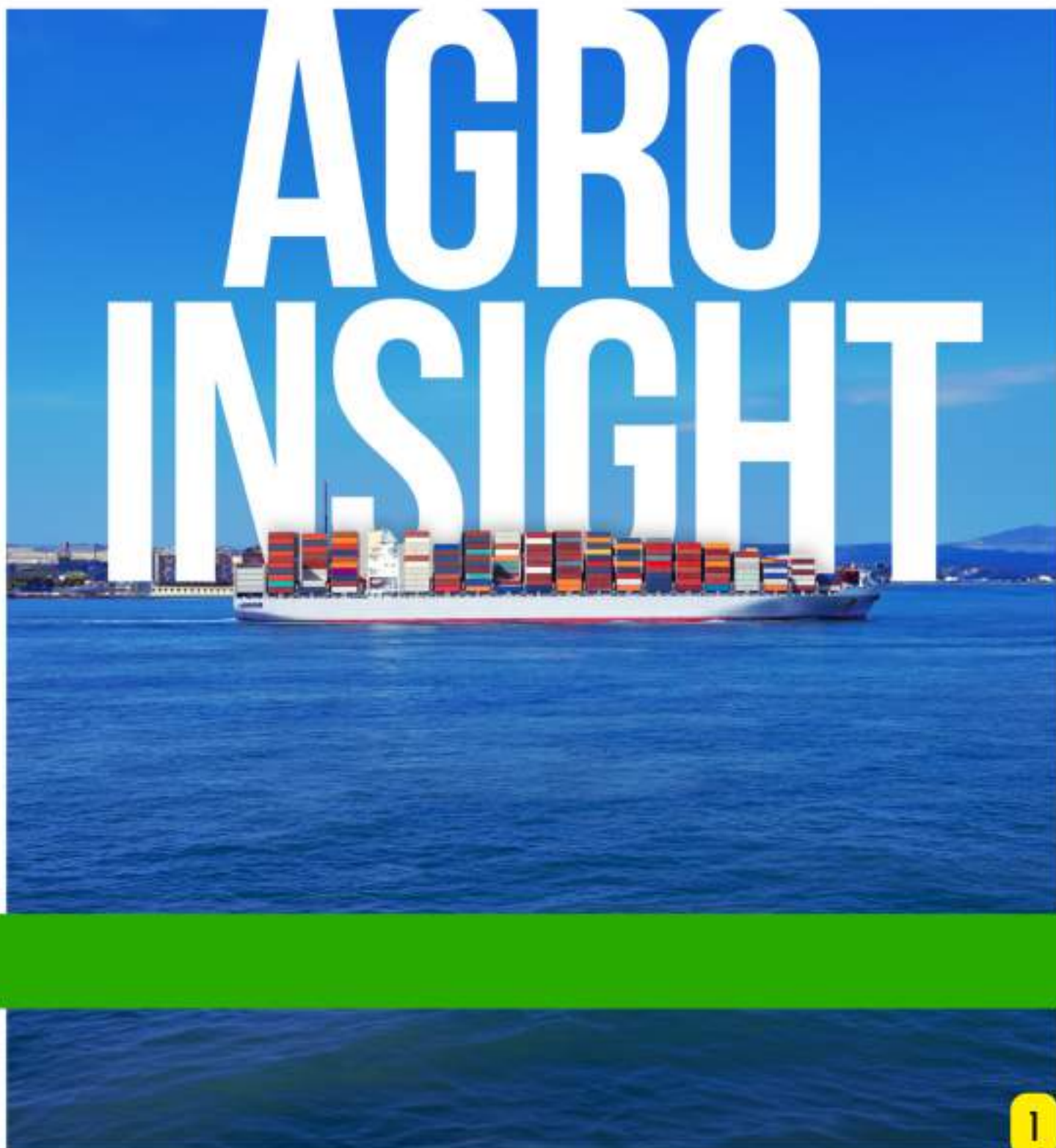


Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 4  
Origem: animal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estela R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# Sumário

|    |                |     |                        |
|----|----------------|-----|------------------------|
| 07 | ÁFRICA DO SUL  | 74  | COREIA DO SUL          |
| 15 | ALEMANHA       | 79  | COSTA RICA             |
| 24 | ARÁBIA SAUDITA | 84  | EGITO                  |
| 32 | ARGÉLIA        | 90  | EMIRADOS ÁRABES UNIDOS |
| 37 | ARGENTINA      | 100 | ESTADOS UNIDOS         |
| 40 | AUSTRÁLIA      | 108 | ETIÓPIA                |
| 45 | BANGLADESH     | 114 | FILIPINAS              |
| 51 | CANADÁ         | 127 | ÍNDIA                  |
| 54 | CHILE          | 132 | TÁLIA - FAO            |
| 60 | CHINA          | 136 | MARROCOS               |
| 68 | COLÔMBIA       |     |                        |

# Sumário

|     |                     |
|-----|---------------------|
| 139 | MÉXICO              |
| 142 | NIGÉRIA             |
| 147 | PERU                |
| 152 | REINO UNIDO         |
| 157 | RÚSSIA              |
| 161 | SINGAPURA           |
| 165 | TAILÂNDIA           |
| 182 | TURQUIA             |
| 186 | UNIÃO EUROPÉIA - UE |





# MERCADO PARA PRODUTOS CÁRNEOS PROCESSADOS NA ÁFRICA DO SUL

Data: 15/04/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: carne; mercados; produtos cárneos; Polony.

Responsável: Carlos Vitor Müller – Adido Agrícola

## SUMÁRIO:

O mercado sul-africano de produtos cárneos processados representa uma parcela significativa do consumo de proteínas, com um consumo anual per capita de 3kg e uma projeção de movimentar US\$ 1.5 bilhão em 2025, impulsionado pela acessibilidade em comparação com carnes frescas e pela popularidade de itens como o Polony. Este mercado bem estruturado depende fortemente da importação brasileira de carne mecanicamente separada (CMS) de frango, essencial para a produção local. As importações totais de processados somaram US\$ 13.9 milhões em 2024, lideradas pela Alemanha, com o Brasil figurando como um fornecedor relevante de preparações de aves. Apesar das exportações sul-africanas de US\$ 65.5 milhões focadas na África Austral, a exportação brasileira de produtos processados de consumo massivo enfrenta uma desvantagem tarifária de 15%, contrastando com a isenção do CMS, sugerindo que as oportunidades para o Brasil residem em nichos de maior valor agregado ou no investimento direto em processamento local para aproveitar as vantagens tarifárias e o potencial de exportação para o continente africano.

## CONTEXTO

Produtos cárneos processados, como mortadelas, salsichas, presuntos e demais embutidos representam uma fração importante do consumo total de proteínas na dieta sul-africana. Em média, cada sul-africano consome 3kg de produtos processados anualmente, cerca de 5% da ingestão total de produtos cárneos e pescados. Este mercado deve movimentar cerca de 1.5 Bilhão de USD em 2025.

Além de serem escolhidos por questões de ocasião e preferência de consumo, estes embutidos também representam alternativas de consumo mais acessíveis em comparação às carnes. Neste contexto destaca-se o consumo de Polony, um embutido semelhante à mortadela, oriundo de carne bovina ou suína associado a carne mecanicamente separada de aves, que é bastante popular no mercado sul-africano. Trata-se de uma alternativa de menor custo com ampla aceitação entre os consumidores. Comparativamente, um quilograma de polony costuma custar entre 40 e 70 rands (US\$ 2,12 a 3,71), enquanto cortes de aves com osso costumam variar de 60 a 80 rands por quilograma (US\$ 3,18 a 4,23).

O mercado produtor local de embutidos é bastante diversificado e bem estruturado. Atualmente este mercado é crucial para as exportações de carne mecanicamente separada (CMS) de frango do Brasil. Das 334 mil toneladas de carne e frango exportadas pelo Brasil para África do Sul em 2024, 290 mil toneladas eram de CMS. Também há grande interdependência das importações brasileiras no setor, que tem o Brasil como praticamente o único fornecedor deste insumo, essencial à indústria local de embutidos. As principais empresas do setor são, Tiger Foods, RCL Foods e Eskort.



Imagem: Embutidos em exposição em mercado da África do Sul.

O País possui dois tipos de produtos cárneos processados bastante típicos, Biltong e Broerewors. O Biltong é uma carne seca, semelhante ao Jerked beef e ao charque feito pela cura de carne crua com sal, vinagre e especiarias, como coentro e pimenta. O Biltong é seco em pedaços grandes e fatiado depois de curado. Foi criado pelas populações indígenas da África do Sul, os Khoisan, como um método de preservação de carne. No século XVII, colonos europeus aprimoraram o método com técnicas de salga e cura, essenciais para longas viagens. O mercado de Biltong é estimado em cerca de 125 milhões de dólares ao ano.

OAs Boerewors são embutidos de carne bovina, de grande consumo e muito presente nos churrascos sul-africanos, podem ser consumidas assadas ou secas, de forma semelhante ao Biltong. O nome significa salsicha do agricultor em Afrikaans.

Mercado externo:

A África do Sul importou cerca de 13,9 milhões de USD em carnes processadas em 2024, com destaque para preparações de suínos e aves e carne salgada de suínos e presuntos. Os principais produtos cárneos processados importados pela África do Sul são sumarizados na tabela abaixo:

Tabela 1: Principais produtos cárneos processados importados pela África do Sul.

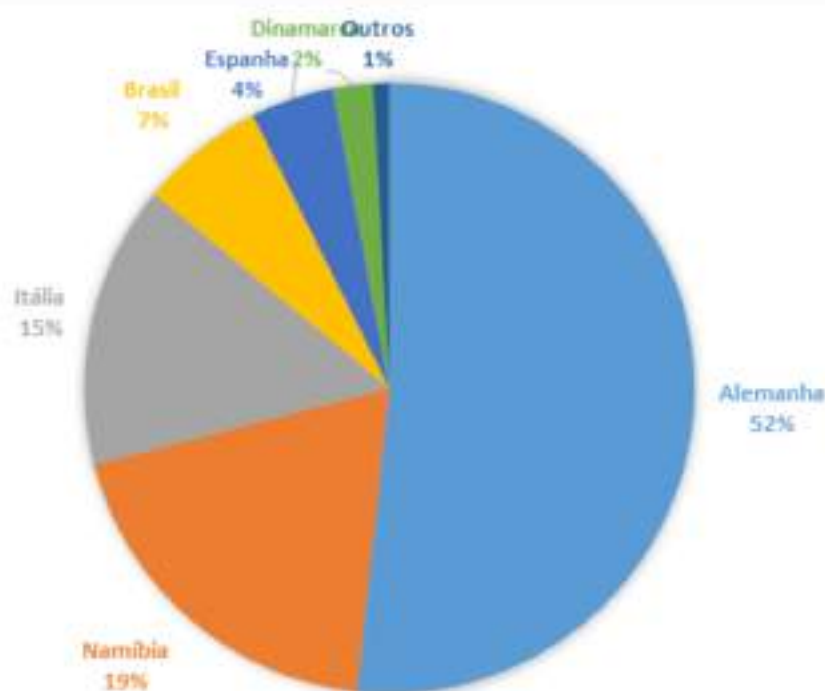
| Código SH | Descrição dos produtos                                                                                                          | Valor importado em 2020 | Valor importado em 2021 | Valor importado em 2022 | Valor importado em 2023 | Valor importado em 2024 |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
|           | Carnes processadas total                                                                                                        | 9,530                   | 11,572                  | 9,469                   | 9,411                   | 13,863                  |
| 160249    | Preparações e conservas de carnes e miudezas de suínos, incluindo as misturas (exceto pernas, pés e pedaços...                  | 1,979                   | 4,430                   | 4,821                   | 4,967                   | 7,718                   |
| 160232    | Carnes e miudezas de galos e galinhas da espécie " <i>Gallus domesticus</i> ", preparadas ou conservadas (exceto enchidos...    | 1,043                   | 2,085                   | 1,308                   | 960                     | 1,646                   |
| 021019    | Carnes da espécie suína, salgadas ou em salmoura, secas ou fumadas (defumadas) (exceto pernas, pés e pedaços de pernas, com ... | 1,035                   | 1,038                   | 1,163                   | 1,005                   | 1,547                   |
| 160100    | Salsichas e produtos semelhantes, de carne, miudezas, sangue ou <i>insectos</i> , preparações alimentícias à base de. . .       | 1,908                   | 1,985                   | 731                     | 623                     | 809                     |
| 160241    | Pernas de suínos e respectivos pedaços, preparados ou conservados                                                               | 501                     | 648                     | 602                     | 906                     | 563                     |
| 160220    | Preparações de fígados de qualquer animal (exceto enchidos e produtos semelhantes, finamente homogeneizados . . .               | 28                      | 30                      | 27                      | 28                      | 481                     |
| 021099    | Carnes e miudezas comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou fumadas, e farinhas e pós comestíveis de carne. . .            | 1,146                   | 178                     | 131                     | 411                     | 409                     |

Fonte: UN Trade Map

Estas importações vêm crescendo nos últimos 5 anos, com destaque para os produtos oriundos de suínos. Produtos de demais espécies, aves ou bovinos têm se mantido estáveis neste período.

Ao se avaliar as origens das importações sul-africanas, a Alemanha detém mais da metade deste mercado, com a maioria dos produtos oriundos de suínos como presuntos e salsichas. Namíbia, com exportações de carne bovina salgada (Biltong), Itália e Espanha também figuram entre os principais fornecedores. O Brasil figura na quarta posição entre os principais exportadores, com suas exportações concentradas em preparações de peru e de frango, que somaram 748 mil dólares em 2024.

Gráfico: Origem das importações de produtos cárneos processados da África do Sul.



Fonte: UN TradeMap.

As tarifas aplicadas a este grupo de produtos variam de zero (aplicada aos embutidos de peru) a cerca de 15%, a depender da origem e linha tarifária. Neste contexto, as exportações oriundas da Namíbia beneficiam-se de acesso facilitado pela isenção destas tarifas no contexto da União aduaneira da África Austral (SACU).

Em 2024 a África do Sul exportou cerca de 65,5 milhões de USD em produtos cárneos processados. As exportações estão concentradas no continente africano, tendo como principais destinos o Lesoto, Namíbia, Botsuana e Moçambique. Estas características ressaltam o potencial do país como um parceiro para a industrialização de insumos e de produtos da agropecuária brasileiros, para a posterior exportação ao continente africano. Isto promove o acesso do produto brasileiro, como o CMS de frango, de forma indireta ao resto do continente, onde a África do Sul tem melhores condições de acesso pela isenção de tarifas e grande presença de redes varejistas com sede neste país.

Os principais destinos das exportações sul-africanas estão no sul do continente africano, aproveitando-se das isenções tarifárias concedidas pelo acordo de cooperação econômica do Sul da África SADC. Lesoto e Namíbia destacam-se nas primeiras posições como principais destinos destes produtos, que somaram USD 65,8 milhões exportados em 2024.

Os principais produtos exportados pela África do Sul são salsichas, produtos à base de carne bovina, como a carne enlatada (Corned Beef), e os embutidos de miúdos e de carne de aves, como o Polony.

Tabela 2: Principais produtos cárneos processados exportados pela África do Sul

| Código SH | Descrição dos produtos                                                                                                    | Valor exportado em 2024 (milhares de USD) |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Total     | Produtos cárneos processados                                                                                              | 65,582                                    |
| 160100    | Salsichas e produtos semelhantes, de carne, miudezas, sangue ou insetos; preparações alimentícias à base de carne         | 18,773                                    |
| 160250    | Preparações à base de carne bovina, carne bovina enlatada                                                                 | 14,318                                    |
| 160290    | Outras preparações alimentícias e conservas, de carnes, miudezas, incluindo as preparações de sangue de quaisquer animais | 8,104                                     |
| 160232    | Preparações à base de carne de aves da espécie <u>Gallus domesticus</u> .                                                 | 7,223                                     |
| 160249    | Preparações à base de carne de suína, excluindo Presuntos e cortes de carne preservados.                                  | 3,360                                     |
| 021020    | Carne bovina seca, conservada, defumada.                                                                                  | 3,198                                     |
| 160239    | Preparações de a base de carne de patos, gansos e Galinhas de Angola.                                                     | 2,714                                     |
| 160241    | Presuntos e cortes suínos preservados                                                                                     | 2,371                                     |

Fonte: UN Trade Map.

Tabela 3: Principais destinos das exportações de produtos cárneos processados sul-africanos em 2024.

| Países                 | Valor exp. em 2024 (milhares de USD) |
|------------------------|--------------------------------------|
| Lesoto                 | 15,274                               |
| Namíbia                | 13,453                               |
| Botsuana               | 6,737                                |
| Moçambique             | 6,492                                |
| <u>Eswatini</u>        | 6,074                                |
| Zimbábue               | 2,787                                |
| Reino Unido            | 2,495                                |
| Emirados Árabes Unidos | 1,682                                |
| Bélgica                | 1,501                                |
| Jordânia               | 1,171                                |
| Catar                  | 1,138                                |

Brasil possui certificados sanitários específicos acordados para os produtos processados de origem bovina, suína e de aves, incluindo produtos salgados e cozidos.

Analisando o cenário atual, a exportação de produtos processados de consumo massivo no mercado sul-africano, como o polony, pode mostrar-se pouco vantajosa para o Brasil. Enquanto o CMS (Carne Mecanicamente Separada) de frango, insumo primordial na fabricação desses produtos, goza de isenção de tarifas de importação, os produtos finais processados estariam sujeitos a uma alíquota de 15%. Essa disparidade tarifária poderia resultar na perda de competitividade em um mercado já saturado e intensamente disputado pela indústria local.

Adicionalmente, para que os produtos brasileiros alcancem aceitação no mercado sul-africano, seria imprescindível adaptá-los aos padrões organolépticos e de apresentação típicos da região.

As oportunidades para os exportadores brasileiros estão em nichos de mercado que a indústria sul-africana atualmente não consegue satisfazer. Alguns produtos de suínos, como bacons, cortes salgados e defumados como presuntos, além de costelas suínas pré-cozidas\* (\*estes últimos, inclusive, gozam de isenção tarifária de importação para todas as origens). Além disso, pode-se destacar um potencial considerável em produtos de maior valor agregado, como embutidos finos, salames e outros produtos cárneos típicos e de alta qualidade. Esses produtos, frequentemente importados da Europa, representam um segmento de mercado com demanda por itens diferenciados e de maior valor agregado.

Uma alternativa a ser explorada é o investimento direto em unidades para o processamento de matérias primas oriundas do Brasil na própria África do Sul. Esta estratégia se beneficiaria das vantagens tarifárias e de acesso ao continente africano, com notável potencial de expansão tendo em vista a entrada em vigor da zona de livre comércio da União Africana.

Tabela 4 : Imposto de importação aplicado pela África do Sul aos produtos cárneos processados de acordo com o grupo econômico de origem, o IVA deve ser adicionado a todos produtos após imposto de importação.

| Código SH | Descrição do Produto                                                                                     | Tarifa Geral | Mercosul | SADC | UE/UK | EFTA | IVA |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------|------|-------|------|-----|
| 160100    | Salsichas e produtos semelhantes, de carne, miudezas, sangue                                             | 40%          | 40%      | 0%   | 40%   | 40%  | 15% |
| 160231    | Carnes e miudezas de Perus, preparadas ou conservadas                                                    | 0%           | 0%       | 0%   | 0%    | 0%   | 15% |
| 160232    | Carnes e miudezas de galos e galinhas da espécie " <u>Gallus domesticus</u> ", preparadas ou conservadas | 20%          | 20%      | 0%   | 0%    | 20%  | 15% |
| 160239    | <u>Outras aves preparadas</u>                                                                            | 20%          | 20%      | 0%   | 0%    | 20%  | 15% |
| 160241    | Presuntos e cortes suínos preservados                                                                    | 15%          | 15%      | 0%   | 15%   | 15%  | 15% |
| 160242    | <u>Paleta suína e cortes</u>                                                                             | 15%          | 15%      | 0%   | 15%   | 15%  | 15% |
| 160249    | Outros produtos suínos, costela suína cozida                                                             | 0%           | 0%       | 0%   | 0%    | 0%   | 15% |
| 160250    | Preparações a base de carne bovina, carne bovina enlatada, tripas                                        | 0%           | 02%      | 0%   | 0%    | 0%   | 15% |
| 021011    | Presuntos e carnes <u>suínas</u> com osso                                                                | 15%          | 15%      | 0%   | 15%   | 15%  | 15% |
| 021012    | Bacon e cortes de barriga                                                                                | 15%          | 15%      | 0%   | 15%   | 15%  | 15% |
| 021020    | Carne bovina <u>seca/defumada</u>                                                                        | 40%          | 40%      | 0%   | 40%   | 40%  | 15% |
| 021099    | <u>Outras carnes salgadas/seca</u>                                                                       | 40%          | 40%      | 0%   | 40%   | 40%  | 15% |

Fonte: South African Revenue Service.

## Regulamentação:

As principais Leis e regulamentos aplicados aos produtos cárneos processados são listados a seguir, importante ressaltar que a fiscalização destes produtos cabe conjuntamente ao Departamento de Agricultura que fiscaliza a maioria dos produtos como salsichas, presuntos e bacon e ao regulador de padrões compulsórios, NRCS, que tem como competência os produtos enlatados.

- Foodstuffs, Cosmetics and Disinfectants Act 54 de 1972

Define requisitos para composição, rotulagem e segurança de alimentos, incluindo produtos cárneos processados. pode ser acessado em [https://www.gov.za/sites/default/files/gcis\\_document/201504/act-54-1972.pdf](https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201504/act-54-1972.pdf) e seus regulamentos em <https://www.health.gov.za/wp-content/uploads/2023/05/R3337-Draft- Labelling-Regulations-21-April-2023-sc.pdf>

- Meat Safety Act, Act 40 de 2000.

Regulamenta especificamente a segurança sanitária de carnes e derivados. Disponível em: [https://www.gov.za/sites/default/files/gcis\\_document/201409/a40-000.pdf](https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201409/a40-000.pdf)

- Compulsory Specification for Processed Meat Products (VC 9105)

Especificações obrigatórias para produtos cárneos processados. Documento disponível em: <https://www.nrccs.org.za/CompulsorySpecification/FAI/VC%209100.pdf>



# **MERCADO DE SUBPRODUTOS ANIMAIS NA INDÚSTRIA ALEMÃ**

Data: 14/04/2025

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: subprodutos animais, farinha animal, reciclagem animal, mercado europeu, pet food, SAF.

Responsável: Ana Paula Chaves de Araujo Kraus; Eduardo Sampaio Marques

## **SUMÁRIO:**

A Alemanha possui uma indústria de aproveitamento de subprodutos de origem animal não comestíveis, consolidada com destaque para aplicações em rações, oleoquímicos, fertilizantes, bioenergia, indústria farmacêutica e alimentos para pets. Em 2024, o país importou cerca de US\$ 1,12 bilhão em gorduras, farinhas e subprodutos in natura, somando aproximadamente 820 mil toneladas. A China liderou as exportações para o mercado alemão, seguida pelos Países Baixos e Polônia. O setor de pet food alemão, o maior da União Europeia, apresenta expansão consistente, com previsão de faturamento de US\$ 8,4 bilhões até 2029. A elevada demanda por ingredientes de origem animal, aliada às exigências regulatórias e à redução da produção pecuária interna, contribui para a necessidade de importação desses insumos, ampliando o espaço para subprodutos tecnicamente qualificados e processados sob os padrões sanitários requeridos.

## **O uso de subprodutos de origem animal na indústria alemã**

Na Alemanha, a tradição das salsichas vai além da gastronomia: representa uma cultura industrial historicamente preparada para o aproveitamento de subprodutos de origem animal. Tripas naturais, proteínas, gorduras e colágeno, fazem parte de uma cadeia produtiva sofisticada e tecnicamente estruturada.

O país se destaca como um dos principais polos industriais do mundo, com forte atuação nos setores químicos que dependem de matérias-primas derivadas de gorduras e farinhas de origem animal, além da indústria farmacêutica que utiliza hemoderivados, vísceras e mucosas, cartilagens e outros produtos, para produção de medicamentos e suplementos de alto valor agregado.

A transformação dos insumos de origem animal e diversidade de aplicações é um indicativo do grau de desenvolvimento tecnológico do setor na Alemanha. Empresas como a SARIA, uma das maiores do setor de reciclagem de subprodutos animais da Europa, ilustram bem esse cenário. A multinacional, processa resíduos orgânicos e animais para diferentes aplicações industriais, incluindo alimentação animal, óleo-químicos, fertilizantes, bioenergia, cosméticos, entre outros.

Outro exemplo é a GELITA AG, especializada na produção de gelatina e colágeno a partir de subprodutos como peles e ossos bovinos. Seus produtos atendem à indústria alimentícia, farmacêutica e cosmética, em aplicações que vão desde cápsulas gelatinosas até insumos médicos.

Além disso, a crescente busca por fontes renováveis de energia impulsiona o mercado de subprodutos animais na Alemanha. Um exemplo recente é a parceria da empresa alemã SARIA com a francesa TotalEnergies, que prevê o fornecimento de gorduras animais como uma das fontes de matéria-prima para a produção de combustíveis sustentáveis para aviação (SAF), com capacidade estimada de até 285 mil toneladas por ano a partir de 2025. O avanço desse mercado é impulsionado pelas metas da União Europeia, que determinam a incorporação de 6% de SAF nos combustíveis de aviação até 2030.

O novo acordo de coalizão do governo alemão (2025–2029) reforça diretrizes importantes para o setor industrial, com destaque para o fortalecimento do polo químico, o incentivo à economia circular e o estímulo ao uso de fontes renováveis de energia. Especialmente no capítulo dedicado à agricultura e meio ambiente, as orientações do governo sinalizam uma valorização crescente de matérias-primas alternativas e de soluções industriais baseadas no aproveitamento eficiente de recursos — ambiente no qual os subprodutos de origem animal podem ter suas possibilidades de aplicação ampliadas.

O país se posiciona como um importante transformador, e importador, desses materiais. Para países exportadores como o Brasil, esse contexto representa um mercado estratégico com múltiplas possibilidades de inserção.

# Panorama da produção de subprodutos na Alemanha e regulamentação

De acordo com a Associação Alemã de Empresas de Processamento de Subprodutos Animais (VVTN), em 2023 o país processou cerca de 2,85 milhões de toneladas de subprodutos de origem animal, gerando mais de 1 milhão de toneladas de produtos recuperados, entre proteínas e gorduras (Tabela 1). Apesar da produção de carne ter diminuído 16% na década entre 2013 e 2023 (destaques para reduções de 24% na carne suína e 10% na bovina), a reciclagem animal permanece como setor relevante.

Tabela 1- Utilização dos subprodutos processados na Alemanha em 2023 por setor (em toneladas)

| Produtos   | Ração Animal | Biocombustíveis | Indústria química | Energia Térmica | Alimentos |
|------------|--------------|-----------------|-------------------|-----------------|-----------|
| Proteína 1 |              |                 |                   | 150.964         |           |
| Proteína 2 |              |                 | 42.834            |                 |           |
| Proteína 3 | 345.661      |                 | 66.863            |                 |           |
| Torresmo   | 8.293        |                 |                   |                 | 958       |
| Gordura 1  |              | 71.439          |                   |                 |           |
| Gordura 2  |              | 25.404          |                   |                 |           |
| Gordura 3  | 39.199       | 135.434         | 96.065            | 3.618           |           |
| Sebo       | 24.974       | 28.732          | 6.712             |                 | 10.517    |

Fonte: Associação de Empresas de Processamento de Subprodutos Animais (VVTN) (2024)

Os subprodutos são categorizados de acordo com o Regulamento Europeu (CE) n.º 1069/2009. As categorias 1, 2 e 3 aplicadas a proteínas e gorduras de origem animal correspondem ao nível de risco sanitário das matérias-primas utilizadas no processamento. Essa classificação, baseada na regulamentação europeia, define os usos permitidos de cada tipo de subproduto.

As proteínas e gorduras da categoria 1 incluem materiais de alto risco, como carcaças de animais com suspeita de encefalopatia espongiforme, resíduos de matadouros com risco sanitário elevado ou animais de companhia. Esses produtos não podem ser usados na alimentação e são destinados exclusivamente à valorização térmica (geração de energia) ou incineração.

A categoria 2 correspondem aos subprodutos de risco intermediário, como animais mortos em fazendas (sem suspeita de doença específica), estrume, e resíduos da indústria de curtume. Após o processamento adequado, podem ser usados em fertilizantes ou também na geração de energia térmica.

As proteínas e gorduras da categoria 3 são compostas por matérias-primas consideradas seguras, provenientes de animais abatidos para consumo humano, mas que não foram aproveitados como alimento. Inclui restos de carcaças, vísceras, sangue, gordura de aves e suínos, penas e ossos. Podem ser utilizados na alimentação animal, indústria óleo química, biodiesel e na valorização térmica. Além disso, devem ser observados os requisitos relevantes do Regulamento (CE) n.º 999/2001 e os requisitos da legislação sobre alimentos para animais.

# Regulamentações aplicáveis

A Alemanha segue o Regulamento (CE) n. 1069/2009 da União Europeia, complementado por legislação nacional (TierNebG e TierNebV), que regulamenta todas as etapas da cadeia: transporte, armazenamento, processamento, destino e exportação de subprodutos animais.

O acesso ao mercado europeu exige que os estabelecimentos exportadores estejam registrados no sistema TRACES-NT, cumpram as disposições do Regulamento (UE) 2016/429 e atendam aos requisitos específicos associados ao código tarifário do produto, como controle de contaminantes, rastreabilidade, certificações CITES, entre outros.

O sistema europeu TRACES também fornece uma lista atualizada em março de 2025, contendo 2.191 operadores ativos no país, distribuídos por diversas categorias — incluindo processamento, uso técnico, produção de biogás, alimentos para pets e fertilizantes. A classificação dos estabelecimentos permite identificar o perfil e a finalidade das operações em cada elo da cadeia. Em 2021, a UE autorizou parcialmente o uso de proteínas animais processadas na ração, permitindo o uso de farinha de aves na ração de suínos e vice-versa, o que amplia as oportunidades comerciais.

Quadro 1 – Categoria e número de estabelecimentos alemães autorizados para atuar com subprodutos de origem animal

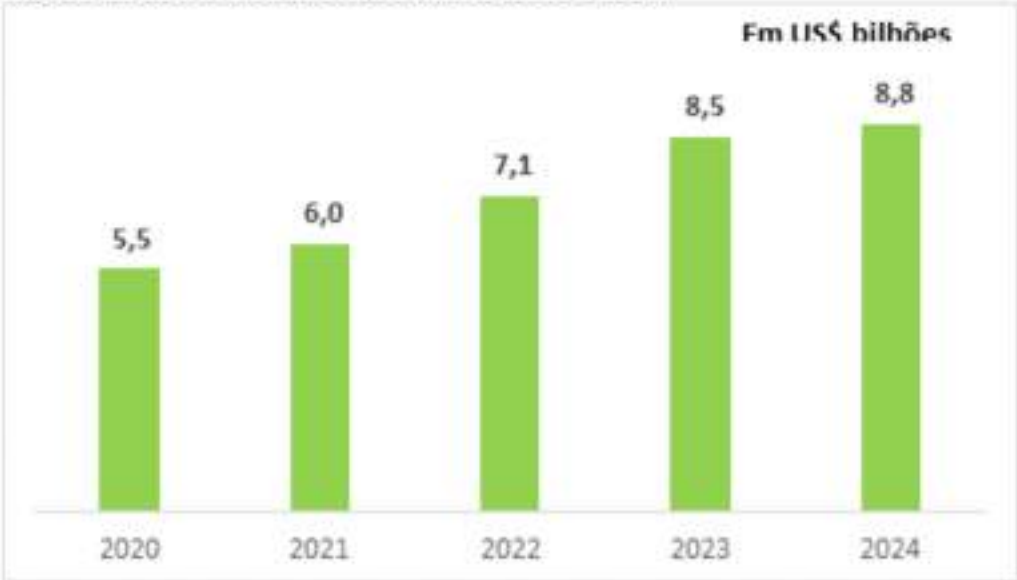
| Código    | Categoria                                 | Nº de estabelecimentos |
|-----------|-------------------------------------------|------------------------|
| ABP-INTP  | Atividades intermediárias / armazenamento | 134                    |
| ABP-STORP | Armazenamento de produtos derivados       | 103                    |
| ABP-INCP  | Incineração / <u>co-incineração</u>       | 38                     |
| ABP-PROCP | Processamento                             | 71                     |
| ABP-OLCP  | <u>Oleoquímicos</u>                       | 6                      |
| ABP-BIOGP | Biogás                                    | 123                    |
| ABP-COMP  | Compostagem                               | 9                      |
| ABP-PET   | <u>Pet food</u>                           | 105                    |
| ABP-TECHP | Uso técnico                               | 179                    |
| ABP-SPU   | Uso registrado                            | 430                    |
| ABP-COL   | Coleta                                    | 8                      |
| ABP-FERT  | Fertilizantes                             | 42                     |
| ABP-OTH   | Outros operadores                         | 943                    |

## Comércio externo

Entre 2019 e 2023, a Alemanha importou mais de US\$ 32,7 bilhões em subprodutos de origem animal não comestíveis incluindo o item do sistema harmonizado 3002.12, classificado como antissoros e outras frações sanguíneas de sangue humano e animal para fins terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico. Esse mercado (grupo de produtos selecionados apresentados no quadro 2) teve um crescimento superior a 700% desde 2016. Em 2023 as importações alemãs somaram US\$ 8,45 bilhões (Gráfico 1 e Tabela 2). O Brasil ocupou o 18º lugar na participação de importação da Alemanha, com um equivalente a US\$ 48,8 milhões em produtos exportados em 2023 e 30 milhões de dólares estimados em 2024.

É de se salientar que o código tarifário HS 3002.12, principal item em valor dentro das importações alemãs, engloba também produtos de origem humana, como plasma e frações sanguíneas utilizadas pela indústria farmacêutica. A participação exata de hemoderivados de origem animal não é explicitada nas estatísticas comerciais.

Gráfico 1 – Importações alemã dos produtos selecionados (2020 a 2024)



Fonte: Trademap, 2024|Elaborado pelo adido agrícola

Quadro 2 – Lista de subprodutos de origem animal por sistema harmonizado e selecionados de acordo com os itens adicionados ao Projeto Brazilian Renderers\*

| SH     | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 300212 | Antissépticos e outras frações do sangue                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 050400 | Estômagos, bexigas e tripas de animais (exceto peixes), inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, em salmoura, secos ou defumados                                                                                                                                                  |
| 051199 | Produtos de origem animal, n.e.s., animais mortos, impróprios para alimentação humana (exceto peixes, crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos)                                                                                                                                                 |
| 230110 | Farinhas, pós e pellets de carne ou miudezas, impróprios para alimentação humana; sebo industrial                                                                                                                                                                                                             |
| 230120 | Farinhas, pós e pellets de peixe, crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos, impróprios para alimentação humana                                                                                                                                                                                  |
| 150420 | Gorduras e óleos de peixe e frações, mesmo refinados, não quimicamente modificados (exceto óleos de fígado e quimicamente modificados)                                                                                                                                                                        |
| 150190 | Gordura de aves, extraída ou derretida                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 151610 | Gorduras e óleos animais, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo                                                                                                                                           |
| 150600 | Outras gorduras e óleos animais e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (exceto: gordura de porco, aves, bovinos, ovinos e caprinos, peixes e outros animais marinhos, estearina de banha, óleo de banha, oleostearina, óleo de sebo, gordura de lã e substâncias graxas derivadas) |
| 150210 | Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos (exceto óleo e oleostearina)                                                                                                                                                                                                                                              |
| 150110 | Banha, extraída ou derretida (exceto estearina de banha e óleo de banha)                                                                                                                                                                                                                                      |
| 050590 | Peles e outras partes de aves, com ou sem penas ou plumas, penas e partes, não trabalhadas além da limpeza, desinfecção ou tratamento de conservação; pó e resíduos de penas ou de partes (exceto penas utilizadas para enchimento e plumas)                                                                  |
| 150290 | Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos (exceto sebo, oleostearina e óleo-óleo)                                                                                                                                                                                                                               |
| 150410 | Óleos de fígado de peixe e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados                                                                                                                                                                                                                    |
| 150120 | Gordura de porco, extraída ou derretida (exceto banha)                                                                                                                                                                                                                                                        |

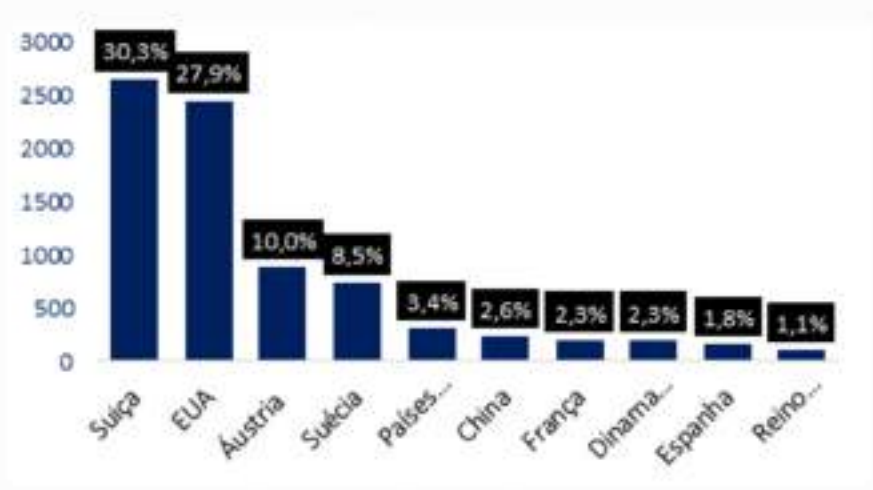
Fonte: Trademap; \*Associação Brasileira de Reciclagem Animal, 2025

Tabela 2 – Comércio exterior da Alemanha de subprodutos selecionados (em milhões de dólares)

| Produto | Importações da Alemanha do Brasil |      |      | Importações totais da Alemanha |       |       | Exportações totais da Alemanha |        |        |
|---------|-----------------------------------|------|------|--------------------------------|-------|-------|--------------------------------|--------|--------|
|         | 2022                              | 2023 | 2024 | 2022                           | 2023  | 2024  | 2022                           | 2023   | 2024   |
| Total   | 57                                | 49   | 30   | 7.141                          | 8.455 | 8.763 | 8.898                          | 10.745 | 11.598 |
| 0504.00 | 15                                | 12   | 10   | 600                            | 534   | 470   | 458                            | 426    | 392    |
| 0505.90 | -                                 | -    | -    | 11                             | 10    | 6     | 13                             | 12     | 7      |
| 0511.99 | 36                                | 31   | 16   | 374                            | 375   | 302   | 319                            | 294    | 236    |
| 1501.10 | -                                 | -    | -    | 10                             | 10    | 8     | 49                             | 60     | 32     |
| 1501.20 | -                                 | -    | -    | 2                              | 0     | 0     | 31                             | 38     | 42     |
| 1501.90 | -                                 | -    | -    | 30                             | 28    | 25    | 105                            | 98     | 86     |
| 1502.10 | -                                 | -    | -    | 23                             | 17    | 13    | 104                            | 93     | 69     |
| 1502.90 | -                                 | -    | -    | 11                             | 9     | 5     | 15                             | 16     | 30     |
| 1504.10 | -                                 | -    | -    | 1                              | 3     | 2     | 11                             | 3      | 2      |
| 1504.20 | -                                 | -    | -    | 28                             | 32    | 31    | 47                             | 58     | 48     |
| 1506.00 | -                                 | -    | -    | 47                             | 18    | 17    | 48                             | 34     | 20     |
| 1516.10 | -                                 | -    | -    | 21                             | 19    | 21    | 9                              | 11     | 4      |
| 2301.10 | -                                 | 0    | -    | 150                            | 142   | 131   | 199                            | 201    | 169    |
| 2301.20 | -                                 | -    | -    | 152                            | 156   | 97    | 159                            | 134    | 113    |
| 3002.12 | 6                                 | 5    | 4    | 5.681                          | 7.102 | 7.636 | 7.332                          | 9.269  | 10.346 |

Fonte: Trademap, 2025

Gráfico 2 - Participação dos países nas importações da Alemanha em 2024 para os produtos selecionados (em milhões de dólares)



Fonte: Trademap, 2025

Considerando exclusivamente gorduras, farinhas, subprodutos in natura e demais materiais de origem animal impróprios para o consumo humano (ou seja, excluindo o item SH 3002.12), a Alemanha importou, em 2024, o equivalente a US\$ 1,12 bilhão, correspondentes a aproximadamente 820 mil toneladas. A China liderou as exportações para o mercado alemão nesse segmento, com 20% de participação de mercado, seguida pelos Países Baixos (15%) e pela Polônia (8%), conforme tabela 3.

Tabela 3 – Principais países exportadores para a Alemanha de gorduras, farinhas, subprodutos in natura e outros impróprios para consumo (milhões de dólares) – não inclui os hemoderivados.

| País exportador | 2020  | 2021  | 2022  | 2023  | 2024  |
|-----------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| China           | 196,6 | 217,7 | 253,4 | 243,1 | 229,5 |
| Países Baixos   | 165,1 | 192,8 | 203,9 | 195,5 | 166,2 |
| Polônia         | 82,2  | 94,8  | 112,3 | 111,2 | 95,5  |
| Dinamarca       | 71,3  | 88,1  | 91,6  | 84,9  | 68,3  |
| Espanha         | 30,4  | 40,0  | 62,7  | 58,5  | 54,5  |
| Áustria         | 43,6  | 51,8  | 69,5  | 63,5  | 46,6  |
| França          | 32,9  | 35,9  | 44,5  | 52,1  | 45,0  |
| Irã             | 42,4  | 56,9  | 69,9  | 48,8  | 40,3  |
| Bélgica         | 42,7  | 66,0  | 70,7  | 41,8  | 34,6  |
| Brasil          | 29,6  | 28,6  | 50,4  | 43,7  | 26,5  |

**Potencial para oportunidades para o mercado de ração**

A Alemanha tem o maior mercado da indústria de animais de estimação da União Europeia, número que vem crescendo ao longo dos últimos anos (Gráfico 3). De acordo com a Associação da Indústria de Suprimentos para Animais de Estimação (IVH), as vendas de alimentos para animais de estimação em 2023 aumentaram 11,4% em relação a 2022, totalizando 4,5 bilhões de euros.

Em 2024, o faturamento estimado do setor de pet food na Alemanha foi de aproximadamente US\$ 6 bilhões (Statista, 2025) e uma previsão de aumento para aproximadamente US\$ 8,4 bilhões em 2029. Esse crescimento é impulsionado pela crescente demanda por produtos premium e pela transição de alimentos caseiros para comerciais.

A crescente demanda por alimentos para animais de estimação na Alemanha tem impulsionado a utilização de subprodutos de origem animal na formulação de rações, especialmente no segmento de alimentos secos. Farinhas de carne, gorduras animais e proteínas hidrolisadas são amplamente empregadas pelas indústrias do setor. A preferência por ingredientes de origem animal processados sob controle sanitário rigoroso está alinhada às exigências do regulamento europeu para produtos de categoria 3, destinados à alimentação de animais de companhia.

Devido às limitações quanto ao uso para animais de produção, estima-se que grande parte das proteínas e gorduras destinadas à alimentação animal são direcionadas a nutrição de pets. Em 2023, 56% das proteínas de categoria 3 produzidas na Alemanha foram destinadas para ração animal.

Gráfico 3 – Número de animais de estimação na Alemanha 2013 – 2023, por tipo de animal

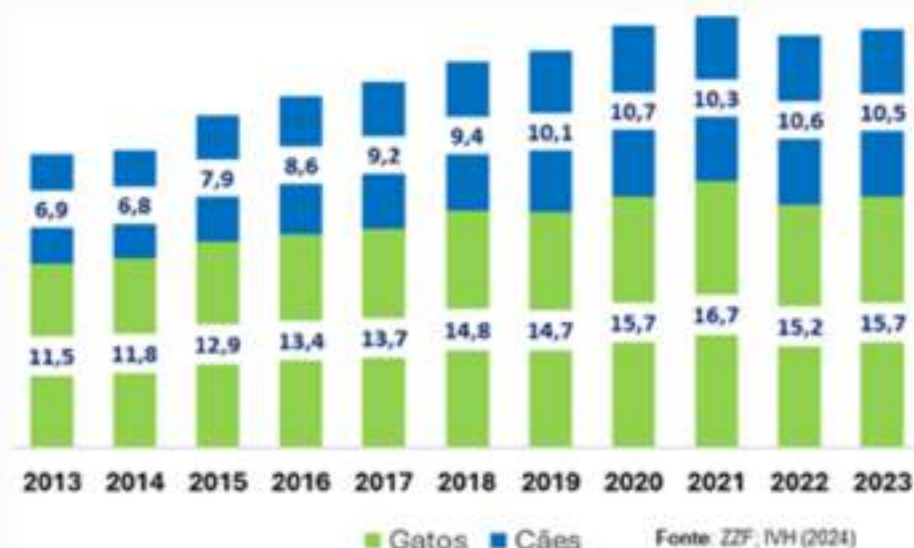
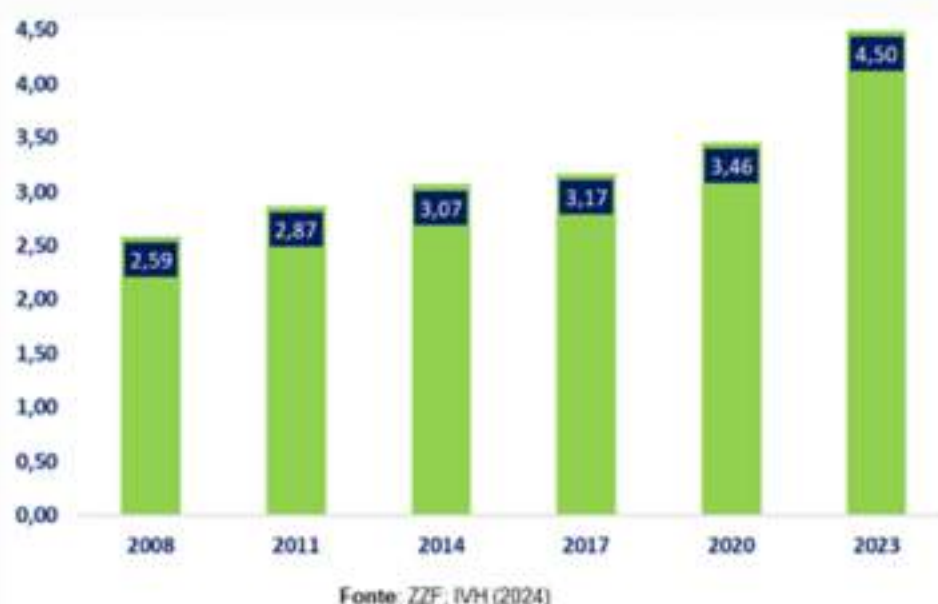


Gráfico 4 – Receita com vendas de ração para pet na Alemanha (bilhões de euros)



## Conclusão

A análise do mercado alemão de subprodutos de origem animal evidencia um ambiente industrial maduro, regulado e altamente especializado na transformação desses materiais em produtos de maior valor agregado.

No segmento de alimentação animal, especialmente na indústria pet food, a elevada participação de subprodutos na formulação das rações reflete o uso consolidado e tecnicamente aceito desses ingredientes no mercado alemão — aspecto relevante diante do crescimento do setor.

Por fim, o uso emergente de gorduras animais na produção de combustíveis sustentáveis, como o SAF, amplia ainda mais o campo de possibilidades, reforçando que a diversificação de aplicações é uma das principais características do mercado alemão de subprodutos de origem animal.

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ



# **O MERCADO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E O POTENCIAL PARA MAIOR PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS EXPORTAÇÕES DE RAÇÕES PARA CÃES E GATOS**

Data: 13/04/2025

Posto: RIADE/ARÁBIA SAUDITA

Palavras-chave: carne e produtos cárneos de aves; frangos

Responsável: Adriano Perrelli Pestana de Castro

## **SUMÁRIO:**

O mercado de animais de estimação na Arábia Saudita está realmente em expansão, especialmente no que diz respeito à ração para cães e gatos. Nos últimos anos, a diversidade de animais de estimação tem aumentado, com mais pessoas adquirindo não apenas gatos, mas também cães, aves, peixes ornamentais, coelhos e até répteis. Essa mudança reflete uma nova atitude em relação aos animais de estimação, com uma aceitação crescente de diferentes espécies. Em 2023, a Arábia Saudita importou uma quantia significativa em alimentos para cães e gatos, com destaque para países como Tailândia, França e Hungria. Eventos comerciais e de promoção, como o Saudi Pet & Vet Expo que ocorrerá em novembro, são ótimas oportunidades para empresas brasileiras se conectarem com o mercado local e entenderem melhor as tendências. Com a transformação em curso no mercado de animais de estimação, há um grande potencial para que os produtos brasileiros ganhem espaço e se tornem mais presentes na Arábia Saudita.

O mercado para animais de estimação do Reino da Arábia Saudita é estimado em aproximadamente 4,4 bilhões de riais sauditas (aprox. 1,2 bilhões de dólares) com uma taxa de crescimento superior a 8,2% ao ano. O mercado Healthcare de animais de estimação corresponde a 15% desses valores totais (US\$ 188 milhões), sendo 64% do mercado de suprimentos para animais de estimação concentrado na área de alimentação, pet food (US\$ 730 milhões) – Imagem 1.

## Saudi Arabia Pet Care Market 2023

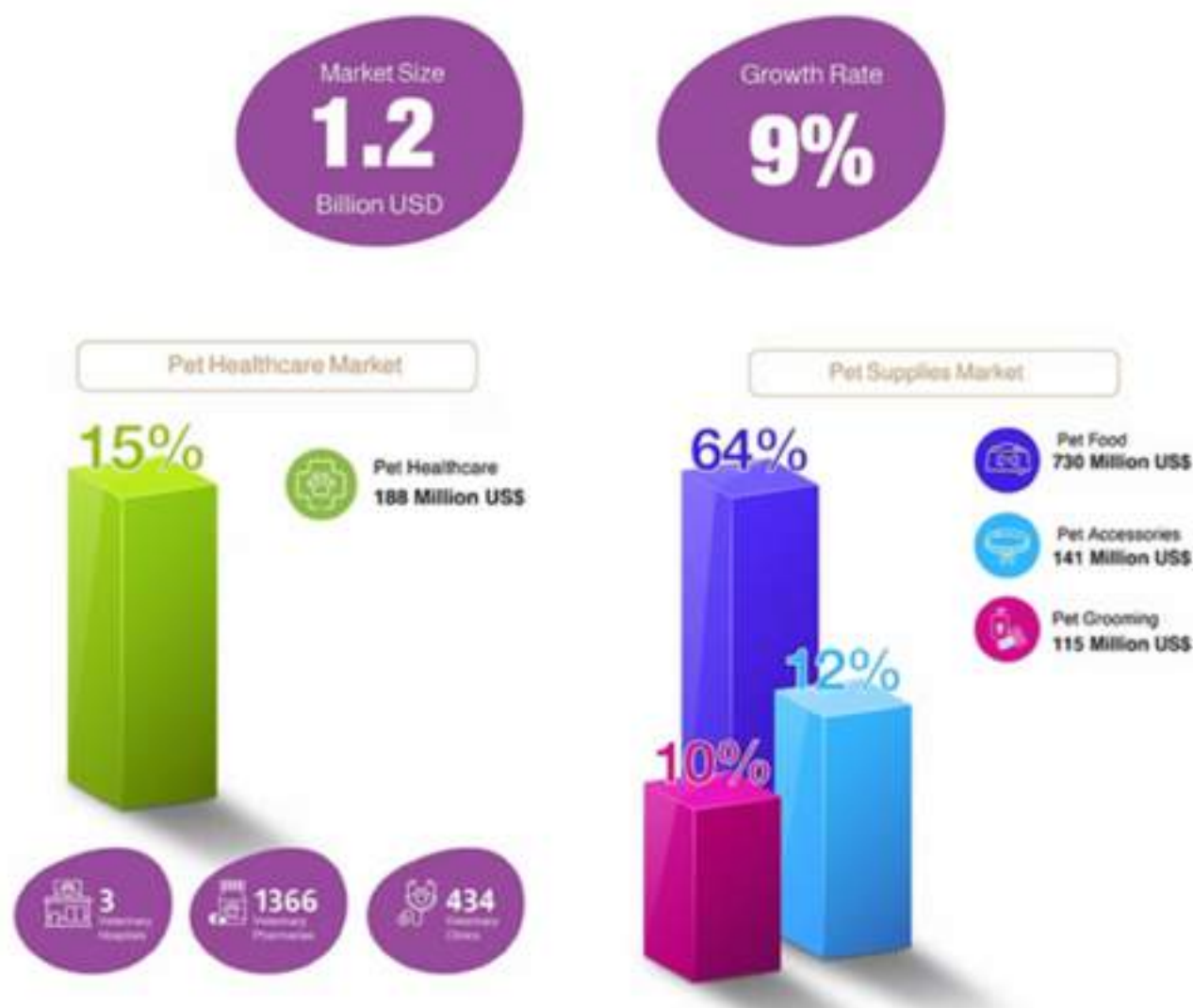


Imagem 1 – Dados presentes no Website da Saudi Pet & Vet Expo - <https://www.petvet-expo.com/>

Em relação ao mercado por tipo de alimento, nota-se que a grande maioria do valor do mercado corresponde às rações secas (51%), em valores estimados em US\$ 400 milhões. As lojas classificadas Pet Shops aparecem como as principais prestadoras de serviços referentes ao mercado pet na Arábia Saudita (veja Imagem 2, abaixo).

## Saudi Arabia Pet Care Market 2024



Imagem 2 – Dados presentes no Website da Saudi Pet & Vet Expo - <https://www.petvet-expo.com/>

Além disso, o número de pet shops na Arábia Saudita também cresceu consideravelmente. Com a demanda crescente por produtos e serviços para animais de estimação, muitas lojas começaram a oferecer uma variedade maior de alimentos, acessórios e cuidados veterinários. Esse crescimento no setor de pet shops não só atende às necessidades dos novos proprietários de animais, mas também contribui para a conscientização sobre o bem-estar animal e a importância de cuidar adequadamente dos pets.

## ANIMAIS DOMÉSTICOS NA ARÁBIA SAUDITA:

O mercado de animais de estimação na Arábia Saudita tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos. Tradicionalmente, a criação de gatos domésticos era bastante comum no país, em parte devido a influências culturais e religiosas, como o islamismo, que valoriza a convivência harmoniosa com esses animais. No entanto, essa dinâmica tem mudado.

Nos últimos anos, houve um aumento notável na diversidade de animais de estimação, com mais pessoas adquirindo cães, aves, peixes ornamentais, coelhos e até répteis. Essa mudança reflete uma transformação nas atitudes em relação aos animais de estimação, com uma crescente aceitação e valorização de diferentes espécies (Imagem 3).



Imagem 3 – Dados presentes no Website da Saudi Pet & Vet Expo - <https://www.petvet-expo.com/>

O crescente interesse em peixes ornamentais como animais de estimação tem sido um fator impulsionador no mercado de animais de estimação no Reino, seja como hobby ou na forma de decoração de interiores. Dessa forma, vale destacar a recente abertura do mercado saudita aos peixes ornamentais brasileiros, por se tratar de um mercado novo e explorado recentemente no país saudita e com enorme potencial de crescimento nos próximos anos.

E ainda, na Arábia Saudita, os falcões são altamente valorizados e considerados símbolos de status e prestígio no país. A falcoaria, que é a prática de treinar falcões para caça, é uma tradição cultural importante na região. Portanto, enquanto os falcões são mantidos por muitas pessoas, especialmente entre os mais abastados, eles não se enquadram na categoria de animais de estimação comuns.

## IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS REALIZADAS PELO REINO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Vale destacar que as importações de alimentos para cães e gatos ao Reino apresentaram considerável aumento nos últimos anos. Em 2022, a Arábia Saudita importou US\$ 67 milhões em alimentos de cães e gatos no comércio internacional.

Conforme tabela abaixo (Tabela 1), Tailândia (41%), França (24%), Hungria (8%), Estados Unidos (5%) e Brasil (4%) apresentaram papel de destaque em termos de valores em 2022.

Em relação às quantidades exportadas ao Reino no mercado internacional, Tailândia (32%), França (20%), Brasil (7%) e Estados Unidos (7%) foram os principais exportadores ao mercado saudita no ano de 2022 (quantidade em toneladas).

Unit: US Dollar thousand

| Exporters                | Imported value in 2018 | Imported value in 2019 | Imported value in 2020 | Imported value in 2021 | Imported value in 2022 |      |
|--------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------|
| World                    | 20043                  | 22448                  | 31725                  | 48847                  | 67134                  | 100% |
| Thailand                 | 4376                   | 5054                   | 12654                  | 19423                  | 27740                  | 41%  |
| France                   | 6972                   | 8416                   | 9428                   | 12415                  | 19955                  | 24%  |
| Hungary                  | 623                    | 914                    | 1761                   | 2761                   | 3290                   | 8%   |
| United States of America | 4438                   | 4464                   | 1593                   | 2696                   | 3437                   | 5%   |
| Brazil                   | 627                    | 676                    | 1189                   | 2465                   | 2508                   | 4%   |
| Germany                  | 172                    | 134                    | 780                    | 1211                   | 1974                   | 3%   |
| Italy                    | 273                    | 291                    | 410                    | 1171                   | 1401                   | 2%   |
| Netherlands              | 69                     | 111                    | 186                    | 930                    | 1119                   | 2%   |
| Czech Republic           | 50                     | 64                     | 281                    | 940                    | 869                    | 1%   |
| Other                    | 1962                   | 2502                   | 3428                   | 4615                   | 6523                   | 10%  |

QTY in Ton

| Exporters                | 2018                    | 2019                    | 2020                    | 2021                    | 2022                    |      |
|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|------|
|                          | Imported quantity, Tons | Imported quantity, Tons | Imported quantity, Tons | Imported quantity, Tons | Imported quantity, Tons |      |
| World                    | 8.240                   | 9.208                   | 11.198                  | 17.794                  | 21.423                  | 100% |
| Thailand                 | 1.612                   | 1.797                   | 4.069                   | 5.715                   | 8.086                   | 32%  |
| France                   | 2.354                   | 3.041                   | 3.176                   | 3.808                   | 5.145                   | 20%  |
| Brazil                   | 621                     | 723                     | 1.278                   | 2.390                   | 1.886                   | 7%   |
| United States of America | 1.792                   | 1.598                   | 827                     | 1.204                   | 1.661                   | 7%   |
| Italy                    | 189                     | 121                     | 364                     | 902                     | 1.143                   | 4%   |
| Hungary                  | 289                     | 280                     | 438                     | 639                     | 1.091                   | 4%   |
| China                    |                         | 65                      | 58                      | 268                     | 1012                    | 4%   |
| Germany                  | 108                     | 27                      | 113                     | 350                     | 1009                    | 4%   |
| Turkiye                  | 528                     | 712                     | 1267                    | 103                     | 692                     | 3%   |
| Spain                    | 381                     | 95                      | 44                      | 280                     | 170                     | 2%   |
| Czech Republic           | 18                      | 54                      | 198                     | 172                     | 438                     | 2%   |
| European Union Res       |                         |                         |                         |                         | 336                     | 2%   |
| Other                    | 422                     | 894                     | 1149                    | 1564                    | 2292                    | 9%   |

Tabela 1. Importações da Arábia Saudita de ração para cães e gatos, em valores (mil US\$), quantidades (ton) e participação (%) de 2018 a 2022 (Fonte: ITC trademap).

Em 2023, a Arábia Saudita importou US\$ 58 milhões em alimentos de cães e gatos no comércio internacional. Conforme tabela abaixo, Tailândia (35%), França (23%), Hungria (9%), Turquia (6%), Itália (4%), Estados Unidos (4%) e Brasil (3%) apresentaram papel de destaque em termos de valores em 2023.

| Exporters                | Select your indicators                |                                     |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
|                          | Value imported in 2023 (USD thousand) | Share in Saudi Arabia's imports (%) |
| World                    | 57689                                 | 100                                 |
| Thailand                 | 20004                                 | 34.7                                |
| France                   | 13340                                 | 23.1                                |
| Hungary                  | 4905                                  | 8.5                                 |
| Türkiye                  | 3641                                  | 6.3                                 |
| Italy                    | 2532                                  | 4.4                                 |
| United States of America | 2083                                  | 3.6                                 |
| Brazil                   | 1596                                  | 2.8                                 |
| Germany                  | 1582                                  | 2.7                                 |
| Czech Republic           | 1389                                  | 2.4                                 |
| Netherlands              | 1331                                  | 2.3                                 |
| China                    | 1200                                  | 2.1                                 |

Tabela 1. Importações da Arábia Saudita de ração para cães e gatos, em valores (mil US\$) e participação (%) em 2023(Fonte: ITC trademap).

Obs: Dados das importações sauditas de 2024 ainda não disponíveis no comércio internacional.

As tarifas aplicadas pela Arábia Saudita nas importações de alimentos para cães e gatos correspondem a 5%, tanto para o Brasil quanto aos demais exportadores no comércio internacional ao Reino.

## EXPOSIÇÃO SAUDI PET & VET EXPO EM RIADE NA ARÁBIA SAUDITA:

A exposição PET & VET Expo, realizada em Riade nos anos de 2022 a 2024, demonstrou ser uma oportunidade para promoção, prospecção e acesso de empresas brasileiras ao mercado pet que está em constante crescimento na região. Porém, a exposição ainda conta com uma baixa participação de público e empresas expositoras.

Em relação a terceira edição da Feira Saudi Pet & Vet Expo na Arábia Saudita, ocorrida no ano de 2024, destacam-se:

- Participação de 67 representantes entre empresas e entidades dos mais variados segmentos pets. Em destaque, representações nas áreas de alimentos para animais de estimação, tecnologia de alimentos para animais de estimação, suprimentos e acessórios para animais de estimação, produtos veterinários, centros de treinamento e tratamento de pets, representantes de comércio varejistas locais na área pets e clínicas veterinárias.
- Entre as representações, 16 empresas estrangeiras de diferentes países estavam presentes no evento, como por exemplo os Estados Unidos, Alemanha, Canadá, China, França, Itália, Austrália, Turquia e Rússia.

- Entre os principais representantes presentes na exposição: Royal Canin (empresa francesa com atuação na área de nutrição animal de pets), Miratorg (empresa russa com atuação na área de alimentação animal de pets), Homie (empresa turca especializada em ração para peixes) e Seesheen (empresa chinesa especializada em equipamentos para clínicas, laboratórios e hospitais veterinários).
- O evento divulgou data para realização da sua quarta edição em Riade de 24 a 26 de Novembro de 2025.

Entre as oportunidades pontuadas pelos organizadores para participação como expositor no evento, cita-se o desenvolvimento dos negócios de produtos pet na região do Golfo Árabe e na Arábia Saudita, possibilidade de acesso ao mercado pet em crescimento na região, fortalecimento das relações comerciais entre vendedores e compradores, possibilidade de apresentação de produtos e serviços, assim como, reconhecimento da marca.

## **CONSIDERAÇÕES:**

O mercado para animais de estimação, especialmente ração para cães e gatos, vem crescendo consideravelmente nos últimos anos aqui no Reino e com grande potencial para maior participação brasileira. Em 2023, a Arábia Saudita importou US\$ 58 milhões em alimentos de cães e gatos no comércio internacional. O Brasil obteve uma participação de 3% nas importações sauditas.

Nota-se que, atualmente, é uma área ainda sem a devida regulação pelas autoridades sauditas. Vale recordar que, em março de 2023, a autoridade sanitária saudita encaminhou ao Comitê SPS da OMC propostas de modelos de Certificado Sanitários Internacionais (CSI) para exportação de alimentação animal ao Reino (com proteína de origem animal e vegetal), porém, não publicados até o presente momento.

Dessa forma, o mercado encontra-se aberto para os produtos brasileiros e as exportações são geralmente realizadas no modelo geral de CSI e sem a obrigatoriedade de apresentar Certificado Halal.

Na visão do Posto, este mercado possibilita uma maior participação dos produtos brasileiros no Reino e que as ações de promoção poderão impulsionar a presença das rações para cães e gatos do Brasil no mercado saudita, como por exemplo, missões comerciais e maior participação em feiras. Com destaque, a quarta edição do evento Saudi Pet & Vet Expo que será realizada em 24-26 de novembro de 2025 em Riade e que apresenta uma boa oportunidade para avaliar as principais tendências de mercado de pet no Reino, assim como, realizar contato e networking com representações locais.

Vale ressaltar que a Arábia Saudita está passando por uma transformação no mercado de animais de estimação, com uma maior diversidade de espécies sendo adquiridas e um aumento no número de estabelecimentos dedicados a atender esse novo público.



# AS OVELHAS E AS FESTAS RELIGIOSAS

Data: 08/04/2025

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; exportação; leite

Responsável: Luciana Pich Gomes – Adida Agrícola em Argel

## SUMÁRIO:

As festas islâmicas no calendário argelino geram a sazonalidade no comércio de alimentos no país. Datas como Ramadã, Eid al Fitr e Aïd Al-Adha são de extrema importância para os interessados em fazer negócios na Argélia. Este é um país ainda dependente das importações para atender à demanda de sua população, manter os preços de mercado estáveis e evitar a inflação, especialmente em épocas de alta demanda. A importação pelo governo de um milhão de cabeças de ovinos isenta de impostos para garantir a celebração da festa Aïd Al-Adha no país é uma grande oportunidade de negócio que pode ser explorada nos próximos anos.

## O CALENDÁRIO ISLÂMICO

A República Argelina Democrática e Popular é um país de maioria muçulmana, cuja religião consta inclusive na constituição do país. Por isto, três datas são extremamente importantes em seu calendário:

- Ramadan (Ramadã), o nono mês do calendário islâmico, no qual a maioria dos muçulmanos pratica o seu jejum ritual do nascer ao pôr do sol. Este período é marcado pela prática da caridade, da reunião familiar, da leitura assídua do Alcorão e disciplina espiritual e moral. Uma vez que o calendário islâmico é lunar, o Ramadã pode passar por todos os meses e estações do ano, conforme a progressão dos anos, contudo dura sempre entre 29 e 30 dias. Neste período o consumo de carne e açúcar aumenta para sustentar o corpo durante o jejum diário.
- Eid al Fitr (o banquete do término do jejum ou pequena festa), ao final do mês do Ramadã, dá início ao mês de Shawwal, o décimo mês do calendário islâmico. É decretado feriado de 3 dias consecutivos, com banquetes, distribuição de alimentos para os pobres, troca de presentes, roupas novas e reuniões familiares. Vários doces tradicionais são ofertados como presentes, além de dinheiro aos pobres e às crianças.
- Aïd Al-Adha (a grande festa ou festa do sacrifício), é o período após a grande peregrinação a Meca e ocorre a partir do décimo dia do mês de Dulrija, o último mês do ano lunar no calendário islâmico. Faz alusão à disposição do profeta Abraão em sacrificar seu filho Ismael. São contados 70 dias após o fim do Ramadã e dura quatro dias. Nesta festa, após as orações, o cordeiro é sacrificado e sua carne distribuída entre familiares, amigos e pobres.

## A PRODUÇÃO ARGELINA

A produção de carne vermelha na Argélia estimada é de quase 537.000 toneladas, com uma distribuição de 63% de carne de ovelha, 27% de carne bovina, 7% de carne de cabra e 3% de camelina, permitindo uma disponibilidade média de 12,04 kg por pessoa por ano. Número bem abaixo da média internacional, de cerca de 34 kg per capita por ano.

No entanto, a demanda por carne chega a cerca de 50.000 toneladas por mês, enquanto a produção é limitada a 15.000 toneladas. Como resultado, a Argélia depende em grande parte das importações de carne para atender à demanda de sua população, manter os preços de mercado estáveis e evitar a inflação excessiva nos preços, especialmente em épocas de alta demanda, como o das festas religiosas.

Na última década, a ovinocultura no Magrebe (região que abrange desde o Marrocos até a Líbia e o Egito) tem enfrentado sérios desafios devido à seca, que reduziu tanto a quantidade quanto a qualidade da forragem disponível para alimentação dos animais. Isso resultou em impactos financeiros significativos, levando muitos produtores a venderem parte de seus rebanhos, incluindo suas matrizes, o que acarretou uma queda na produção. A situação é ainda mais complicada pelos surtos de febre aftosa e outras doenças quarentenárias que têm sido detectados na região nos últimos anos, além de casos de transporte ilegal e contrabando de animais.

Como resultado, a clássica lei da oferta e demanda fez com que os preços do carneiro vivo disparassem. Em 2024, tão poucas famílias argelinas conseguiram arcar com os custos dessa tradição religiosa que o preço do animal foi reportado a partir de US\$ 445,00, equivalente a cerca de três salários mínimos do país. Esse cenário é ainda mais agravado pela nova composição familiar, com famílias menores, maior população e, conseqüentemente, maior demanda por carneiros.

O governo da Argélia tem se empenhado significativamente para aumentar a autossuficiência na produção de alimentos, com grandes projetos voltados à produção de cereais, forrageiras, oleaginosas, leite e açúcar, além da cessão de pastagens em terras públicas durante períodos específicos do ano. No entanto, os efeitos sobre a ovinocultura ainda não são perceptíveis. O país enfrenta escassez de insumos pecuários, tanto em quantidade quanto em qualidade, e a cadeia produtiva continua muito tradicional, sem o devido conhecimento técnico ou práticas regulares de recuperação e plantio de pastagens, bem como de seleção genética do rebanho. Além disso, o povo argelino, profundamente ligado às suas crenças religiosas, não aceita celebrar a festa do sacrifício sem o tradicional cordeiro.

## **O ANÚNCIO NO CONSELHO DE MINISTROS**

Neste contexto, enquanto o rei do Marrocos decidiu cancelar a celebração do sacrifício, o presidente da Argélia, Abdelmadjid Tebboune, anunciou, na reunião do Conselho de Ministros de 9 de março de 2025, a importação de um milhão de ovinos, isentos de impostos, pelo governo, com o objetivo de garantir a realização da festa no país.

O objetivo declarado é combater a especulação, reduzir os preços em até 30%, aliviar a pressão sobre o rebanho ovino ainda vulnerável e possibilitar a recuperação das pastagens. Especialistas indicam que cerca de 70% das pastagens argelinas estão degradadas, produzindo, em média, apenas 15% da forragem ideal por hectare.

Estima-se que a demanda total do país seja de aproximadamente 4 milhões de ovinos ao ano, o que significa que a importação anunciada atenderia a cerca de um quarto das necessidades nacionais. Trata-se, portanto, de uma parte de um ambicioso projeto de longo prazo.

## **OS FORNECEDORES**

Um animal de 40 a 45 quilos deverá custar em torno de US\$200 a US\$225, somado ao frete e outras taxas, deve-se gerar um custo total em torno de US\$260 milhões. Sabe-se que nenhum país conseguirá sozinho fornecer um milhão de carneiros saudáveis, vacinados, com pelo menos seis meses de idade e pesando entre 50 e 45 quilos a carcaça.

Neste contexto, de acordo com especialistas consultados pela mídia argelina, entre os potenciais países fornecedores com normas sanitárias confiáveis estão a Romênia e a Espanha, com a vantagem logística a seu favor. Foram considerados também a Irlanda, o Reino Unido, a Argentina, o Brasil e a Austrália. Os três últimos são vistos como fornecedores de preço atrativo, mas com a distância como seu ponto fraco.

A Romênia exportou para a Argélia em 2024 cerca de 30 mil ovinos e possui capacidade de fornecer cerca de 300 mil cabeças em 2025. Enquanto a Espanha, com o cancelamento da festa do sacrifício marroquino possui uma ampla cadeia disponível para novos negócios e cuja autoridade sanitária está disposta a fornecer rapidamente a documentação necessária para permitir sua exportação.

## **UMA MOBILIZAÇÃO GERAL**

O governo argelino, então, anunciou que dentre as ofertas recebidas, três países foram escolhidos para fornecer os animais.

Um procedimento está em curso para o comércio desses carneiros de forma a garantir acesso e distribuição justa, controlada e planejada. As instituições públicas argelinas lançaram um processo estruturado de inscrição de trabalhadores para criação de uma lista de interessados a obter os animais e enviá-la ao governo. Após a triagem e consolidação das demandas, as próximas etapas serão identificar os pontos de distribuição, as condições de venda e as datas de entrega dos animais.

A chegada dos carneiros está prevista para o final de maio, seguida de uma distribuição rápida por todas as regiões do país antes das festas. Os seis portos comerciais argelinos devem trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, para acelerar a descarga e os trâmites administrativos. Só na capital Argel, 100 mil animais estão previstos para desembarcar, compreendendo 10% do total importado.

Em caso de sucesso na empreitada, o governo pode repetir tal organização nos próximos anos.



# **FEBRE AFTOSA: ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS SANITÁRIAS ARGENTINA REALTIVAS À FEBRE AFTOSA E POSSÍVEIS IMPACTOS NO COMÉRCIO BILATERAL BRASIL ARGENTINA**

Data: 15/04/2025

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: febre aftosa; importação; carne, derivados e material reprodutivo bovinos; Patagônia.

Responsável: Andrea Claudia Parrilla – Adida Agrícola em Buenos Aires

## **SUMÁRIO:**

Autorização da circulação de carne bovina com osso provenientes de zonas livres de febre aftosa com vacinação, com destino a zonas livres sem vacinação (região da Patagônia), e suspensão dessa medida por 90 dias após protestos dos governos provinciais dessa região.

## CONTEXTO

Em 17 de março de 2025, o SENASA (Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina) publicou a Resolução nº 180/2025, que altera as exigências sanitárias relativas à febre aftosa, autorizando o ingresso e a circulação, dentro do território argentino, de:

- carne bovina com ou sem osso;
- seus derivados, e
- material reprodutivo de animais suscetíveis à febre aftosa, provenientes de zonas livres de febre aftosa com vacinação, com destino a zonas livres sem vacinação, desde que todas sejam reconhecidas como tal pela OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal).

A medida revoga uma restrição vigente desde 2001, implementada após a ocorrência de foco de febre aftosa no país. Conforme o SENASA, a atualização está baseada no atual cenário sanitário da Argentina, após 23 anos de vigência e implementação do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa. O órgão afirma que a decisão não compromete os mercados internacionais nem o comércio com blocos e países parceiros. Entretanto, governadores e entidades das províncias patagônicas manifestaram-se contrários à medida, por considerarem que há risco à condição sanitária diferenciada da região sul da Argentina.

Atualmente, a Argentina possui cinco zonas sanitárias com relação à febre aftosa:

- Três zonas livres sem vacinação (sul/patagônicas),
- Duas zonas livres com vacinação (norte do país).

Em resposta, o governo argentino publicou a Resolução nº 186/2025, em 18 de março, que:

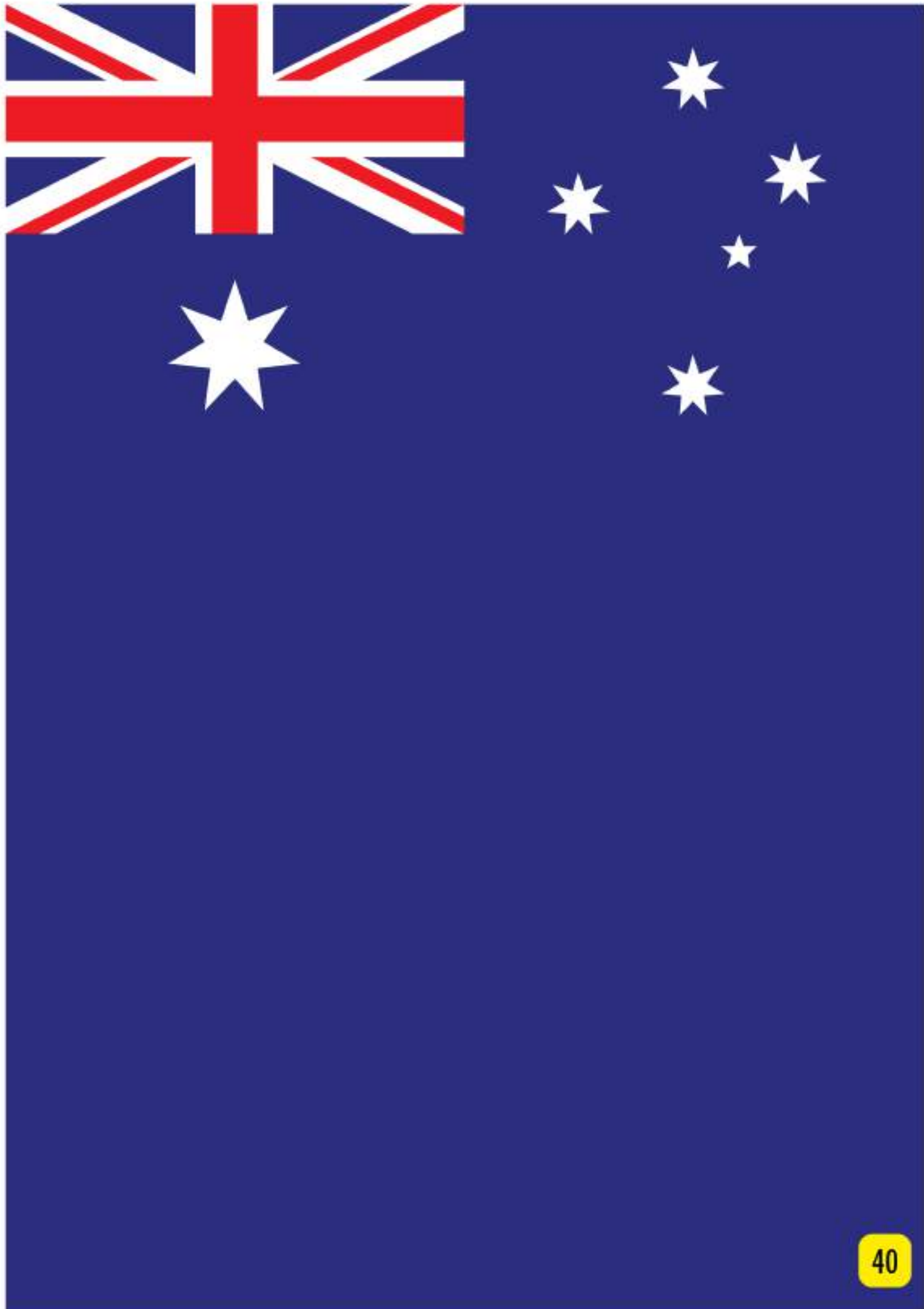
- prorroga a entrada em vigor da Resolução 180/2025 por 90 dias, e
- convoca mesa de diálogo com governos provinciais e o setor agropecuário.

Recentemente, ganhou destaque na imprensa local a possibilidade de o Brasil exportar "asado de tira" à Patagônia. O corte — tradicional na culinária argentina e obtido das costelas inferiores do bovino — tem baixo consumo no Brasil e pode ser oferecido no mercado argentino por menos da metade do valor praticado internamente.

A medida ocorre em meio a um momento crítico para o setor:

- Em 2024, o rebanho bovino argentino foi reduzido em 1,1 milhão de cabeças em relação a 2023.
- O consumo interno caiu para 47,7 kg por habitante, o menor em três décadas.
- As exportações de carne bovina caíram 27% no primeiro bimestre de 2025, comparadas ao mesmo período de 2024 (dados da (Câmara da Indústria e Comércio de Carnes e Derivados da Argentina).

Dois projetos sobre o tema estão em análise na Comissão de Assuntos Agrários do Senado da Nação Argentina, que debate os potenciais efeitos da resolução do governo federal sobre a região patagônica.



# **PROJEÇÕES PARA O SETOR DE CARNE BOVINA AUSTRALIANO**

Data: 14/04/2025

Posto: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; carne bovina; projeção 2025.

Responsável: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra; Uran Joshi, Assistente Técnico

## **SUMÁRIO:**

A indústria de carne bovina da Austrália está prestes a atingir recordes de produção e exportação em 2025, impulsionada por ganhos de eficiência produtiva, demanda internacional consistente e estratégias bem-sucedidas de diversificação comercial. Mesmo com uma leve retração no rebanho, a produção segue elevada graças ao aumento dos pesos de carcaça e ao uso intensivo de confinamento. A competitividade do produto é reforçada pela valorização da qualidade e pela estabilidade das relações comerciais com países-chave. Esses fatores, somados à vantagem cambial frente a moedas fortes, também amenizam e tornam gerenciáveis os impactos causados pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos, sinalizando a resiliência da Austrália e sua capacidade de reposicionamento estratégico no mercado global.

## Projeções para o Setor de Carne Bovina Australiano

Em 2025, a Austrália deve bater um novo recorde de produção e exportação de carne bovina, mesmo com um rebanho menor, devido à melhoria de desempenho dos animais. A eficiência produtiva deve-se basicamente a dois fatores: melhoramento genético e expansão dos sistemas de confinamento no país, que elevaram o peso médio das carcaças para cerca de 300 kg — 20 a 30 kg acima da média de uma década atrás.

Em 2024, a indústria bovina australiana alcançou produção recorde de carne com cerca de 2,57 milhões de toneladas (8,7 milhões de cabeças abatidas). Embora o rebanho bovino tenha sofrido leve retração ao longo de 2024 — por causa do descarte de fêmeas, devido à seca nas regiões produtoras ao sul do país — a tendência é que oscile em torno de 30 milhões de cabeças ao longo de 2025, segundo projeções da ABARES (FIGURA 1). Não obstante, o arriscado índice de abate de fêmeas — que chegou a 51%, bem acima do limiar de 47%, que indica estabilidade do rebanho — por causa dos preços internacionais, é esperado contínuo aumento no abate: cerca de 8,9 milhões de cabeças deverão ser abatidas em 2025.

Combinado aos pesos de carcaça ainda elevados, esse abate sustenta a previsão de produção recorde de carne bovina em 2025, em torno de 2,62 milhões de toneladas, superando ligeiramente o recorde já obtido em 2024.

FIGURA 1. Índices de produção de carne bovina na Austrália 2023-2025

| Índice                                 | Anos | 2023   | 2024   | 2025   |
|----------------------------------------|------|--------|--------|--------|
| Rebanho bovino (mil cabeças)           |      | 30.600 | 30.100 | 30.000 |
| Número de abate (mil cabeças)          |      | 7.400  | 8.700  | 8.900  |
| Volume de produção (mil <u>ton</u> )   |      | 2,2    | 2,57   | 2,62   |
| Volume de exportação (mil <u>ton</u> ) |      | 1,1    | 1,34   | 1,38   |

Fonte: [ABARES, 2025](#)

## Dinâmica de Produção e Desafios Enfrentados pela Austrália

A produção australiana é sustentada por inovações constantes em genética, manejo e logística, como resposta estratégica às adversidades climáticas, aos altos custos operacionais e aos desafios estruturais da cadeia. A combinação entre déficit hídrico em determinadas regiões e instabilidade pluviométrica em outras, vem provocando retrações sazonais nos rebanhos — como ocorreu em 2024 e tende a se repetir em 2025.

Nesse cenário, os abates em níveis recordes e os pesos de carcaça elevados — resultado da intensificação dos confinamentos — exigem adaptações operacionais e maior capacidade de processamento e armazenagem, acentuando a pressão sobre a logística. Em 2024, diversos frigoríficos operaram próximos ao limite, evidenciando restrições na infraestrutura para absorver volumes tão altos. Ao mesmo tempo, a escassez de mão de obra levou os processadores a investir fortemente na retenção de trabalhadores, o que dificultou ajustes dinâmicos nas equipes frente às flutuações da oferta.

Assim como os processadores, os produtores enfrentam custos crescentes com mão de obra, energia, combustíveis e frete, o que compromete suas margens de rentabilidade. São entraves relevantes que exigirão gestão eficaz e planejamento estratégico, além da manutenção de investimentos contínuos em eficiência operacional e ampliação da capacidade industrial.

### **Posição no Mercado Global e Impacto das Tarifas dos EUA nas Exportações Australianas de Carne Bovina**

No aspecto concorrencial, os Estados Unidos e o Brasil – dois dos maiores produtores mundiais – entraram em fases distintas de ciclo pecuário que contrastam com a oferta australiana.

Os EUA vêm de vários anos de seca e redução de rebanho, atingindo em 2023/24 seu menor plantel em mais de 70 anos, o que derrubou a produção interna de carne e elevou fortemente as importações. Para o Brasil, projeções indicam uma queda de abate em 2025, reduzindo sua capacidade competitiva nos mercados de commodity. Assim, devido à escassez relativa de oferta dos concorrentes, a Austrália possivelmente será o principal fornecedor com expansão de volumes dentre os exportadores líderes, conquistando espaço adicional em mercados-chave.

Entre os grandes importadores de carne australiana, os EUA assumiram a liderança de volume em 2024, absorvendo 27,5% das exportações Australianas, impulsionados pela forte demanda por carne magra (matéria prima para compor hambúrgueres e alimentos processados). Nos últimos cinco anos os volumes importados cresceram, em média, 50% por ano. Japão e Coreia do Sul também ampliaram suas compras em mais de 15%, favorecidos por acordos comerciais (com desgravação de tarifas) e pela preferência por carne de alta qualidade. É válido notar que a Austrália tradicionalmente fornece cerca de 40–50% da carne importada por esses dois países, que tendem a continuar como pilares das exportações Australianas nos próximos anos, dada a sua importância estratégica e relações comerciais estáveis.

Embora a Austrália mantenha posição relevante no mercado global de carne bovina, com volumes significativos de exportações para mercados estratégicos, diversos fatores externos podem afetar esse cenário em 2025, sendo o mais marcante, a recente imposição de tarifas adicionais de 10% pelo governo estadunidense sobre produtos importados de diversos países. A carne da Austrália foi explicitamente mencionada nesse pacote por alegação de falta de reciprocidade no acesso aos mercados.

Ainda é cedo para avaliar os impactos, porém as análises tendem a indicar que o efeito da taxação tende a ser limitado e administrável pela Austrália. Nesse momento, a demanda dos EUA segue elevada, tanto pelas restrições na oferta doméstica quanto pela competitividade do produto australiano em termos de preço. Segundo artigo da [Reuters](#), o imposto elevou o preço da carne magra australiana (90CL) nos EUA em apenas US\$ 0,31 por libra (passado de US\$ 3,12 para US\$ 3,43/lb) enquanto a americana custa cerca de US\$ 3,80/lb.

Esse cenário é também consequência da desvalorização do dólar australiano frente a moedas fortes, como o dólar americano, reforçando a posição competitiva da Austrália no mercado global. Na prática, a tarifa de 10% dos EUA tende a ser absorvida pelos ganhos cambiais obtidos pelos exportadores australianos ou repassada ao consumidor final, sem comprometer substancialmente a atratividade da carne australiana.

Apesar da forte reação interna, principalmente pelo entendimento de que a medida viola os compromissos estabelecidos no acordo de livre comércio entre EUA e Austrália, o país demonstra resiliência, sendo um dos poucos a manifestar a não-retaliação. Dado o cenário atual de imprevisibilidade quanto aos reflexos das medidas tarifárias dos EUA e a necessidade de adaptação dos fluxos comerciais, pode-se supor que, como reação imediata, no curto prazo, importadores redirecionem parte de sua demanda dos Estados Unidos para a Austrália.

O reposicionamento estratégico em outros mercados apenas reforça a habilidade já desenvolvida pela Austrália durante os quatro anos em que enfrentou sanções impostas pela China, quando teve de diversificar destinos e fortalecer sua presença em mercados alternativos.

## **Oportunidades para o Brasil**

A capacidade de adaptação estratégica diante de mudanças geopolíticas será um diferencial competitivo para os exportadores de carne na próxima década. Para o Brasil, competir com a Austrália no mercado global de carne bovina é sempre desafiador, especialmente em função da posição estratégica dos australianos junto a parceiros asiáticos e do diferencial de proximidade geográfica e acordos comerciais em vigor. No entanto, o cenário internacional atual abre novas possibilidades que vão além da simples disputa por preço. O Brasil pode explorar oportunidades, tais como:

- Reforçar a presença brasileira em nichos específicos de demanda por carne premium em países que tradicionalmente compram da Austrália, aproveitando eventual redirecionamento para atender parceiros preferenciais;
- Estreitar o diálogo com compradores que buscam diversificação de fornecedores, sobretudo diante da instabilidade gerada pelas medidas tarifárias dos EUA, que elevam a percepção de risco sobre dependência de poucos exportadores;
- Aproveitar a credibilidade conquistada em mercados como China e Oriente Médio para consolidar a imagem de parceiro comercial confiável, sustentável e resiliente frente a choques externos;
- Antecipar tendências de consumo e exigências regulatórias em mercados emergentes do sudeste asiático, onde o Brasil tem potencial para combinar escala, preço competitivo e adaptação sanitária.



# **OVOS PARA O BANGLADESH – OPORTUNIDADES PARA O BRASIL**

Data: 15/04/2025

Posto: DACA/BANGLADESH

Palavras-chave: Bangladesh; exportação; oportunidades; ovos e ovoprodutos

Responsável: Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

## **SUMÁRIO:**

O potencial de mercado para as exportações de ovos e ovoprodutos do Brasil ao Bangladesh é bastante elevado ao se considerar o tamanho da população, o crescimento econômico do país e a forte tendência de aumento do consumo de proteína animal para os próximos anos. Nesse sentido o texto traz alguns dados sobre as importações do país nos últimos anos, assim como cita aspectos regulatórios e tarifários e discute sobre a importância de o setor privado brasileiro conhecer o mercado local, organizando missões e participando de feiras e eventos.

O crescimento econômico do Bangladesh nos últimos anos, aliado à rápida urbanização e à oitava maior população global, com cerca de 180 milhões de habitantes, tem levado ao aumento da demanda por proteína animal no país.

Estão inseridos nesse contexto os ovos e ovoprodutos, amplamente consumidos em barracas de rua como se observa na Figura 1, que apresentam um consumo de 3,92 kg/pessoa/ano e colocam o Bangladesh como o 18º principal consumidor mundial.

Figura 1 – Produção de cárneos, lácteos e ovos em Bangladesh entre 2014 e 2024



Fonte: Financial Express (2025).

Embora o país possua uma produção interna em crescimento e exista certo protecionismo em relação às importações, o foco do texto é identificar oportunidades que possam elevar as exportações de ovos e ovoprodutos do Brasil ao Bangladesh.

## Contextualização

A demanda interna anual é de US\$ 17,7 bilhões e há períodos nos quais o governo autoriza importações para estabilizar preços, seja devido à ocorrência de enchentes ou ao aumento dos preços da ração, que impactam as cadeias de suprimento.

Em 2024, segundo a empresa Trading Corporation of Bangladesh (TBC), o preço dos ovos aumentou 20,41% em relação ao ano anterior em decorrência de eventos climáticos extremos aos quais o país é extremamente sensível.

Em relação ao consumo per capita, conforme a Figura 2, o Bangladesh apresenta números muito abaixo de países como China, Japão, EUA e Canadá, com dados entre 15 e 21,66 kg/pessoa/ano.

Figura 2 – Consumo per capita de ovos no Bangladesh



Fonte: Billah, M. & Ali, Shawkat (2023).

### 3. Potencial de comércio

Na Tabela 1, são apresentados dados de importações de ovos pelo Bangladesh referente a 2022, assim como as tarifas aplicadas para os principais produtos.

As tarifas variam de 33,0% a 58,6% e são responsabilidade da Bangladesh Customs do National Board of Revenue (NBR), disponíveis para consulta no endereço eletrônico No Bangladesh, a produção pecuária e de pescados é baseada na indústria de rações e cresce em setores como aquacultura, aves de postura, frangos de corte e laticínios, com 330 milhões de aves e cerca de 25 milhões de bovinos.

A indústria de rações visa abastecer cerca de cinco milhões de famílias na aquacultura que, assim como muitos pecuaristas, também buscam a aquisição de rações mais complexas.

Assim, a previsão do consumo de ração nos próximos anos chega a 7,5 milhões de toneladas/ano e visa suprir um consumo per capita de 165 ovos/ano, 270 gramas de leite/dia e 150 gramas de carne/dia até 2030.

Tabela 1 – Importações de ovos pelo Bangladesh em 2022

| Código HS | Produto                                                                                                              | Valor US\$ | Tarifa |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------|
| 0407.11   | Ovos fertilizados para incubação, de aves domésticas                                                                 | 794,000    | 33,0%  |
| 0407.21   | Ovos frescos de galinhas domésticas, com casca (exceto fertilizados para incubação)                                  | 45,000     | 33,0%  |
| 0408.91   | Ovos de aves, sem casca, e gemas de ovos, frescos, secos, cozidos, moldados, congelados ou conservados de outro modo | 441,000    | 58,6%  |
| 3502.11   | Albumina de ovo, seca, "por exemplo, em folhas, escamas, flocos, pó"                                                 | 129,000    | 37,0%  |

Fonte: elaboração do autor a partir de dados do ITC / Trademap (2025)

Na Tabela 2, constam dados de exportações de ovo em pó do Brasil ao Bangladesh, com destaque para 2021 e 2022, cujos totais foram US\$ 375,596 e US\$ 356,580.

Tabela 2 – Exportações de ovo em pó do Brasil ao Bangladesh

| Código HS 0408.91                                                                                                    | Ano  | Valor<br>US\$ | Quantidade<br>kg |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------|------------------|
| Ovos de aves, sem casca, e gemas de ovos, frescos, secos, cozidos, moldados, congelados ou conservados de outro modo | 2020 | 100           | 552              |
|                                                                                                                      | 2021 | 375,596       | 86.000           |
|                                                                                                                      | 2022 | 356,580       | 66.000           |
|                                                                                                                      | 2023 | 515           | 158              |
|                                                                                                                      | 2024 | s/d           | s/d              |
|                                                                                                                      | 2025 | s/d           | s/d              |

Fonte: elaboração do autor a partir de dados do Agrostat (2025)

O Bangladesh Bureau of Statistics (BBS) apresenta dados diversos sobre importações e pode ser consultado no endereço eletrônico [Informações sobre as importações no período 2021 a 2023](https://bbs.gov.bd/site/page/58b1c0c8-34b9-45b5-954d-53a2737e7bb1/-) são apresentadas na Tabela 2, sendo que maiores detalhes podem ser acessados no endereço eletrônico do Bangladesh Bureau of Statistics (BBS), <https://bbs.gov.bd/site/page/58b1c0c8-34b9-45b5-954d-53a2737e7bb1/->.

A relação de empresas que foram autorizadas a importar ovos para o Bangladesh consta abaixo.

- Mim Enterprise – Informações sobre as importações no período 2021 a 2023 são apresentadas na Tabela 2, sendo que maiores detalhes podem ser acessados no endereço eletrônico do Bangladesh Bureau of Statistics (BBS), <https://bbs.gov.bd/site/page/58b1c0c8-34b9-45b5-954d-53a2737e7bb1/->.
- Suman Traders – <https://www.facebook.com/people/Suman-Traders/61555294890094/>
- Alif International Agency – <https://aia-bd.com/export.php>
- Arnob Trading Limited – <https://www.facebook.com/ArnobTrade/>
- Prime Energy Importers and Suppliers
- Zaman Traders
- Tiger Trading
- Tawsin Traders

## Comentários

Considerando o crescimento econômico do país e a qualidade e a competitividade do produto brasileiro, as exportações de ovos e ovoprodutos do Brasil ao Bangladesh possuem alto potencial de crescimento nos próximos anos.

O sucesso no mercado local depende da compreensão de fatores como logística, sazonalidade, formação de preços, exigências regulatórias e o enfrentamento da concorrência de países como Tailândia, Emirados Árabes Unidos e Índia.

A Adidância Agrícola em Dacca entende que é muito importante o setor privado brasileiro trabalhar com parceiros locais e participar de feiras e exposições, e coloca-se à disposição para identificar as melhores oportunidades nesse mercado.

## REFERÊNCIAS

ApexBrasil. Bangladesh. Perfil de comércio e investimentos. Julho de 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/solucoes/inteligencia/estudos-e-publicacoes/perfil-de-comercio-e-investimentos/perfil-de-comercio-e-investimentos-bangladesh-2024.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Bangladesh Customs. Duty Calculator. Disponível em: [https://bangladeshcustoms.gov.bd/trade\\_info/duty\\_calculator?hscode=04081100](https://bangladeshcustoms.gov.bd/trade_info/duty_calculator?hscode=04081100). Acesso em: 13 abr. 2025.

Billah, M. & Ali, Shawkat. Eggonomics 101: How do India, China keep egg prices in check when Bangladesh fails? The Business Standard. Publicado em 17 ago. 2023. Disponível em: <https://www.tbsnews.net/features/panorama/eggonomics-101-how-do-india-china-keep-egg-prices-check-when-bangladesh-fails>. Acesso em 14 abr. 2025.

The Business Standard. Governo aprova importação de 45 milhões de ovos. Publicado em 8 out. 2024. Disponível em: <https://www.tbsnews.net/bangladesh/govt-nods-import-45cr-eggs-961991>. Acessado em 14 abr. 2025.

The Financial Express. Ovos, tomates ficam mais caros após o Eid. Publicado em 4 abr. 2025. Disponível em: <https://thefinancialexpress.com.bd/trade/egg-tomato-go-pricier-after-eid>. Acesso em 14 abr. 2025.



# **OPORTUNIDADES PARA AMPLIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA**

Data: 15/03/2025

Posto: Ottawa, Canadá

Palavras-chave: guerra tarifária; oportunidades; carne de frango; mel; camarões

Responsável: Paulo Marcio M. Araujo

## **SUMÁRIO:**

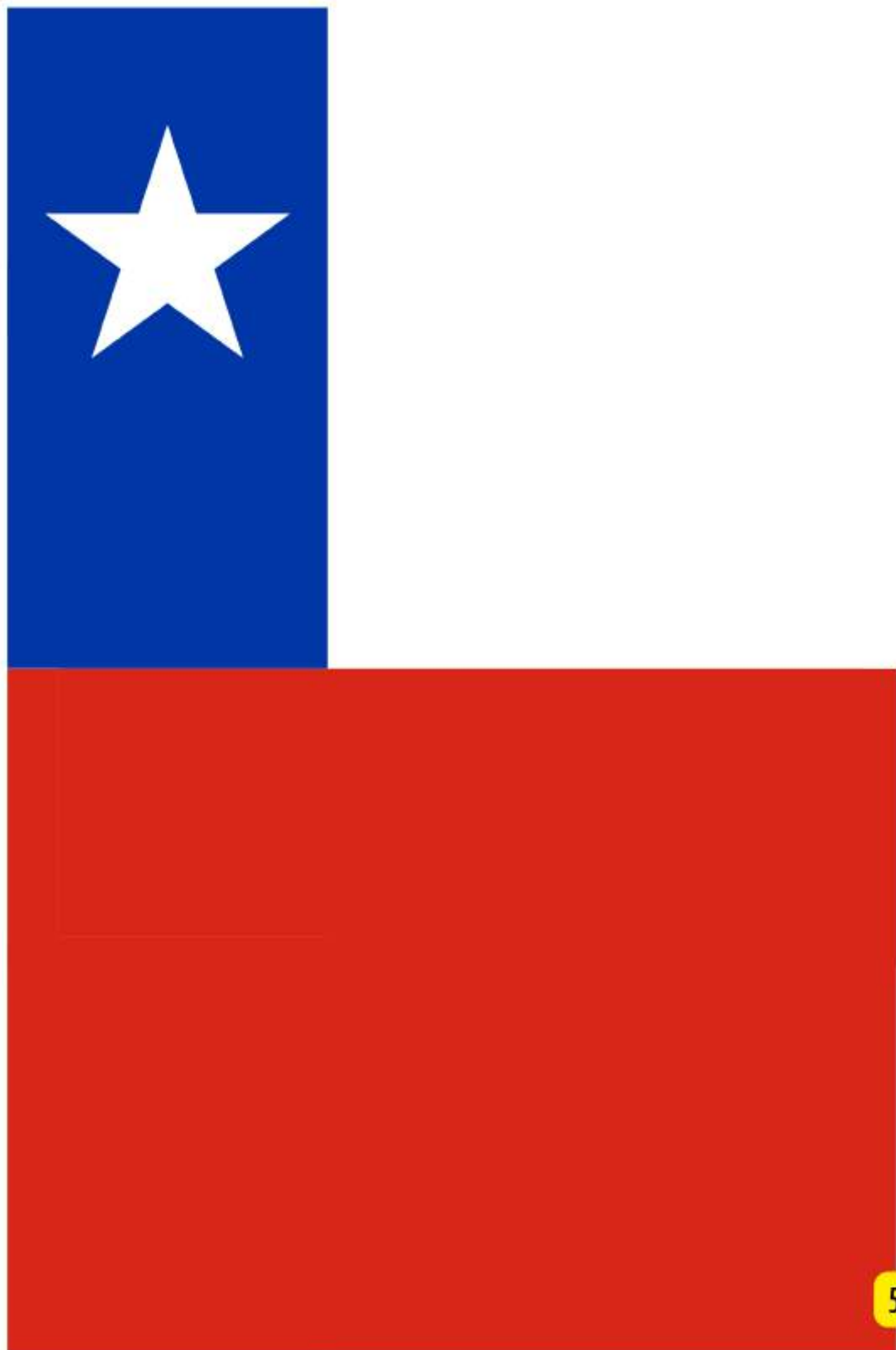
Suspensão das importações de carne suína da Alemanha pode gerar oportunidades para o Brasil.

Em 2024 o Canadá importou cerca de 28,5 milhões de dólares (aproximadamente 6,7 mil toneladas) de carne suína da Alemanha, de acordo com dados do TradeMap. O país europeu vem sendo, ao longo dos anos, o segundo maior exportador do produto para o Canadá, atrás apenas dos EUA. Entretanto, em razão da ocorrência de Febre Aftosa, as importações de carnes alemã estão suspensas, por prazo indeterminado, desde 10 de janeiro. A Áustria, que teve as exportações suspensas em 26 de março pelo mesmo motivo, exportou, em 2023, 850 mil dólares (277 toneladas) em carne suína.

Trata-se de oportunidade para a continuidade da expansão dos negócios do Brasil, que vem conquistado espaço desde a abertura do mercado, em 2022. Segundo dados do AgroStat, as exportações vêm crescendo ano a ano, partindo de US\$ 1,5 milhão em 2022 para US\$ 15 milhões em 2023 e chegando a US\$ 26 milhões em 2024. No último ano o crescimento foi de 60% em volume e 71% em valor, em razão do aumento de 7%, em dólares, nos preços médios praticados.

A tarifa para exportação de carne suína para o Canadá é zero para todos os países.

Os EUA exportaram, em 2024, US\$ 424 milhões em carne suína para o Canadá, mas importaram US\$ 917 milhões, gerando um saldo comercial de US\$ 424 milhões em favor dos Canadenses.



# **O MERCADO ATUAL DE CARNE DE PERU NO CHILE: CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS**

Data: 15/04/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: carne de peru, Chile, importação, exportação, Brasil, Estados Unidos, comércio exterior, desafios sanitários, setor avícola, cortes de carne de peru, mercado, demanda, acordos comerciais, influenza aviária, logística, competitividade, rentabilidade, abastecimento.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

## **SUMÁRIO:**

O consumo de carne de peru no Chile está consolidado, especialmente em períodos festivos. Apesar da produção local, desafios como dificuldades na comercialização de cortes escuros e exigências sanitárias limitam a expansão do setor, podendo, inclusive, levar ao fechamento de plantas de abate e ao aumento da dependência de importações. Os dados da ODEPA/MINAGRI indicam que as importações de carne de peru seguem um ritmo crescente, com o Brasil e os Estados Unidos como principais fornecedores. A predominância brasileira se destaca em diversas categorias, impulsionada por fatores como proximidade geográfica, acordos comerciais favoráveis e um sistema sanitário robusto. Com a provável tendência de redução da produção chilena, as exportações brasileiras podem ganhar espaço, beneficiando-se da logística aprimorada e da confiabilidade como fornecedor consolidado. Além disso, surtos de influenza aviária em outros países, especialmente nos Estados Unidos, reforçam a posição brasileira no mercado. O fortalecimento das exportações de carne de peru para o Chile representa uma oportunidade de crescimento para os produtores, consolidando parcerias comerciais e garantindo a estabilidade do abastecimento no país.

## CONTEXTO

O consumo de carne de peru no Chile faz parte do mercado de carnes brancas, que tem apresentado crescimento nos últimos anos. Embora o frango seja a proteína mais consumida, o peru possui uma presença significativa, especialmente durante períodos festivos, como o Natal e o Ano Novo.

Segundo dados da associação Exportadores de Carne do Chile – Chilecarne, referentes ao ano de 2024, o consumo per capita de carne de peru no país é estimado em 2,5 kg por pessoa. Além disso, de acordo com essa entidade, o Chile produziu aproximadamente 63.000 toneladas de carne de peru, o que representou cerca de 4% do volume total de carnes provenientes da produção industrial tradicional de animais terrestres, incluindo suíno, bovino, frango, peru e ovino.

As raras publicações literárias que retratam a produção industrial de perus na América Latina, registram que os países da região onde se produz peru de forma industrial, Peru, Equador, Colômbia, Chile, com destaque absoluto para o Brasil.

A produção de perus na América do Sul enfrenta desafios que têm contribuído para sua estagnação. Entre os principais fatores estão:

- **Baixa demanda interna:** O consumo de carne de peru na região é significativamente menor do que o de frango, o que limita a expansão da produção e do mercado.
- **Dificuldade na comercialização de cortes escuros:** Enquanto o peito de peru tem alta demanda, cortes como as pernas são menos valorizados, dificultando a comercialização e impactando a rentabilidade da cadeia produtiva.
- **Baixo rendimento por metro quadrado:** A criação de perus apresenta um rendimento aproximadamente 15% inferior ao da produção de frangos, tornando-se menos eficiente em termos de ocupação de espaço e retorno econômico.
- **Desafios sanitários:** A produção de perus exige um rigoroso controle sanitário devido à maior suscetibilidade dessas aves a doenças, principalmente em função do ciclo produtivo mais longo. As principais preocupações incluem salmoneloses e doenças respiratórias. Nos perus jovens, a colibacilose oportunista tem se mostrado um dos maiores desafios, sendo controlada principalmente por meio de ajustes na ambiência.

No Chile, as empresas do setor avícola são proprietárias de toda a cadeia produtiva, abrangendo desde os plantéis de reprodutoras até a comercialização dos produtos, incluindo fábricas de ração, incubadoras e unidades de processamento.

Contudo, em diálogos recentes mantidos com representantes do setor avícola chileno, foi relatado que a única planta dedicada ao abate da espécie, devido às dificuldades mencionadas anteriormente, tende a encerrar suas operações em breve. Esse cenário gera a expectativa de que o abastecimento desse tipo de carne passe a depender de importações.

## Panorama das importações chilenas de carne de peru

Com base nos dados de comércio exterior fornecidos pela Oficina de "Estudios y Políticas Agropecuarias, do Ministério de Agricultura de Chile (ODEPA/MINAGRI)" <sup>(4)</sup>, foram obtidos os seguintes volumes importados para as distintas variedades de produtos "in natura" derivados do abate de peru.

Tabela 1. Volumes importados pelo Chile para as distintas variedades de produtos "in natura" derivados do abate de peru.

| Código SACH (*) | Produto                                        |                | 2023 (ton) | 2024 (ton) |
|-----------------|------------------------------------------------|----------------|------------|------------|
| 02072500        | Carne de Peru sem corte e congelada            | Estados Unidos | 360,3      | 399,8      |
| 02072700        | Partes e miúdos de perus congelados            | Brasil         | 3.782,3    | 6.298,6    |
|                 |                                                | Estados Unidos | 163,5      | 711,0      |
| 02072711        | Pedacos de peito de peru, sem osso, congelados | Brasil         | 2.946,1    | 5.330,2    |
|                 |                                                | Estados Unidos | 86,4       | 634,8      |
| 02072719        | Outros pedacos de peito de peru congelados     | Brasil         | 63,5       | 22,5       |
|                 |                                                | Estados Unidos | —          | 4,1        |
| 02072790        | Outras partes e vísceras de peru congelados    | Brasil         | 772,7      | 945,9      |
|                 |                                                | Estados Unidos | 77,1       | 72,2       |

Observação: o Código SACH refere-se à nomenclatura utilizada no Arancel Aduanero do Chile, baseada no Sistema Armonizado de Designação e Codificação de Mercancias (SA)

A análise da Tabela 1 revela algumas tendências importantes nas importações chilenas de carne de peru entre 2023 e 2024, como:

### 1. Aumento das importações

Os números indicam uma expansão considerável das importações de carne de peru pelo Chile entre 2023 e 2024. O aumento é particularmente evidente nas seguintes categorias:

- Partes e miúdos de perus congelados vindos do Brasil, que cresceram 66,6%, passando de 3.782,3 toneladas em 2023 para 6.298,6 toneladas em 2024.
- Pedacos de peito de peru sem osso congelados, que tiveram um crescimento expressivo tanto do Brasil (81%) quanto dos Estados Unidos (634,8 toneladas contra 86,4 toneladas em 2023, um aumento de mais de 600%).

Essa tendência reflete um possível aumento da demanda interna por carne de peru, seja para consumo doméstico ou para abastecer setores de processamento alimentar.

## **Predominância do Brasil como fornecedor**

O Brasil é o principal exportador para o Chile em diversas categorias, especialmente em partes e miúdos de perus congelados e peito de peru sem osso congelado, onde os volumes cresceram significativamente de 2023 para 2024.

## **Aumento expressivo nas importações dos Estados Unidos**

Em algumas categorias, como partes e miúdos de perus congelados, as importações provenientes dos EUA aumentaram de 163,5 toneladas em 2023 para 711,0 toneladas em 2024, um crescimento notável. Na exportação de perus inteiros congelados, as importações do Chile foram originárias dos Estados Unidos.

## **Dependência de importações para suprir o mercado interno**

O crescimento nas importações pode estar relacionado à redução da produção nacional de carne de peru no Chile, reforçando a necessidade de abastecimento externo. Esta tendência é compatível com as informações obtidas recentemente junto ao setor de avicultura chileno.

## **Considerações finais – Perspectiva para ampliação das exportações de carne de peru para o Chile?**

Os dados de comércio exterior indicam que Brasil e Estados Unidos são os principais exportadores de carne de peru para o mercado chileno, consolidando sua participação no setor. A tendência de crescimento das vendas parece estar impulsionada pela manutenção da demanda interna, associada à desmobilização da cadeia produtiva local.

Além disso, a eventual redução da oferta do produto na região pode contribuir para uma valorização das exportações, tornando a carne de peru importada ainda mais relevante para suprir o mercado chileno. Esse cenário reforça a oportunidade para produtores e exportadores expandirem sua participação e consolidarem novas parcerias comerciais.

Quando se observa que os Estados Unidos é o principal concorrente, entende-se que o Brasil, além de ganhar espaço com a provável redução da produção local de carne de peru, apresenta outras vantagens competitivas, tais como:

### **1. Proximidade geográfica e aprimoramento logístico:**

A expectativa de melhoria das condições logísticas e da conectividade terrestre entre Brasil e Chile, a médio prazo, pode facilitar ainda mais o comércio entre os dois países, reduzindo custos e prazos de entrega.

## **2. Benefícios dos acordos comerciais:**

A consolidação do Acordo de Complementação Econômica Nº 35 (ACE-35), em vigor desde 1996, garante tarifa zero para a importação de carnes. Além disso, o Acordo de Livre Comércio entre Brasil e Chile, implementado em janeiro de 2022, fortalece avanços em áreas como facilitação do comércio, investimentos, compras governamentais e adesão às boas práticas regulatórias. Esse acordo também reforça o compromisso com medidas sanitárias, fitossanitárias e barreiras técnicas, sempre alinhadas à ciência e às recomendações de organismos internacionais.

Destaca-se ainda o acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil e o Servicio Agrícola y Ganadero do Chile, que permite às autoridades brasileiras indicar estabelecimentos produtores de carnes para exportação ao Chile sem a necessidade de aprovação prévia por meio de missão veterinária internacional. Essa medida agiliza a ampliação de fábricas brasileiras aptas a exportar seus produtos para o mercado chileno.

## **3. Impacto da influenza aviária sobre concorrentes:**

Nos últimos anos, os plantéis comerciais de aves em diversos países, incluindo os Estados Unidos, têm sido severamente afetados por surtos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). Essa situação reduziu a capacidade de produção e impôs restrições temporárias à exportação de carne de peru proveniente das áreas afetadas, abrindo espaço para exportadores brasileiros.

## **4. Robustez do sistema sanitário brasileiro:**

O Brasil é reconhecido internacionalmente por seu sistema de defesa sanitária altamente eficiente, com um rigoroso controle de biossegurança nas granjas. Até o momento, essa estrutura permitiu que os plantéis comerciais brasileiros permanecessem livres de surtos da doença, garantindo continuidade na produção e segurança nas exportações avícolas.

## **5. Tradição e confiabilidade como exportador:**

O Brasil é um fornecedor consolidado de produtos avícolas para o Chile, incluindo carne de frango, carne de peru, ovos e material genético avícola. Essa parceria comercial de longa data demonstra a capacidade brasileira de suprir o mercado chileno com eficiência, oferecendo produtos seguros e de alta qualidade. Além disso, os consumidores chilenos já estão familiarizados com os produtos brasileiros, o que fortalece a relação entre exportadores do Brasil e importadores chilenos.



# **OPORTUNIDADES PARA O MEL BRASILEIRO NA CHINA: O QUE O SUCESSO DO MEL DE MANUKA REVELA SOBRE ESTRATÉGIAS DE BRANDING?**

Data: 15/04/2025

Posto: Pequim/China

Palavras-chave: mel; China; Nova Zelândia, branding; manuka

Responsável: Leandro Diamantino Feijó, Adido Agrícola em Pequim

## **SUMÁRIO:**

A crescente demanda chinesa por produtos naturais e premium oferece oportunidades estratégicas ao mel de alta qualidade. A Nova Zelândia tem se destacado nesse contexto com o mel de Manuka, que alcança preços muito elevados, graças a estratégias eficientes de branding, um caminho bem-sucedido que pode servir de exemplo para o Brasil, que, apesar de possuir mel reconhecido internacionalmente por sua qualidade, ainda tem presença limitada na China.

## **CONTEXTO**

### **Produção e consumo de mel e demais produtos apícolas na China**

O setor de mel na China é caracterizado por grande fragmentação, com muitas empresas de pequeno porte e baixa concentração de mercado. Algumas marcas tradicionais, como Baihua, Guanshengyuan e Baoshengyuan, permanecem em evidência, enquanto novas empresas vêm ganhando relevância no mercado interno. Apesar da elevada produção, com uma produção média anual superior a 450 mil toneladas nos últimos anos, o país enfrenta desafios relacionados à baixa influência nos preços internacionais e à predominância da exportação de mel bruto, com menor valor agregado.

Embora seja um dos maiores produtores globais de mel, a China também possui um mercado interno robusto e em expansão, com demanda crescente por produtos importados de alta qualidade e com certificações internacionais.

O interesse do mercado chinês por produtos apícolas tem crescido rapidamente devido ao aumento da consciência sobre saúde e nutrição. Consumidores chineses valorizam produtos naturais com propriedades medicinais, como mel e própolis, frequentemente utilizados na medicina tradicional chinesa. Mudanças nos hábitos alimentares, decorrentes do crescimento da classe média, também contribuem para o aumento do consumo de mel de alta qualidade e demais produtos apícolas. A expansão do comércio eletrônico tem impulsionado ainda mais esse consumo. Plataformas como Tmall, JD.com e Pinduoduo são importantes canais de distribuição, especialmente para produtos importados e premium.

A segurança alimentar é uma preocupação crescente entre os consumidores chineses. Produtos com certificações de qualidade e rastreabilidade têm maior aceitação, sendo valorizados aqueles com embalagens atrativas, informações nutricionais detalhadas e QR Codes que permitem o rastreamento da origem do produto.

Estima-se que, nos próximos anos, o consumo per capita de mel na China possa dobrar, consolidando ainda mais o papel do país como um dos principais players do mercado global de mel.

### **Importações de mel na China**

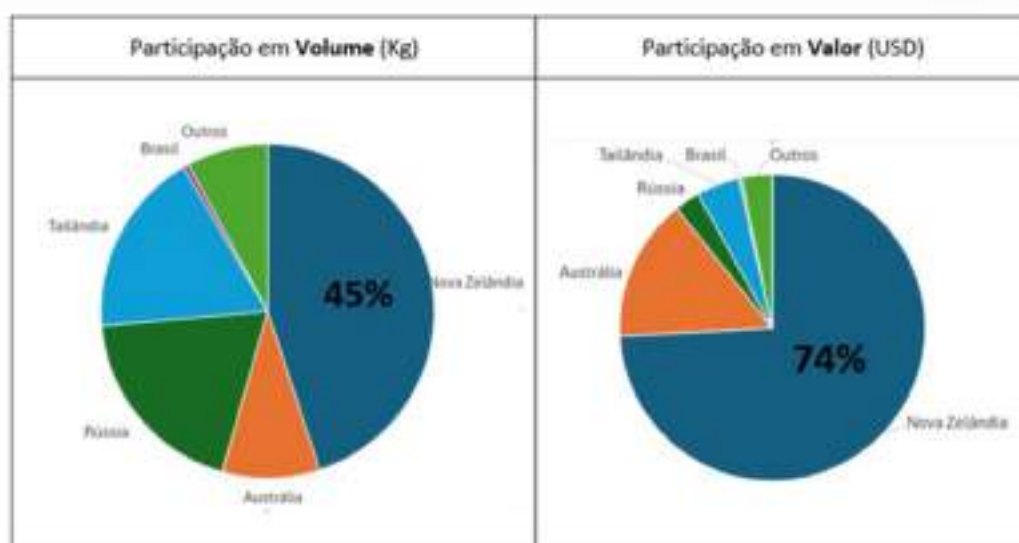
Apesar de ser um importante exportador de mel, especialmente para os mercados europeu e norte-americano, a China enfrenta desafios. Suas exportações têm sido ocasionalmente objeto de atenção por parte de mercados internacionais quanto à garantia de padrões adequados, o que, por sua vez, reforça a demanda doméstica por produtos importados certificados e reconhecidos por sua qualidade.

A China importa mel de diversos países, com destaque para as importações da Nova Zelândia e a Austrália, países reconhecidos pela certificação de seus produtos apícolas.

O Brasil, embora produza um mel diferenciado e com boa aceitação internacional, ainda tem presença limitada no mercado chinês, com participação inferior a 1% do volume das importações em 2024, segundo dados da Administração-Geral de Aduanas da China (GACC) (gráfico 1).

A Nova Zelândia obteve quase 80% do mercado chinês de mel importado, em termos de valor, impulsionada pelo mel de Manuka, que é vendido a preços premium devido a uma excelente estratégia de branding e certificações internacionais.

Gráfico 1: Participação percentual dos principais exportadores de mel (HS 0409) nas importações chinesas em 2024



Fonte: Dados extraídos do site da Administração-Geral de Aduanas da China (GACC)

Os dados de importação de mel pela China (gráfico 1) revelam um diferencial expressivo no valor por quilo do produto oriundo da Nova Zelândia e da Austrália em comparação com os demais fornecedores. Enquanto, segundo dados da GACC, o preço médio do quilo do mel importado da Nova Zelândia em 2024 alcançou US\$ 25,71/Kg, os valores pagos aos demais países variam de forma significativa, com destaque para a Rússia (US\$ 2,19/kg), Tailândia (US\$ 3,97/kg) e Brasil (US\$ 7,62/kg).

### Mel de Manuka, e o branding neozelandês

O mel de Manuka é um dos produtos mais valorizados da apicultura global, produzido exclusivamente na Nova Zelândia e em algumas regiões da Austrália a partir do néctar das flores da árvore Manuka (*Leptospermum scoparium*).

O diferencial desse mel em relação a outros tipos está em sua composição química, que contém níveis elevados de Metilglioxal (MGO), um composto bioativo. Para garantir a autenticidade e qualidade do mel de Manuka, a Nova Zelândia implementou rigorosos padrões de certificação. Entre eles, destaca-se o Fator Único de Manuka (UMF), um sistema de classificação que mede a presença de compostos benéficos, como MGO, Dihidroxiacetona (DHA) e leptosperina. Além disso, o governo neozelandês estabeleceu um sistema de testes para verificar sua origem e pureza, com o objetivo de proteger a integridade do mel de Manuka contra fraudes e adulterações.

Figura 1: Diferentes méis a venda em um mesmo supermercado em Pequim. Mel de manuka neozelandês com preço de venda direta ao consumidor aproximadamente 10 vezes superior ao mel "comum".



Fonte: Autor, abril 2025

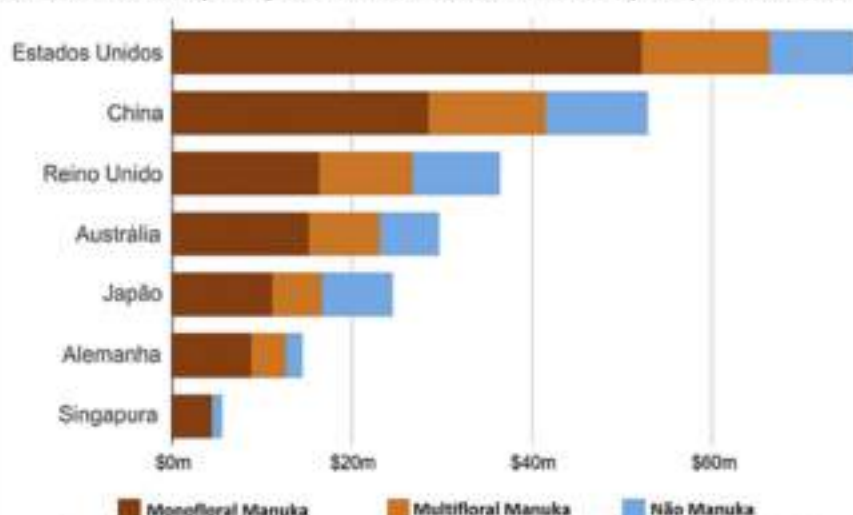
Para consolidar o mel de Manuka como um produto premium no mercado global, a Nova Zelândia tem adotado uma abordagem estratégica e inovadora. Um dos principais pilares dessa estratégia é a certificação rigorosa e a proteção da marca, assegurando que apenas produtos autênticos possam ser comercializados sob essa denominação.

O governo neozelandês também tomou medidas legais para impedir que outros países utilizem a marca "Manuka Honey" sem comprovar a origem e autenticidade do produto. Paralelamente, a expansão para mercados internacionais tem sido uma prioridade, com acordos comerciais bilaterais e certificações internacionais que ampliam a presença do mel de Manuka na Ásia, Europa e América do Norte. A China, um dos maiores consumidores de produtos premium, tornou-se um dos mercados estratégicos para as exportações neozelandesas.

Além das certificações e da abertura de novos mercados, a Nova Zelândia investe fortemente na construção da imagem do mel de Manuka como um produto premium voltado para a saúde e o bem-estar. Campanhas publicitárias destacam seus benefícios e seu valor agregado, enquanto especialistas e influenciadores do setor de saúde reforçam sua reputação como um superalimento essencial para um estilo de vida saudável.

A inovação também tem sido um fator-chave na expansão do produto, com o desenvolvimento de derivados como cosméticos, suplementos e produtos medicinais, aumentando ainda mais seu apelo comercial.

Gráfico 2: Valor em dólares das exportações de mel da Nova Zelândia por tipo floral e destino, 2023.



Fonte: Exporter regulatory advice service & economic intelligence unit (Governo da Nova Zelândia)

Com estratégias comerciais bem estruturadas, certificações rigorosas e um forte posicionamento no mercado global, o país conseguiu consolidar o mel de Manuka como um dos produtos mais valorizados na China.

Em resumo, o forte investimento em certificações de qualidade e origem, aliado a estratégias eficazes de marketing, fez com que o mel de Manuka, tenha um papel fundamental no sucesso da Nova Zelândia em vender quantidades relativamente pequenas de mel a preços elevados na China.

Figura 2: Tela de plataforma online chinesa (traduzida), apresentando mel de manuka da Nova Zelândia (500g), em embalagem premium, vendido a 898,50 Yuans (aproximadamente U\$123)



Fonte: Taobao app, captura de tela com tradução livre, em abril 2025

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Entre as oportunidades para o Brasil destaca-se o aumento da demanda chinesa por produtos naturais certificados, especialmente em plataformas digitais, onde produtos diferenciados como, por exemplo, os méis brasileiros de aroeira ou de cipó-uva, poderiam se destacar devido às suas reconhecidas propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias.

Contudo, existem desafios significativos a serem superados, como a forte concorrência de países já consolidados no mercado chinês, exemplificada pelo bem-sucedido caso do mel de Manuka da Nova Zelândia. Adicionalmente, questões tarifárias representam aspectos críticos a competitividade dos méis brasileiros frente aos produtos concorrentes já estabelecidos no mercado.

Tabela 2: Tarifas de importação aplicadas para importação de mel natural (Código harmonizado-HS 0409) oriundo do Brasil, dos principais exportadores, para a China.

| <b>Código HS</b> | <b>Brasil / Rússia</b> |     | <b>Nova Zelândia / Austrália</b> |                                  | <b>Tailândia</b> |                           |
|------------------|------------------------|-----|----------------------------------|----------------------------------|------------------|---------------------------|
| 0409             | 15%                    | MFN | 0%                               | <i>Special preferential rate</i> | 0% (9% VAT)      | <i>Acordo China-ASEAN</i> |

MFN - Most Favoured Nation

ASEAN - Association of Southeast Asian Nations

VAT - Value-added taxes

Fonte: [MOFCOM](#), 2025

## CONCLUSÕES

O Brasil possui significativo potencial para expandir sua participação no mercado chinês de mel premium. Contudo, será essencial adotar estratégias similares às bem-sucedidas práticas neozelandesas, especialmente em relação ao fortalecimento do branding, certificação internacional, inovação em embalagens e produtos derivados, bem como investimentos na presença digital em plataformas chinesas. É recomendável também que sejam estabelecidas parcerias estratégicas locais, visando superar barreiras tarifárias, regulatórias e logísticas, garantindo competitividade e crescimento sustentado nesse promissor mercado.

Tabela 3: Matriz SWOT apresentando panorama situacional da presença do mel brasileiro na

|                  | FATORES POSITIVOS                                                                                                                                                                                                                                                               | FATORES NEGATIVOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FATORES INTERNOS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade do mel brasileiro e propriedades únicas de méis específicos.</li> <li>• Capacidade produtiva consolidada.</li> <li>• Boa relação institucional entre Brasil e China.</li> </ul>                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de investimentos em <i>branding</i>, embalagens <u>premium</u> e rastreabilidade (<u>QR codes</u> para rastreamento da origem).</li> <li>• Pouca visibilidade em plataformas de e-commerce chinesas.</li> </ul>                                                                               |
| FATORES EXTERNOS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demanda crescente por mel importado e certificado (<u>premium</u>).</li> <li>• Acesso ao comércio eletrônico – As plataformas digitais chinesas oferecem um canal estratégico para introdução de novos produtos no mercado.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência com mercados tradicionais – Países como Nova Zelândia e Austrália já possuem forte presença no mercado chinês de mel.</li> <li>• Barreiras tarifárias e comerciais que limitam a competitividade.</li> <li>• Distância geográfica (custo de frete) e barreiras culturais (idioma)</li> </ul> |

Fonte: Autor, 2025



# **GENÉTICA BOVINA NA COLÔMBIA: POTENCIAL DE EXPANSÃO PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MATERIAL GENÉTICO BOVINO (SÊMEN E EMBRIÕES)**

Data: 15/03/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: material genético bovino; exportações; incremento de comércio; produtos de origem animal; importações; características de produção; dinâmica do comércio internacional; Sêmen Bovino; Embriões bovinos

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

## **SUMÁRIO:**

A pecuária na Colômbia possui raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola. Desde o século XVI, essa atividade tem passado por um processo contínuo de transformação, mantendo-se, ainda hoje, como uma das principais forças econômicas do país. Com a implementação de políticas públicas voltadas à industrialização e ao fortalecimento da produção agropecuária, a Colômbia busca aprimorar seus processos produtivos, tanto no setor vegetal quanto no animal. Esses esforços têm favorecido o aumento das importações de genética bovina (sêmen e embriões), com o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade dos rebanhos. A crescente demanda colombiana por genética bovina brasileira evidencia um mercado com alto potencial. A reconhecida qualidade da genética do Brasil, aliada à existência de parcerias comerciais já consolidadas, reforça a oportunidade de expansão das exportações brasileiras destes produtos de origem bovina para a Colômbia.

## CONTEXTO

A pecuária na Colômbia tem raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola. Essa atividade, desde o século XVI, vem passando por um processo contínuo de evolução ao longo do tempo, mas segue como uma das principais forças econômicas do país. Inicialmente, os bovinos eram usados para o transporte e para auxiliar nas atividades rurais.

A bovinocultura foi se espalhando pelo território colombiano gradualmente, no primeiro momento pelos vales do Rio Magdalena e do Rio Cauca, depois tomou conta do ambiente rural dos Llanos Orientales e, atualmente, está dispersa por quase todo o território. A partir do século XX a pecuária assumiu importância comercial, com o fortalecimento do mercado interno de carne e de leite. Nas últimas décadas, houve progressos em áreas como genética, sanidade animal e práticas zootécnicas. No entanto, o setor ainda enfrenta desafios significativos, como baixa produtividade, infraestrutura inadequada e limitações no processamento de produtos de origem animal.

O Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) indica que cerca de 80% da área destinada à produção agropecuária na Colômbia é ocupada com a pecuária, que predominantemente é desempenhada pelo sistema extensivo. O rebanho bovino tem apresentado um crescimento consistente ao longo dos anos. Em 2013, o país contava com 20,1 milhões de cabeças de gado. Já os dados mais recentes, coletados pelo Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) durante a campanha de vacinação contra a febre aftosa, apontam um total de 30.344.182 bovinos em território colombiano. Esse número representa um aumento de 50% na última década e quase 4% de crescimento em relação ao início de 2024. Um dado curioso é que, em alguns departamentos, o número de bovinos chega a superar o de habitantes. Os 13 departamentos listados a seguir concentram 81,76% do total de bovinos do país, conforme detalhado na tabela abaixo:

| Departamento          | Cabeças de bovinos | Participação (%) |
|-----------------------|--------------------|------------------|
| Antioquia             | 3.224.655          | 10,63            |
| Córdoba               | 2.831.350          | 9,33             |
| Meta                  | 2.408.178          | 7,94             |
| Casanare              | 2.385.279          | 7,86             |
| Caquetá               | 2.353.997          | 7,76             |
| Cesar                 | 1.716.069          | 5,66             |
| Magdalena             | 1.648.570          | 5,43             |
| Santander             | 1.602.365          | 5,28             |
| Cundinamarca          | 1.507.298          | 4,97             |
| Bolívar               | 1.469.079          | 4,84             |
| Arauca                | 1.331.628          | 4,38             |
| Boyacá                | 1.245.582          | 4,10             |
| Sucre                 | 1.086.295          | 3,58             |
| <b>Total nacional</b> | <b>30.344.182</b>  |                  |

Atualmente, estima-se que dos 52 milhões de habitantes da Colômbia, cerca de 20 milhões estejam envolvidos em alguma atividade ligada à produção agropecuária. De acordo com o Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), aproximadamente 630 mil propriedades rurais no país possuem criação de bovinos. Esses dados reforçam a importância social da pecuária, que é fundamental para a subsistência de pequenos e médios produtores. Além disso, a atividade desempenha um papel crucial na economia colombiana, sendo uma das principais práticas agrícolas e contribuindo de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

O setor pecuarista colombiano é bem estruturado e conta, há 60 anos, com uma forte entidade representativa: a Federação Colombiana de Pecuáristas (Fedegan). A missão da Fedegan é representar de forma uníssona o setor pecuário colombiano, defendendo seus interesses, promovendo avanços tecnológicos e produtivos, além de atuar ativamente na capacitação dos produtores e na formulação de políticas públicas voltadas para o setor.

Um exemplo notável das ações promovidas pela Fedegan é o programa "Embriogán", voltado para o desenvolvimento e o melhoramento genético do rebanho bovino na Colômbia. A iniciativa utiliza a técnica de transferência de embriões para gerar animais mais produtivos e rentáveis. Com uma meta ambiciosa de transformar a pecuária em um período de dez anos, o programa aposta em práticas modernas e na genética aprimorada como forma de aumentar a renda dos pequenos produtores.

Outra iniciativa pública de destaque, que reforça a importância da qualidade genética para o avanço da pecuária na Colômbia, é liderada pela Corporação Colombiana de Pesquisa Agropecuária (Agrosavia). O projeto, denominado "Conpes Lácteo", tem como foco a melhoria genética de rebanhos leiteiros e de dupla aptidão nas principais regiões produtoras de leite do país — Atlântico, Bolívar, Caquetá, Córdoba, Casanare, Meta e Tolima. Agrosavia, instituição equivalente à renomada Embrapa no Brasil, desenvolve esse projeto com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia. Ao longo de 2024, o Conpes Lácteo distribuiu para pequenos produtores 1.400 embriões para gerar prenhez, utilizando a técnica de transferência de embriões. O objetivo é multiplicar a genética de vacas de alto valor, reconhecidas nacional e internacionalmente pela alta produção de leite e pela adaptabilidade às condições ambientais. Essa estratégia também visa impulsionar o desenvolvimento rural e aumentar a produtividade no campo colombiano.

A seguir, duas imagens ilustram os resultados práticos de animais oriundos dessas iniciativas públicas. A imagem à esquerda representa exemplares do programa Embriogán, enquanto a da direita corresponde ao Conpes Lácteo:



Complementando as ações voltadas para a melhoria do rebanho bovino colombiano, o governo nacional, sob a liderança do presidente Gustavo Petro, tem implementado políticas públicas com foco na industrialização do país e no fortalecimento da produção agropecuária. Essas iniciativas buscam aprimorar os processos produtivos tanto de produtos de origem vegetal, quanto animal. Além disso, o governo tem sinalizado o interesse estratégico, em médio e longo prazo, de transformar a Colômbia em um importante exportador de alimentos, com destaque para carne bovina e produtos lácteos.

Os referidos esforços têm impulsionado o aumento das importações colombianas de genética bovina, como sêmen e embriões, com o objetivo de elevar a produtividade e a qualidade dos rebanhos. Nesse contexto, a genética bovina brasileira tem ganhado destaque, sendo altamente valorizada no mercado internacional. Entre os pecuaristas colombianos que atuam com animais de dupla aptidão — carne e leite — cresce o interesse pelo material genético proveniente do Brasil, como consequência da sua reconhecida excelência e dos bons resultados produtivos.

O Brasil já conta com admissibilidade sanitária para exportar material genético bovino à Colômbia, desde que sejam seguidos os requisitos e procedimentos estabelecidos. Essa regulamentação tem permitido um fluxo estável de exportações para o mercado colombiano nos últimos três anos. No entanto, esse volume ainda está muito abaixo do potencial que os produtos brasileiros dessa categoria podem alcançar. Em sintonia com esta perspectiva de crescimento, é importante destacar o aumento significativo das exportações brasileiras de genética bovina para o mercado global. Abaixo, apresenta-se um gráfico que ilustra a evolução dessas exportações ao longo dos últimos 10 anos:



Outro fator que reforça a oportunidade para a entrada de novos fornecedores brasileiros de genética bovina no mercado colombiano é o crescimento contínuo da produção local de carne e leite bovinos. Além disso, os volumes exportados desses produtos pela Colômbia vêm aumentando progressivamente. Recentes anúncios de abertura de novos mercados internacionais para a carne bovina colombiana evidenciam esse avanço e indicam uma demanda crescente por animais de alta produtividade, capazes de atender às exigências dessas novas frentes comerciais. Esse cenário também está em plena sintonia com o potencial já mencionado, ampliando ainda mais as perspectivas para a genética bovina brasileira no país.

A crescente demanda da Colômbia por genética bovina brasileira evidencia um mercado com alto potencial para os exportadores do Brasil. A reconhecida qualidade do material genético nacional, combinada à proximidade geográfica e à existência de parcerias comerciais já estabelecidas, ratifica a oportunidade de incrementar esta relação bilateral estratégica.

Portanto, os fatores abordados neste documento: características da produção, comércio e consumo colombianos; as políticas públicas voltadas à melhoria da pecuária; as oportunidades identificadas para ampliação da demanda por material genético bovino; a admissibilidade sanitária vigente; os procedimentos simplificados para habilitação de estabelecimentos brasileiros; e a capacidade de oferta de sêmen e embriões produzidos no Brasil, são elementos que fundamentam a conclusão de que há uma oportunidade concreta e atual para expandir as exportações brasileiras de genética bovina ao mercado colombiano.

As empresas brasileiras interessadas em exportar material genético bovino para a Colômbia podem acessar as orientações elaboradas e disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) no seguinte link: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/cgtqa/t-inter/exportacao/paises/co>



# **FOCOS DE FEBRE AFTOSA NA COREIA DO SUL EM 2025: MEDIDAS DE CONTENÇÃO E IMPACTOS NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO**

Data: 15/04/2025

Posto: SEUL/COREIA DO SUL

Palavras-chave: Carne bovina; saúde animal; febre aftosa

Responsável: Ricardo Zanatta Machado - Adido Agrícola em Seul, Rodrigo Braune Wanderley – Assistente técnico da adidância agrícola

## **SUMÁRIO:**

Em 14 de março de 2025, o governo sul-coreano confirmou um surto de febre aftosa na região sudoeste do país. Os 14 focos iniciais foram controlados por meio de medidas de contenção e vacinação emergencial. Entretanto, após um intervalo de 21 dias sem novos casos, a doença foi confirmada em 5 propriedades suinícolas. Ao todo, foram identificados 19 focos em duas cidades da mesma região, sendo 14 em bovinos e 5 em suínos. Segundo as autoridades sul-coreanas, até o momento, o impacto nas exportações de carne bovina tem sido considerado limitado. No mercado interno, os efeitos também são considerados mínimos, tanto para carne bovina, quanto para carne suína, já que os animais abatidos representam a uma fração muito pequena do rebanho nacional.

## Contextualização e Dados de mercado

No dia 14 de março de 2025, o governo sul-coreano confirmou um foco de febre aftosa na cidade de Yeongam, localizada na província de Jeolla do Sul, a aproximadamente 300 km ao sul de Seul. O foco foi identificado em uma propriedade de gado bovino de corte, com abrigava um rebanho de 180 cabeças da raça hanwoo. Esta é uma raça autóctone da península coreana, de porte pequeno, pelagem amarronzada e carne altamente valorizada por seu grau de marmoreio, palatabilidade e maciez, características que tornam sua carne considerada premium.



Animal da raça hanwoo  
Fonte: wikipedia



Carne premium da raça hanwoo  
Fonte: autor

O último registro da doença havia ocorrido em maio de 2023, há um ano e dez meses, nas cidades de Cheongju e Jeungpyeong, província de Chungcheong do Norte. Naquela ocasião, a Coreia do Sul se preparava para restabelecer o status de país livre de aftosa com vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O surto de 2023 foi rapidamente controlado com a adoção de medidas emergenciais, como restrição de movimentação, abate sanitário e vacinação emergencial, sendo identificados 11 focos no total.

Em 2025, as autoridades adotaram medidas semelhantes: a província afetada conduziu vacinações emergenciais, enquanto as demais regiões anteciparam a campanha de vacinação originalmente prevista para abril. A vacinação emergencial em Jeolla do Sul foi concluída em 22 de março, abrangendo 1,8 milhão de animais biungulados.

Uma diferença relevante em relação ao surto anterior foi o procedimento de contenção. Em 2025, com o objetivo de minimizar os prejuízos aos pecuaristas, apenas os animais com resultado positivo para a doença foram abatidos — com exceção dos primeiros focos registrados em Yeongam e Muan.

Até 23 de março, haviam sido registrados 14 focos da doença: 13 em Yeongam e 1 em Muan, cidade localizada a cerca de 50 km a noroeste de Yeongam, ambas situadas na província de Jeolla do Sul.

Após 21 dias sem novos casos, a situação parecia controlada. No entanto, em 13 de abril, foram confirmados novos focos da doença em suínos na região de Muan. Até o momento da edição deste documento, foram identificados 5 focos em propriedades suinícolas, elevando o total de focos para 19, conforme ilustrado no mapa abaixo.

Figura 1. Mapa da Coreia do Sul com indicando os focos de febre aftosa em 2023 e 2025



Fonte: Elaboração própria

## Reflexos nas exportações coreanas de carne bovina

Embora a Coreia do Sul não seja reconhecida como país livre de febre aftosa, ela exporta carne bovina para alguns mercados, incluindo Hong Kong, Malásia, Mongólia, Camboja e Arábia Saudita. Em 2024, foram exportados US\$ 3,17 milhões (55 toneladas) de carne bovina resfriada e congelada para esses destinos.

As autoridades sul-coreanas acreditam que os focos terão impacto limitado sobre as exportações de carne bovina, pois as negociações sanitárias foram conduzidas de forma regionalizada ou de propriedade.

## **Reflexos no mercado doméstico de carnes bovina e suína**

Segundo dados oficiais, e considerando a decisão de abater apenas os animais com diagnóstico positivo, foram abatidos 466 bovinos — o que representa 0,01% do rebanho nacional de 3,34 milhões de cabeças. Com isso, o governo sul-coreano afirma que o impacto na oferta de carne bovina será mínimo.

Em relação à carne suína, foram abatidos todos os 5.470 animais das duas primeiras propriedades afetadas. Nos três focos seguintes, as autoridades ainda avaliam se irão abater todos os 7.098 animais dessas propriedades ou apenas os 10 que testaram positivo. Dessa forma, o número total de animais abatidos pode representar entre 0,04% e 0,10% do rebanho suíno nacional. Diante disso, as autoridades consideram que, até o momento, os impactos sobre a oferta interna permanecem limitados.



# **MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA BOVINA NA COSTA RICA E OPORTUNIDADES PARA O MERCADO DE MATERIAL GENÉTICO DE BOVINOS.**

Data: 14/04/2025

Posto: São Jose- Costa Rica

Palavras-chave: Costa Rica. Bovinos. Material Genético.

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser

## **SUMÁRIO:**

O governo da República da Costa Rica está empenhado na modernização do setor pecuário, considerado um pilar essencial da economia nacional. Um dos principais focos desse processo é a melhoria genética do gado bovino, com o objetivo de aumentar a produtividade e promover a sustentabilidade da atividade. Nesse contexto, a modernização da pecuária bovina, aliada ao compromisso ambiental do país, representa uma oportunidade estratégica para empresas brasileiras especializadas em material genético bovino. A exportação de sêmen e embriões pode se consolidar como um negócio promissor, de alto valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da pecuária na Costa Rica. A adoção de tecnologias de melhoramento genético, em sintonia com a meta nacional da Costa Rica de se tornar um país carbono neutro até 2050, posiciona o setor pecuário como um agente central nos esforços globais de descarbonização.

## CONTEXTO

O governo da República da Costa Rica está comprometido com a modernização do seu setor pecuário, um pilar importante da economia do país. Em janeiro de 2024, foi oficializado o Sistema Nacional de Identificação Individual e Rastreabilidade do Gado Bovino, uma iniciativa histórica que fortalece a competitividade e sustentabilidade da pecuária, melhorando o controle e a prevenção contra o contrabando, roubo e furto de animais. Este sistema também é um passo crucial para a modernização do setor agropecuário, apoiado pela tecnologia.

Um aspecto-chave dessa modernização é a melhoria genética do gado bovino, que visa aumentar tanto a produtividade quanto a sustentabilidade do setor. Para isso, a Costa Rica implementa diversas estratégias, como a pesquisa genética, o uso de touros de alta qualidade e a realização de leilões de animais. Essas medidas não apenas objetivam uma melhor qualidade do gado, mas também contribuem indiretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e para o sequestro de carbono.

De acordo com o Censo Agrícola realizado em 2014 (INEC 2015), a Costa Rica tem um total de 37.171 fazendas com gado, das quais 71,3% declaram a produção de gado como sua principal atividade. Esse estudo possibilitou estimar o rebanho de gado, registrando um total de 4.380 cabeças de búfalos e 1.278.817 cabeças de gado naquele ano. Entretanto, de acordo com a Pesquisa Agrícola Nacional de 2019, o INEC (2020) relata um aumento de 27,7% no número de cabeças de gado, totalizando 1.633.467 cabeças. Embora não existam estatísticas para o setor de búfalos, há evidências de um aumento no número de animais destinados à produção de gado. O monitoramento desse aumento é de extrema importância não apenas em termos de produção e economia, mas também porque a Costa Rica assumiu o compromisso de se tornar uma economia descarbonizada com emissões líquidas zero até 2050 (MINAE 2019) e, para isso, é necessário considerar que o setor agrícola contribui com 37% das emissões totais do país, sendo a pecuária responsável por cerca de 23% das emissões brutas de gases de efeito estufa (GEE) (EGBC 2015).

O setor pecuário na Costa Rica é relevante não apenas sob uma perspectiva econômica e social, mas também por seu impacto ambiental. A pecuária bovina, conforme estudos nacionais, é responsável por uma porcentagem significativa das emissões nacionais de GEE. No entanto, a pecuária também desempenha um papel importante no sequestro de carbono, especialmente por meio das florestas secundárias e das árvores nas propriedades pecuárias, que contribuem com 70% do sequestro de carbono do país.

Apesar dos desafios ambientais, o setor pecuário costarricense está comprometido com a melhoria da eficiência produtiva e a redução das emissões. Esse esforço está alinhado com a Estratégia de Pecuária Baixa em Carbono (EGBC), que promove práticas sustentáveis e a adoção de tecnologias que permitem reduzir as emissões de GEE e melhorar a rentabilidade. A melhoria genética do gado é um componente essencial dessa estratégia, pois contribui para uma maior eficiência na produção de carne e leite.

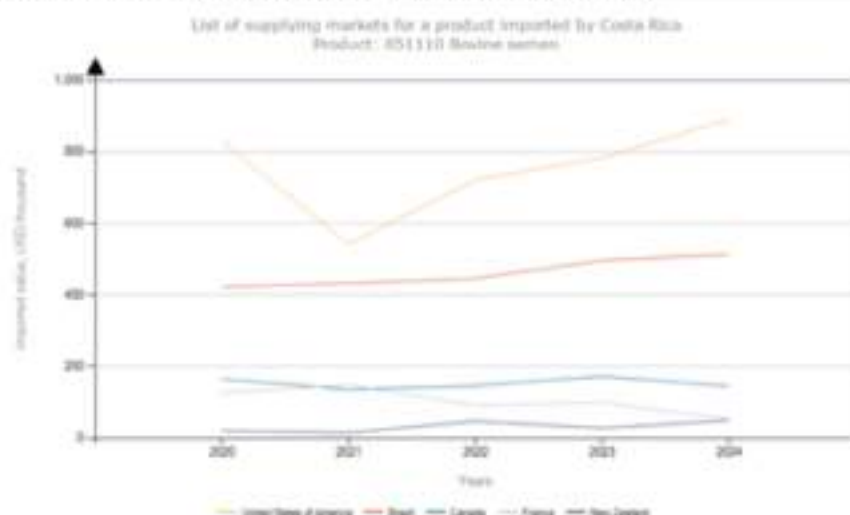
Dentro desse contexto, o governo costarrriquenho publicou o Plano Nacional de Melhoramento Genético do Gado Bovino (2020-2034). Tal programa se apresenta como uma iniciativa fundamental para alcançar os objetivos de sustentabilidade e competitividade do setor. Este plano, que se integra à Estratégia para o Desenvolvimento da Pecuária Baixa em Carbono da Costa Rica, estabelece metas claras para melhorar a qualidade genética do gado, otimizar os processos produtivos e contribuir para a redução das emissões de GEE.

### **Oportunidade de Negócio: Mercado de Material Genético Bovino na Costa Rica**

Nesse contexto, o mercado de material genético bovino se posiciona como uma oportunidade estratégica para o agronegócio brasileiro. O setor pecuário da Costa Rica, ao impulsionar melhorias na genética do seu rebanho bovino, abre portas para a exportação brasileira de sêmen e embriões de alta qualidade genética, um produto com alto valor agregado.

Diversas empresas brasileiras já exportam material genético ao país, outras já estão habilitadas no Serviço Nacional de Saúde Animal (SENASA) e preparadas para exportar material genético para a Costa Rica, o que representa uma oportunidade significativa de diversificação e expansão para o mercado brasileiro. Esse mercado de material genético está em expansão devido à crescente demanda por gado de alta qualidade genética, que impulsiona a produtividade e sustentabilidade do setor pecuário costarrriquenho.

É importante destacar que o mercado de material genético bovino está aberto e o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil e o Serviço Nacional de Saúde Animal (SENASA) da Costa Rica estão regulando rigorosamente a importação e exportação de material genético, o que proporciona um ambiente seguro e regulamentado para as transações comerciais. Isso torna o mercado de sêmen e embriões bovinos uma opção atraente para as empresas brasileiras interessadas em aproveitar o potencial desse setor em crescimento na Costa Rica. Em 2024, a Costa Rica importou um total de USD 1,844 milhão em sêmen bovino, dos quais USD 892 mil foram provenientes dos Estados Unidos e USD 513 mil do Brasil. Observa-se um aumento gradual nas importações de sêmen bovino brasileiro desde o ano de 2020, o que indica uma tendência positiva. Esse cenário aponta para oportunidades de expansão da participação brasileira no mercado costarrriquenho desse produto.



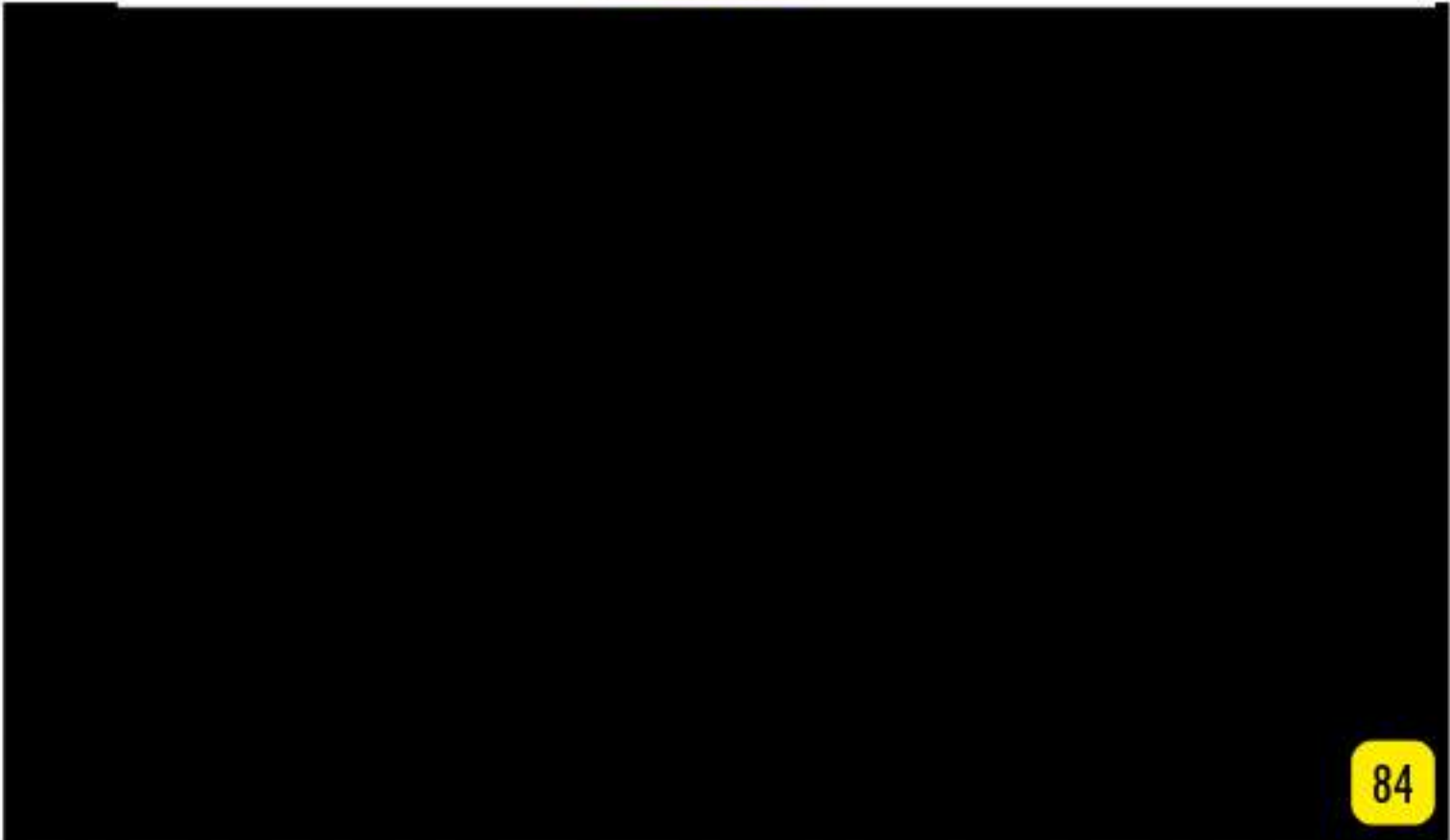
## **Conclusão**

A modernização da pecuária bovina na Costa Rica, com ênfase na melhoria genética e na sustentabilidade ambiental, apresenta uma oportunidade estratégica para as empresas brasileiras. A exportação de material genético bovino, como sêmen e embriões, pode se tornar um negócio rentável e de alto valor agregado, contribuindo para o fortalecimento da pecuária tanto na Costa Rica quanto no Brasil. A integração de tecnologias de melhoria genética, juntamente com a visão de longo prazo do país de ser carbono neutro até 2050, coloca o setor pecuário em uma posição chave dentro dos esforços globais de descarbonização.

## **Referências:**

<https://www.mag.go.cr/bibliotecavirtual/L10-11114.pdf>

<https://www.corfoga.org/mejoramiento-genetico/>



# MERCADO EGÍPCIO PARA CARNES DE OVINOS E CAPRINOS

Data: 15/04/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: exportação; carnes; ovinos; caprinos; segurança alimentar

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

## SUMÁRIO:

Em 2023 o comércio global de carnes de ovinos e caprinos atingiu US\$ 8,5 bilhões, refletindo uma queda de 12% em relação a 2022, quando o comércio totalizou US\$ 9,66 bilhões. Nos últimos cinco anos o comércio desta categoria de produtos cresceu a uma taxa anualizada de 1,17%. Entre os 1.217 produtos comercializados em 2023, as carnes de ovinos e caprinos ficaram em 398º lugar em valor comercial global, representando 0,038% do comércio mundial. De acordo com o Índice de Complexidade de Produtos (ICP), foi o 973º produto mais complexo entre 1.044 produtos, com valor de ICP de -1,6.

Em 2023 os principais exportadores mundiais de carnes de ovinos e caprinos foram: Austrália (US\$ 3,26 bilhões), Nova Zelândia (US\$ 2,35 bilhões) e Reino Unido (US\$ 735 milhões). Por sua vez, os principais mercados importadores foram: China (US\$ 1,72 bilhão), Estados Unidos (US\$ 1,23 bilhão) e França (US\$ 941 milhões) (Figura 1).

**Figura 1 – Comércio mundial de carnes de ovinos e caprinos (2023).**



Fonte: OEC Trade Data (<https://oec.world/en/profile/hs/sheep-and-goat-meat>)

**Escopo**

Neste estudo analisaremos o seguinte código SH4:

| SH4  | DESCRIÇÃO SH4                                                                        |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| 0204 | Carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas |

**Mercado de carnes de ovinos e caprinos no Egito**

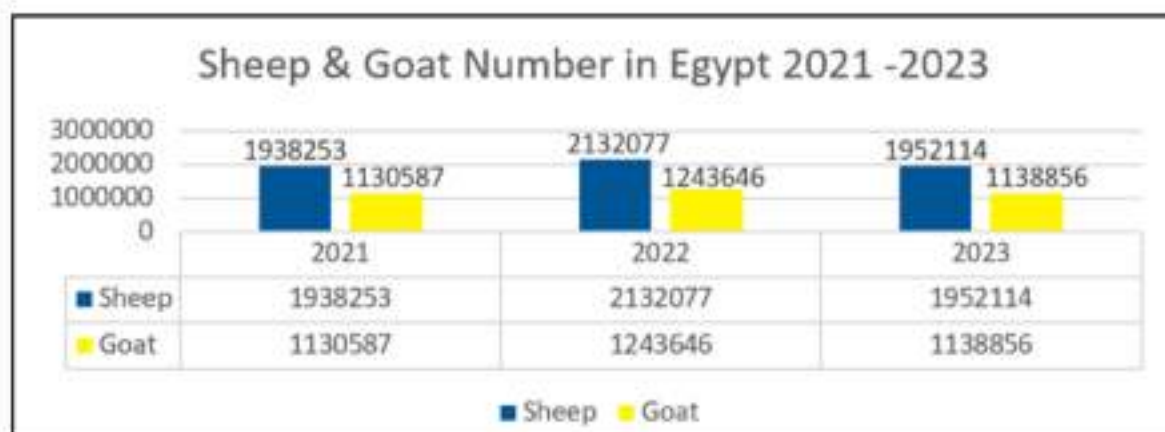
Visão geral

O setor de produção de ovinos e caprinos é um dos setores constituintes da produção animal no Egito, pois é uma importante fonte de carne.

A produção de carne de ovinos no Egito registrou uma tendência geral de queda entre os anos de 2013 a 2023, situando-se em 58,24 mil toneladas métricas (MMT) em 2023. Nos últimos dois anos a produção diminuiu 2,04% a cada ano. A taxa composta de crescimento anual (CAGR) nos últimos cinco anos foi de -2,03%, indicando um declínio consistente. Os dados previstos de 2024 a 2028 sugerem que este declínio continuará, prevendo-se que a produção diminua a uma CAGR de -1,82%, resultando em uma redução estimada de 8,78% até 2028.

(Fonte: <https://www.reportlinker.com/dataset/b8bde4b99af6cfef4b915eb5b02090323a953803>)  
As empresas egípcias celebraram acordos com a Somália e o Djibouti, objetivando importar mensalmente um número substancial de cabeças de ovinos e caprinos, para poder fazer frente aos elevados preços da carne de cordeiro no mercado local. Esta iniciativa visa equilibrar os preços e garantir a disponibilidade de carne a preços razoáveis, especialmente antes do Ramadã. Os animais importados serão trazidos através da região de Safaga, prontos para o abate imediato, e ajudarão a suprir a atual lacuna existente entre a produção e o consumo locais. A Associação Africana de Importadores de Pecuária elogiou o apoio do Governo do Egito na facilitação destas importações, e enfatizou a necessidade de mais unidades de quarentena veterinária para acomodar grandes importações, garantindo assim a qualidade da carne e a estabilidade do mercado.

(Fonte: <https://www.tridge.com/news/we-consume-25-million-heads-annually-livestock-qwxmne>)



Fonte: FAOStat (<https://www.fao.org/faostat/en/>)

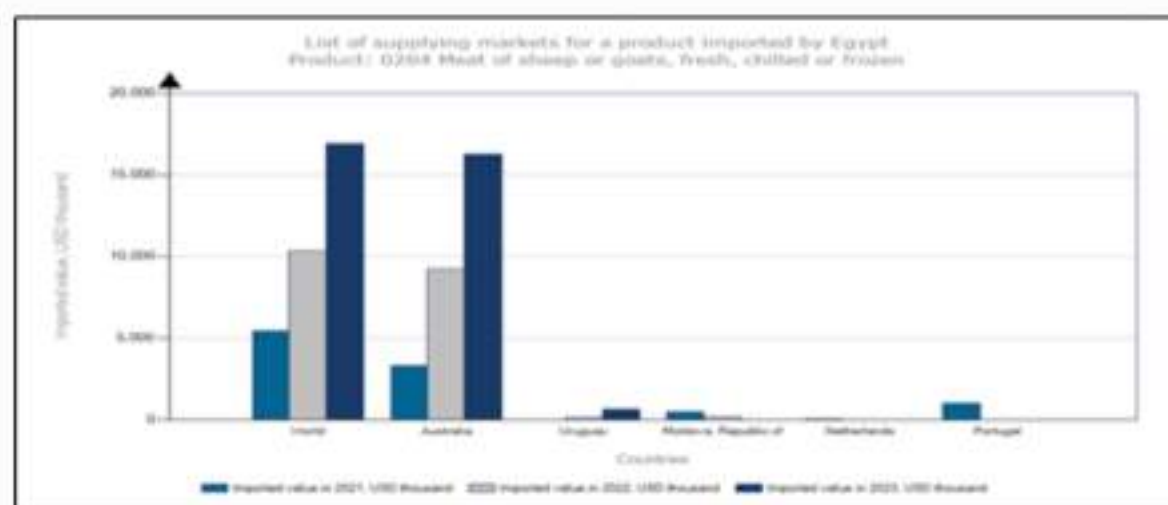
## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNES DE OVINOS E CAPRINOS NO EGITO

### 1 – Importações egípcias:

Em 2023 o Egito importou US\$ 17,5 milhões em carnes de ovinos e caprinos, tornando-se o 40º maior importador mundial destes produtos (de um total de 218 países). Em 2023 o Egito importou carnes de ovinos e caprinos principalmente de: Austrália (US\$ 16 milhões), Uruguai (US\$ 653 mil), Estados Unidos (US\$ 240 mil), Arábia Saudita (US\$ 240 mil) e Uganda (US\$ 186 mil).

Os países fornecedores que obtiveram os maiores crescimentos nas exportações de carnes de ovinos e caprinos ao Egito, na comparação entre os anos de 2022 e 2023, foram: Austrália (US\$ 5,83 milhões), Uruguai (US\$ 312 mil) e Holanda (US\$ 98,9 mil) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Países fornecedores de carnes de ovinos/caprinos para o Egito. 2021 a 2023.



Fonte: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>)

## 2 – Exportações egípcias

Em 2023 o Egito exportou US\$ 672 mil em carnes de ovinos e caprinos, tornando-se o 67º maior exportador mundial destes produtos (de um total de 127 países). Em 2023 os principais mercados de destino das exportações egípcias de carnes de ovinos e caprinos foram: Catar (US\$ 332 mil), Kuwait (US\$ 260 mil), Bahrein (US\$ 48,3 mil), Maldivas (US\$ 16,8 mil) e Omã (US\$ 13,7 mil).

Os mercados importadores que obtiveram os maiores crescimentos nas compras de carnes de ovinos e caprinos ao Egito, na comparação entre os anos de 2022 e 2023, foram: Catar (US\$ 330 mil), Kuwait (US\$ 199 mil) e Maldivas (US\$ 16,7 mil) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Dados das exportações de carnes de ovinos/caprinos do Egito (2023).



Fonte: OEC Trade Data (<https://oec.world/en/profile/bilateral-product/sheep-and-goat-meat/reporter/egy>)

## POLÍTICAS DE COMÉRCIO

### 1 – Tarifas de importação

| Tarifas de importação para carnes de ovinos e caprinos no Egito (2024) |                                                                                      |               |                         |                                                                |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Código SH                                                              | Descrição                                                                            | Tarifa padrão | Acordo Mercosul - Egito | Tarifa calculada após desgravação tarifária (setembro de 2024) |
| 0204                                                                   | Carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas | 0%            | Categoria A             | 0%                                                             |

OBS.: Pelo quadro acima, observa-se a ausência de vantagem tarifária para o produto brasileiro, uma vez que a tarifa de importação padrão do Egito para estes produtos é de 0%.

### 2 – Comércio de carnes de ovinos e caprinos entre o Brasil e o Egito

| País  | NCM      | Descrição da NCM                                    | 2025 (US\$ FOB) | 2024 (US\$ FOB) | 2023 (US\$ FOB) |
|-------|----------|-----------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Egito | 02043000 | Carcacas e metades-carcaças de cordeiro, congeladas | 177             | 0               | 0               |
| Egito | 02044200 | Outras peças não desossadas de ovino, congeladas    | 0               | 0               | 577             |

Através dos dados acima, obtidos nesta data junto à plataforma Comex Stat (<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>), verifica-se que o Brasil ainda não possui participação significativa no mercado de carnes de ovinos e caprinos no Egito.

## Conclusões

Os seguintes pontos interferem no desenvolvimento da pecuária ovina e caprina egípcia:

- Aumento dos preços para a compra de cordeiros vivos;
- A diminuição do peso médio do animal no final do ciclo de engorda;
- O aumento dos preços dos alimentos concentrados (rações);
- Os altos salários dos trabalhadores qualificados nesta cadeia produtiva;
- Diminuição do acesso a forragens verdes (volumoso);
- Diminuição do valor nutricional das forragens secas;
- Diminuição dos cuidados veterinários;
- Escassez de raças de alta produtividade;
- Prevalência de doenças; e
- Fábricas de rações insuficientes.

(Fonte: [https://fjard.journals.ekb.eg/article\\_342624\\_ff61a6b6488cc50f30876bd28f8be411.pdf](https://fjard.journals.ekb.eg/article_342624_ff61a6b6488cc50f30876bd28f8be411.pdf))

O aumento da população egípcia e o aumento da procura por carne (incluindo carnes de ovinos e caprinos), mas, por outro lado, a manutenção do quantitativo do rebanho ovino e caprino, refletiu-se no aumento das importações egípcias de carnes de ovinos e caprinos.

Ovinos e caprinos vivos são utilizados especialmente durante eventos especiais, principalmente durante a celebração muçulmana do Eid Al-Adha ("Festival do sacrifício"), em que um grande número desses animais é abatido. Por esta e outras razões as empresas egípcias celebraram acordos com a Somália e o Djibouti, visando importar um número substancial de ovinos e caprinos para atender ao aumento sazonal da demanda.

Neste mercado, as empresas brasileiras enfrentarão forte concorrência das empresas australianas e neozelandesas. E, levando-se em consideração que não existe a cobrança de tarifa de importação (0%) às carnes de ovinos e caprinos de qualquer origem, o preço de venda será, portanto, o fator que irá mais impactar em relação aos produtos ofertados pelos concorrentes brasileiros.



# **CARNE SUÍNA BRASILEIRA NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS EM UM MERCADO SEGMENTADO**

Data: 14/04/2025

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: Emirados Árabes Unidos; carne suína; comunidade não-muçulmana; hub logístico

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus

## **SUMÁRIO:**

Os Emirados Árabes Unidos apresentam-se como um mercado estratégico para carne suína, com importações de US\$ 48 milhões em 2023, impulsionadas pela comunidade expatriada e pelo setor de turismo. Os principais fornecedores em 2023 foram Brasil, Canadá, Estados Unidos e países da União Europeia, sendo que o Brasil tem potencial para ampliar sua participação devido à competitividade de preços e qualidade do produto. Oportunidades incluem a expansão no segmento premium, produtos processados voltados à conveniência e o uso dos EAU como hub logístico regional. Desafios como concorrência europeia, exigências sanitárias rigorosas e restrições culturais exigem estratégias específicas. Recomenda-se investir em parcerias locais, logística eficiente e marketing direcionado ao público-alvo (expatriados e turistas).

## Panorama do Mercado de Carne Suína nos EAU

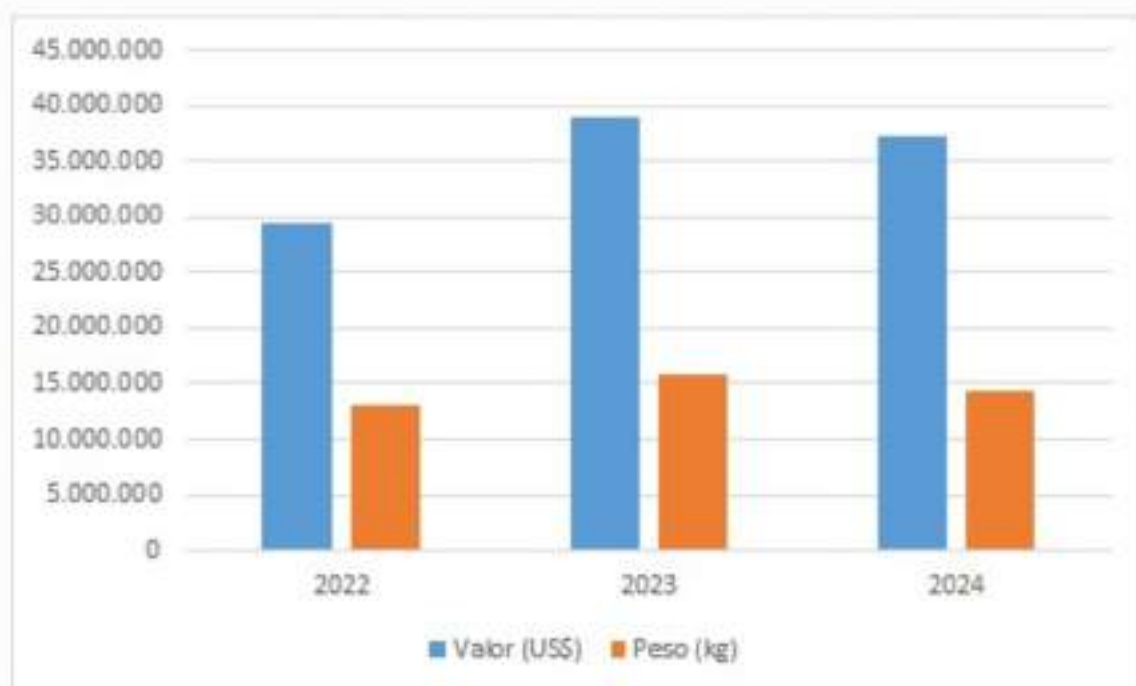
Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um dos mercados mais dinâmicos do Oriente Médio para produtos alimentícios, com uma demanda crescente por proteínas animais. Apesar da carne suína não ser consumida pela população muçulmana devido a restrições religiosas, o país possui uma significativa comunidade expatriada, que inclui um número relevante de asiáticos e ocidentais, que impulsiona o consumo desse produto. Além disso, os EAU atuam como um hub logístico para reexportação de alimentos a países vizinhos.

Figura 1: Importações de carne suína pelos Emirados Árabes Unidos por país de origem em 2023



### 3. Oportunidades Estratégicas para o Brasil

Gráfico 1: Exportações de carne suína do Brasil para os Emirados em 2022, 2023 e 2024



Fonte: AgroStat, MAPA.

#### 3.1 Expansão no Segmento Premium

O Brasil pode explorar nichos premium no mercado emirático com cortes frescos de alta qualidade e produtos processados diferenciados, como bacon artesanal ou presunto curado.

#### 3.2 Produtos Processados e Conveniência

A demanda por conveniência alimentar abre espaço para produtos como salsichas gourmet e presunto fatiado embalado a vácuo, voltados ao varejo e food service.

#### 3.3 Hub Logístico Regional

Os EAU funcionam como um hub logístico estratégico para redistribuição de carne suína a mercados secundários no Golfo e na Ásia, ampliando o alcance das exportações brasileiras.

Nesse sentido, os EAU figuram como um destino estratégico no que tange à diversificação de mercados.

Cumprе observar, ainda, que os EAU exigem que a carne suína seja segregada de produtos halal durante o transporte e o armazenamento, favorecendo fornecedores com experiência em mercados mistos (halal e não halal), como o Brasil.

## 4. Desafios no Mercado Emirático

### 4.1 Concorrência Internacional

Países europeus dominam o mercado de carne suína fresca devido à proximidade geográfica e tradição na produção de carne suína premium.

### 4.2 Regulamentações Sanitárias

Os EAU possuem exigências rigorosas em relação à rastreabilidade e segurança alimentar, exigindo conformidade total dos exportadores brasileiros.

### 4.3 Restrições Culturais

Embora haja demanda entre expatriados e turistas, a carne suína enfrenta limitações culturais e religiosas que restringem seu consumo entre a população local.

Nos EAU, a carne suína é vendida principalmente em seções específicas (non-muslims) de supermercados de nicho.

Imagem 1: Setor de carne suína em supermercado emirático



Fonte: Arquivo pessoal.

## **Conclusão**

O mercado de carne suína nos Emirados Árabes Unidos oferece oportunidades estratégicas para o Brasil expandir sua presença, aproveitando a crescente demanda entre expatriados e turistas internacionais. Apesar da concorrência europeia e das restrições culturais locais, o Brasil pode se destacar pela competitividade dos preços, qualidade superior dos produtos e capacidade de atender nichos específicos do mercado emirático. Para maximizar essas oportunidades, recomenda-se:

1. **Parcerias Locais:** Estabelecer alianças com distribuidores locais para melhorar a penetração no mercado.
2. **Investimento em Logística:** Garantir transporte eficiente para preservar a qualidade dos produtos.
3. **Certificação Internacional:** Investir em certificações que atendam às exigências sanitárias dos EAU.
4. **Marketing Direcionado:** Desenvolver campanhas focadas em expatriados e turistas internacionais que valorizam produtos brasileiros.



# **SUBPRODUTOS DA RECICLAGEM ANIMAL NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: OPORTUNIDADES PARA O BRASIL EM UM MERCADO EM EXPANSÃO**

Data: 14/04/2025

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: subprodutos; reciclagem animal; certificação halal; aquicultura; economia circular

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus

## **SUMÁRIO:**

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) importaram US\$ 2,7 milhões em subprodutos da reciclagem animal em 2024, dominados por Omã (94%). O Brasil, com participação modesta (<1%), tem oportunidades para expandir exportações de farinhas de carne e peixe, essenciais para a aquicultura local (crescimento de 30% ao ano). O país pode posicionar-se como fornecedor estratégico por meio da certificação halal; parcerias com players locais e inovação em produtos sustentáveis. Desafios incluem custos logísticos elevados (3x superiores a Omã) e regulamentações sanitárias rigorosas. Recomenda-se o investimento em certificação halal e selos verdes; a participação em feiras e o estabelecimento de parcerias. Com ações direcionadas, o Brasil pode aumentar sua participação neste mercado, alinhando-se às metas de segurança alimentar e economia circular dos EAU.

## Panorama do Mercado de Subprodutos nos EAU

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um mercado em expansão para subprodutos da reciclagem animal, com importações de US\$ 2,7 milhões em 2024, dominadas por Omã (94%). O Brasil, apesar de sua capacidade produtiva, possui participação modesta (<1%), mas tem oportunidades para expandir exportações de farinhas de carne e peixe, ingredientes essenciais para ração animal e aquicultura. Este relatório analisa o potencial brasileiro nesse nicho, destacando desafios e estratégias para conquistar espaço neste mercado.

### 1.1 Importações e Consumo

- Demanda por Farinhas Proteicas: crescimento de 30% ao ano na aquicultura local, impulsionado por iniciativas governamentais de segurança alimentar.
- Principais Produtos Importados (2024):
  - Farinha de Carne: US\$ 1,8 milhão (Omã: 95%, Brasil: 0,7%).
  - Farinha de Peixe: US\$ 0,9 milhão (Omã: 94%, Brasil: 0,3%).

Tabela 1: Exportações Brasileiras de Subprodutos para os EAU (2023-2024)

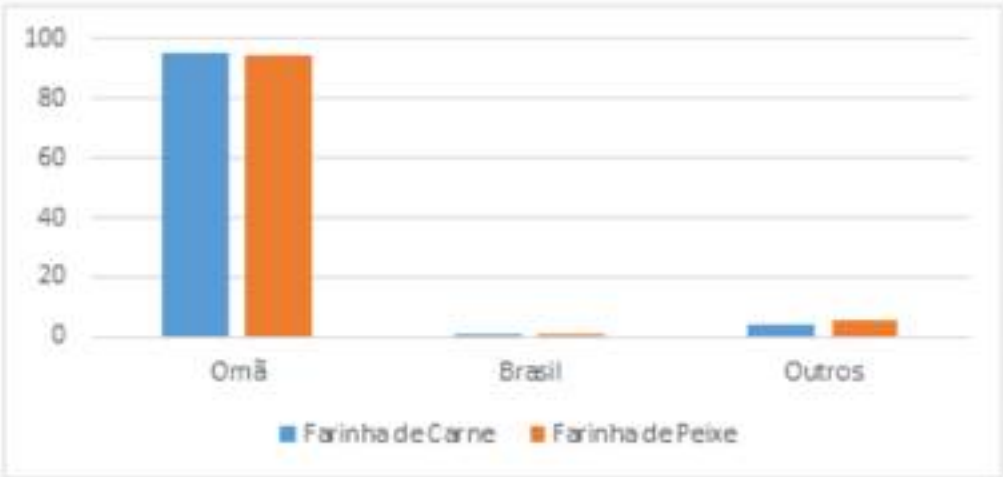
| Categoria        | 2023 (US\$ mil) | 2024 (US\$ mil) | Crescimento (%) |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Farinha de Carne | 6               | 12              | +100            |
| Farinha de Peixe | 2               | 3               | +50             |

Fonte: ApexBrasil, ITC Trade Map.

### 1.2 Concorrência Internacional

- Omã: domina o mercado devido à proximidade geográfica e custos logísticos reduzidos.
- Índia: aumento recente nas exportações de farinha de peixe para aquicultura.

Gráfico 1: Participação de Mercado em Subprodutos (2024)



Fonte: ITC Trade Map, ABRA.

## **Panorama do Mercado de Subprodutos nos EAU**

### **2. Oportunidades Estratégicas**

#### **2.1 Certificação Halal para Farinhas**

- Exigência Local: produtos devem ser certificados por entidades reconhecidas.
- Vantagem Brasileira: capacidade de produção em larga escala com rastreabilidade garantida.

#### **2.2 Parcerias com a Indústria de Aquicultura**

- Crescimento do Setor: produção de peixes nos EAU deve atingir 1,5 milhão de toneladas até 2030.
- Aplicações: farinhas brasileiras podem substituir importações de Omã em rações para tilápia e camarão.

#### **2.3 Sustentabilidade como Diferencial**

- Selos Verdes: certificações como "Carbon Neutral" para atrair empresas locais comprometidas com ESG.
- Economia Circular: posicionar subprodutos como solução ecoeficiente para redução de resíduos.

### **3. Desafios**

#### **3.1 Logística e Custos**

- Frete Marítimo: US\$ 4.000 - 6.000 por contêiner (rota Brasil-EAU), 3x mais caro que Omã.
- Armazenagem: custos elevados em zonas francas (ex.: US\$ 15/m²/mês em KEZAD).

#### **3.2 Regulamentações Sanitárias**

- Exigências do MOCCA: análise laboratorial rigorosa para garantir ausência de contaminantes.
- Documentação Complexa: requer certificado sanitário, halal e registro prévio no Ministério.

#### **3.3 Concorrência de Omã**

- Vantagens: proximidade geográfica, custos logísticos significativamente menores e acordos comerciais preferenciais.

### **4. Recomendações**

#### **4.1 Certificação Halal Especializada: priorizar certificações por entidades reconhecidas.**

#### **4.2 Parcerias Locais:**

- Al Dahra Group: importante importador de rações animais nos EAU.
- Asmak (Aquicultura Local): fornecer farinhas para produção de ração.

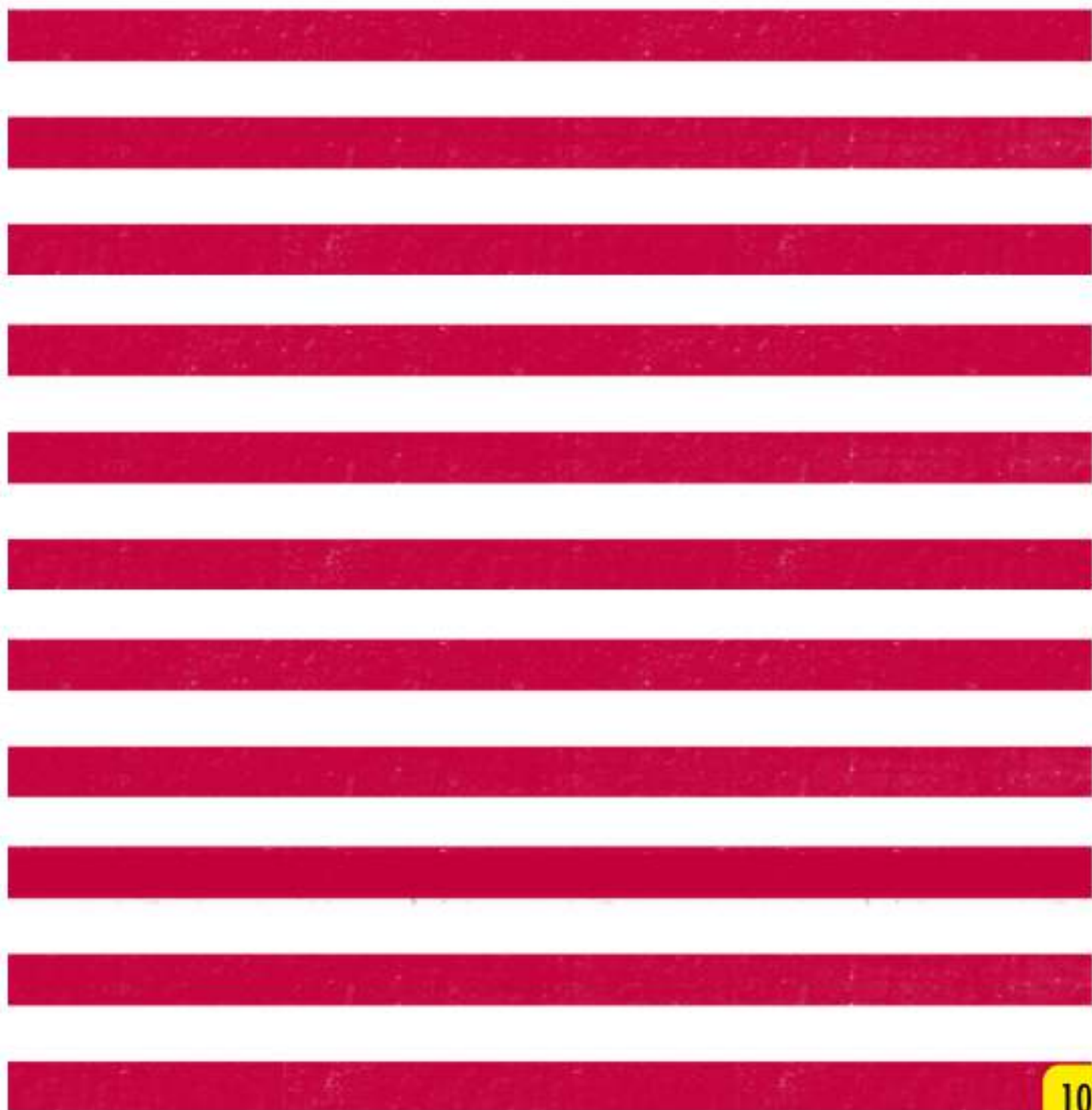
#### 4.3 Participação em Feiras Setoriais:

- AgraME (Dubai): feira com foco em agricultura e aquicultura sustentáveis (outubro/2025).
- VIV MEA (Abu Dhabi): feira líder em aquicultura e nutrição animal (novembro/2025).

#### 4.4 Inovação em Produtos: desenvolver farinhas com alto teor proteico (60-70%) e enriquecidas com minerais.

### 5. Conclusão

Os subprodutos da reciclagem animal representam uma oportunidade para o Brasil nos EAU, alinhando-se às metas locais de segurança alimentar e sustentabilidade. Para superar a concorrência de Omã, é essencial investir em certificação halal, logística eficiente e parcerias com a indústria de aquicultura. Com ações direcionadas, o Brasil pode aumentar sua participação neste mercado, fortalecendo não apenas as exportações, mas também a cooperação bilateral em economia circular.



# **EXPORTAÇÕES DE CARNES BOVINA, SUINA E SEUS PRODUTOS E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL**

Data: 14/04/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Estados Unidos; Ovos; IAAP; Preços; Inflação.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

## **SUMÁRIO:**

A imposição de tarifas adicionais pelos Estados Unidos, anunciada pelo presidente Donald Trump em abril de 2025 sob o argumento de segurança econômica nacional, vem redesenhando o comércio internacional de produtos agropecuários. Países como China, Canadá, México, Japão e União Europeia enfrentam tarifas de até 145% nas exportações, em geral, para os EUA. Em resposta, mercados afetados por essas barreiras comerciais estão reconfigurando seus fluxos de importação – criando brechas para o Brasil ampliar sua presença global.

## Introdução

A recente intensificação das tensões comerciais lideradas pelos Estados Unidos, com a imposição de tarifas adicionais sobre diversos parceiros estratégicos, tem redesenhado o comércio global de proteínas animais. Países como China, Japão, México e União Europeia, que antes eram destinos preferenciais das exportações americanas de carne bovina, suína e seus produtos, passaram a enfrentar tarifas de até 145%, criando distorções significativas nos fluxos comerciais. Nesse contexto, o Brasil surge como alternativa competitiva e confiável, beneficiando-se da queda na oferta exportável dos EUA e da sua capacidade de fornecer volumes consistentes com preços atrativos.

Na carne bovina, o Brasil exportou quase US\$ 6 bilhões à China em 2024 e deve atingir um novo recorde em 2025, com destaque também para os EUA, Emirados Árabes e Chile, como mercados em expansão. No setor suinícola, embora a dependência do mercado chinês tenha diminuído, o Brasil conseguiu redirecionar exportações para Filipinas, Japão e Singapura, graças à agilidade em abrir novos mercados e manter custos produtivos baixos.

Esse cenário cria uma oportunidade estratégica para o Brasil consolidar-se como o principal fornecedor de proteínas animais em um mundo comercialmente fragmentado. Para isso, será essencial avançar em rastreabilidade, sustentabilidade e diferenciação de produtos, além de reforçar parcerias bilaterais e promover a imagem da carne brasileira junto a mercados exigentes. A combinação entre competência técnica, status sanitário e agilidade das adidâncias coloca o país em posição privilegiada para ocupar espaços deixados por concorrentes tradicionais e ampliar sua participação nas cadeias globais de valor agroalimentar. Outra grande oportunidade será o acesso da carne brasileira que será ampliado após o reconhecimento sanitário de livre de febre aftosa sem vacinação.

Atualmente é imposta uma tarifa de 10% para as importações americanas de todos os países, exceto Canadá, México e China.

### 1. Carne Bovina: Brasil avança diante da retração americana

Em 2024, o Brasil consolidou sua liderança global nas exportações de carne bovina, com destaque absoluto para a China, que respondeu por US\$ 5,98 bilhões das vendas brasileiras, seguida pelos Estados Unidos (US\$ 1,35 bilhão), Emirados Árabes, Chile e Filipinas. A competitividade do Brasil foi impulsionada por preços acessíveis, status sanitário favorável e diversificação de mercados. Com produção recorde de 11,9 milhões de toneladas prevista para 2025, o país deve alcançar novo recorde de exportações, favorecido também pela menor oferta de concorrentes como os EUA, cuja produção e capacidade exportadora estão em retração.

Já os Estados Unidos exportaram US\$ 2,22 bilhões para a Coreia do Sul, US\$ 1,87 bilhão para o Japão, mercados que o Brasil ainda não acessa. e US\$ 1,58 bilhão para a China — esta última, impondo uma tarifa total de 145%, o que compromete a competitividade da carne americana naquele mercado. As tarifas impostas a outros parceiros, como México, Canadá e Taiwan, somadas à perda de registros de plantas junto à China, reduziram o acesso americano aos principais destinos asiáticos. Nesse cenário, o Brasil se destaca como fornecedor alternativo e confiável, ampliando sua presença justamente nos mercados que enfrentam restrições à carne dos EUA.

#### Exportações de carne bovina e produtos de carne bovina em 2024

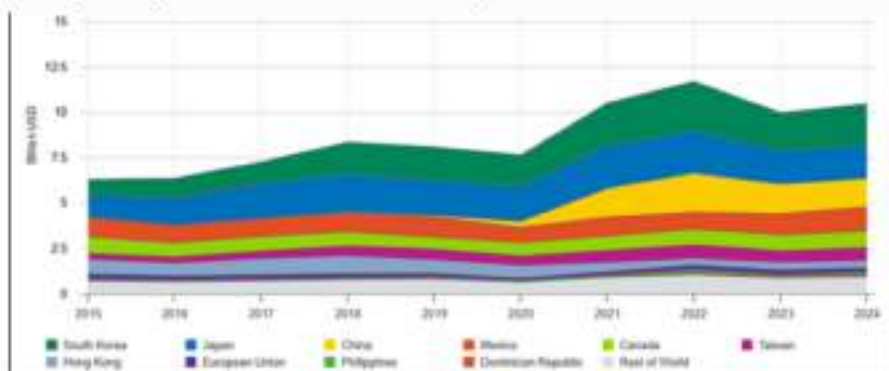
| Exportações dos EUA de carne bovina e produtos bovinos (2024) | Valor Total em Dólares (USD) | Tarifa de Importação pelos EUA* |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| <a href="#">Coreia do Sul</a>                                 | \$2,22 Bilhão                | 50%                             |
| <a href="#">Japão</a>                                         | \$1,87 Bilhão                | 46%                             |
| <a href="#">China</a>                                         | \$1,58 Bilhão                | 145%                            |
| <a href="#">México</a>                                        | \$1,35 Bilhão                | 25%                             |
| <a href="#">Canadá</a>                                        | \$ 896 Milhões               | 25%                             |
| <a href="#">Taiwan</a>                                        | \$ 709 Milhões               | 64%                             |
| <a href="#">Hong Kong</a>                                     | \$ 400 Milhões               | 10%                             |
| <a href="#">União Europeia</a>                                | \$ 234 Milhões               | 39%                             |
| <a href="#">Filipinas</a>                                     | \$ 132 Milhões               | 34%                             |
| <a href="#">República Dominicana</a>                          | \$ 120 Milhões               | 10%                             |

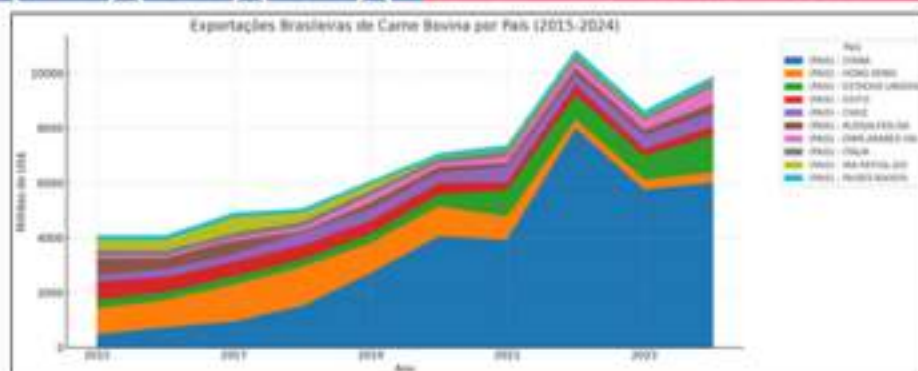
| Exportações de carne bovina e produtos Brasil em 2024 Mercado | Valor Total em Dólares (USD) |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <a href="#">China</a>                                         | \$ 5,98 Bilhões              |
| <a href="#">Estados Unidos</a>                                | \$ 1,35 Bilhão               |
| <a href="#">Emirados Árabes Unidos</a>                        | \$ 605,2 Milhões             |
| <a href="#">Chile</a>                                         | \$ 532,3 Milhões             |
| <a href="#">Hong Kong</a>                                     | \$ 390 Milhões               |
| <a href="#">Filipinas</a>                                     | \$ 335,3 Milhões             |
| <a href="#">Rússia</a>                                        | \$ 306,6 Milhões             |
| <a href="#">Egito</a>                                         | \$ 305,5 Milhões             |
| <a href="#">Arábia Saudita</a>                                | \$ 131,9 Milhões             |
| <a href="#">Turquia</a>                                       | \$ 119,7 Milhões             |

\*= Tarifas pausadas por 90 dias, mantendo-se em 10% para os demais países, exceto México, China e Canadá.

#### Mercados de exportação de carne bovina e produtos de carne bovina 2015 – 2024



Fonte: <https://www.fas.usda.gov/data/commodities/beef-beef-products>



Fonte: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

## 2.Carne Suína: Brasil amplia sua presença fora da China

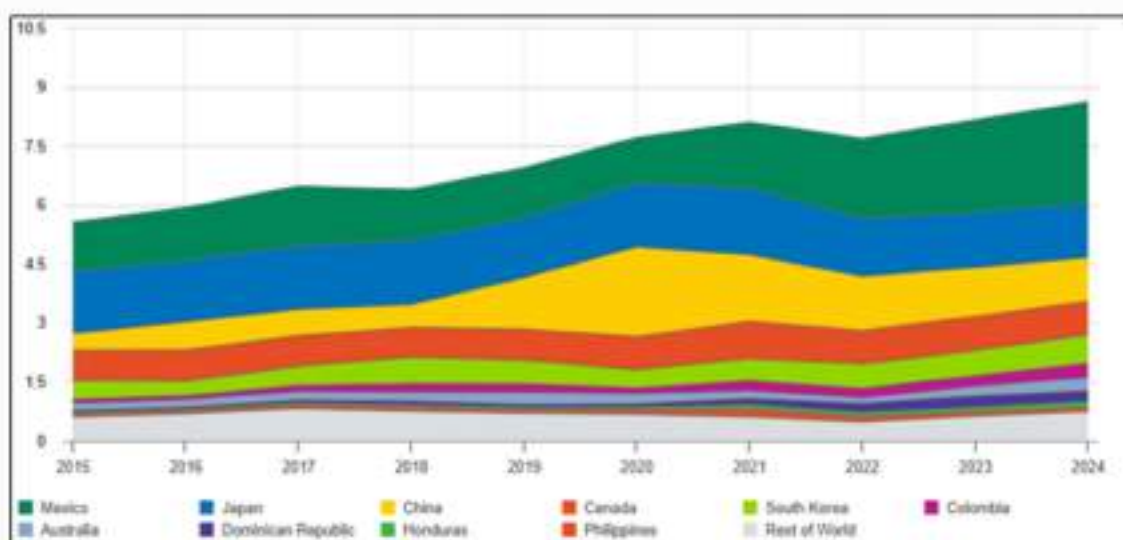
Em 2024, os Estados Unidos mantiveram-se como maiores exportadores mundiais de carne suína em volume, com destaque para os mercados do México (US\$ 2,58 bilhões), Japão (US\$ 1,38 bilhão) e China (US\$ 1,11 bilhão). No entanto, enfrentarão aumento de tarifas, como os 125% aplicados pela China — e ambiente de crescente concorrência internacional, sobretudo por parte do Brasil. A imposição de tarifas sobre produtos importados pelos EUA à diversos países, mesmo com suspensões temporárias, têm afetado a competitividade americana, especialmente em mercados sensíveis a preço, como Filipinas e Vietnã.

O Brasil, por sua vez, ampliou consideravelmente sua presença global, com exportações de carne suína diversificadas e em crescimento. Mesmo com a redução relativa da dependência da China (US\$ 528,87 milhões), o país compensou com aumento expressivo nas vendas para as Filipinas (US\$ 545 milhões), Japão, Chile, Cingapura e Vietnã. Essa performance reflete a capacidade brasileira de reposicionamento estratégico, preços mais acessíveis e abertura de novos mercados — 17 apenas em 2024. Com tarifas pesando sobre EUA, México, UE e Canadá, e com surtos de peste suína africana impactando a produção em várias regiões, o Brasil reforça sua posição como fornecedor confiável e competitivo em um cenário global desafiador.

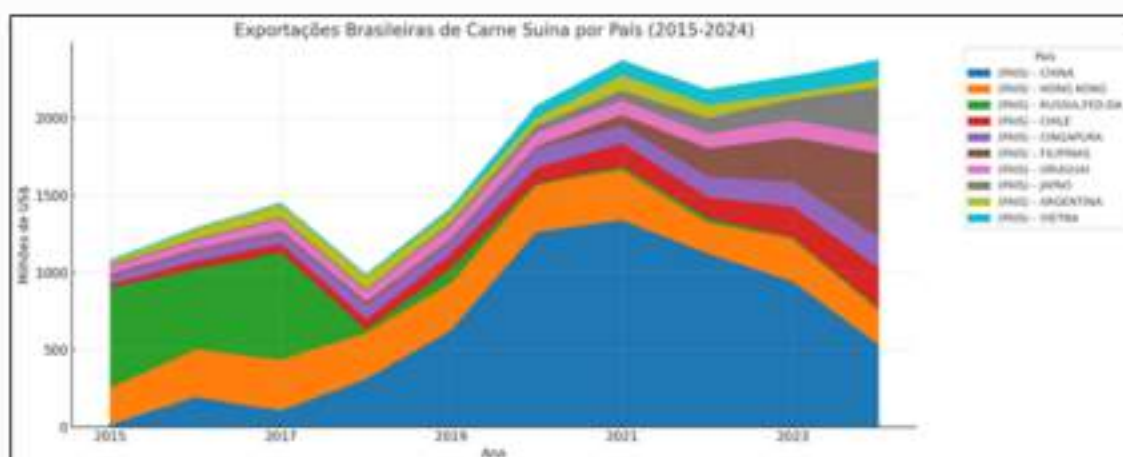
| Exportações Americanas de Carne Suína (2024) | Valor Total em Dólares (USD) | Tarifa de Importação pelos EUA* | Exportações Brasileiras de Carne Suína (2024) | Valor Total em Dólares (USD) |
|----------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------|
| <a href="#">México</a>                       | \$ 2,58 Bilhões              | 25%                             | <a href="#">Filipinas</a>                     | \$ 545,04 Milhões            |
| <a href="#">Japão</a>                        | \$ 1,38 Bilhão               | 46%                             | <a href="#">China</a>                         | \$ 528,87 Milhões            |
| <a href="#">China</a>                        | \$ 1,11 Bilhão               | 145%                            | <a href="#">Japão</a>                         | \$ 312,51 Milhões            |
| <a href="#">Canadá</a>                       | \$ 853 Milhões               | 25%                             | <a href="#">Chile</a>                         | \$ 259,97 Milhões            |
| <a href="#">Coreia do Sul</a>                | \$ 728 Milhões               | 50%                             | <a href="#">Hong Kong</a>                     | \$ 230,29 Milhões            |
| <a href="#">Colômbia</a>                     | \$ 359,9 Milhões             | 10%                             | <a href="#">Cingapura</a>                     | \$ 197,73 Milhões            |
| <a href="#">Austrália</a>                    | \$ 327,8 Milhões             | 10%                             | <a href="#">Vietnã</a>                        | \$ 124,03 Milhões            |
| <a href="#">República Dominicana</a>         | \$ 277 Milhões               | 10%                             | <a href="#">Uruguai</a>                       | \$ 111,34 Milhões            |
| <a href="#">Honduras</a>                     | \$ 147 Milhões               | 10%                             | <a href="#">México</a>                        | \$ 102,12 Milhões            |
| <a href="#">Filipinas</a>                    | \$ 120,8 Milhões             | 34%                             | <a href="#">Estados Unidos</a>                | \$ 59,41 Milhões             |

\* = Tarifas pausadas por 90 dias, mantendo-se em 10% para os demais países, exceto México, China e Canadá.

## Mercados de exportação de carne suína e produtos suínos 2015 - 2024



Fonte: <https://www.fas.usda.gov/data/commodities/pork-pork-products>



Fonte: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

### 1. Conclusão

Diante do novo cenário comercial marcado por medidas protecionistas adotadas pelos Estados Unidos, o Brasil emerge como protagonista global no fornecimento de proteínas animais.

A combinação entre retração na oferta americana, sobretaxação a países estratégicos e o reposicionamento diplomático e comercial brasileiro permitiu ganhos importantes em carne bovina, suína e produtos de carne.

A capacidade do Brasil de diversificar mercados, manter preços competitivos e garantir segurança sanitária tem sido fundamental para expandir sua presença em regiões-chave como Ásia, Oriente Médio e América Latina — inclusive ocupando espaços tradicionalmente dominados pelos EUA.



As projeções para 2025 reforçam que o Brasil está em uma posição privilegiada para ampliar sua participação no comércio global agroalimentar. Oportunidades adicionais podem ser exploradas por meio do fortalecimento da rastreabilidade, da promoção da imagem do agronegócio nacional e da consolidação de acordos comerciais estratégicos.

Em um mundo comercialmente fragmentado e sujeito a tensões geopolíticas, a estabilidade produtiva e a agilidade diplomática tornam-se diferenciais que o Brasil pode — e deve — capitalizar para assegurar protagonismo duradouro no mercado internacional de carnes.



# VACINAS VETERINÁRIAS

Data: 15/04/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Saúde Animal. Zoonose. Medicamento. Veterinária. HS 30024200. HSN 30029090.

Responsável: Fabiana Villa Alves

## SUMÁRIO:

A Etiópia é uma das maiores economias da África, e possui o maior rebanho bovino do continente, o que a torna um país com grande importância no setor agropecuário. A saúde animal ainda é um dos maiores desafios do setor, impactando negativamente a saúde humana, a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do país. Embora a Etiópia tenha incrementado recentemente sua capacidade de produção de vacinas e medicamentos veterinários, o país ainda depende de importações, especialmente de insumos, para suprir a demanda local.

## CONTEXTO

Em 2020, o setor pecuário da Etiópia contava com aproximadamente 70,3 milhões de bovinos, 57 milhões de frangos, 52,5 milhões de cabras, 42,9 milhões de ovelhas e 1,6 milhão de camelos, representando 10% da população de ruminantes da África e 4% da sua população mundial. Entretanto, apesar do potencial de crescimento e produção do setor, sua produtividade é severamente afetada por doenças infecciosas, limitando toda a cadeia produtiva.

Recentes estudos mostram que a melhoria da saúde animal do país poderia aumentar o PIB etíope em até 3,6% e melhorar o bem-estar nacional em cerca de US\$ 2,5 bilhões. Neste contexto, as áreas de prevenção, vigilância e controle dessas enfermidades são estratégias para a transformação do setor no país.

A Etiópia é endêmica para muitas doenças, incluindo aquelas listadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH), como dermatite nodular contagiosa, febre aftosa, tuberculose bovina, doença de Newcastle, peste dos pequenos ruminantes (PPR) e varíola ovina e caprina. Entre essas, a PPR se destaca como um dos desafios mais significativos, por ser altamente contagiosa e afetar severamente tanto ovinos e caprinos, com taxas de morbidade e mortalidade que chegam a 90% nos rebanhos afetados, e grandes perdas econômicas (Tabela 1.)

**Tabela 1.** Principais doenças infecciosas animais da Etiópia e respectivos impactos econômicos.

| Doença                              | Espécies afetadas  | Prevalência estimada | Impacto econômico anual estimado    | Regiões mais afetadas do país                |
|-------------------------------------|--------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------|
| Peste dos pequenos ruminantes (PPR) | Ovinos e caprino   | 30 a 60%             | US\$ 25 a 45 milhões                | <u>Afar</u> , <u>Somali</u> , <u>Amhara</u>  |
| Febre aftosa                        | Bovinos e caprinos | 20 a 40%             | US\$ 100 milhões a US\$ 1,35 bilhão | <u>Oromia</u> , <u>SNNPR</u> , <u>Amhara</u> |
| Dermatite nodular contagiosa        | Bovinos            | 10 a 20%             | US\$ 10 a 20 milhões                | <u>Oromia</u> , <u>Tigray</u>                |
| Doença de Newcastle                 | Aves               | 43 a 80%             | Indeterminado                       | Todas                                        |

**Fonte:** FAO, Ethiopian Agricultural Authority (2025). Elaborado pelo autor

Apesar do vasto mercado e do grande potencial, o setor de vacinas e medicamentos veterinários na Etiópia enfrenta uma série de desafios. A falta de serviços veterinários adequados em muitas áreas rurais, a escassez de profissionais qualificados, a insuficiência de sistemas de distribuição e baixa oferta de produtos de qualidade, e a vulnerabilidade da cadeia de frio são obstáculos críticos. Esses problemas resultam em taxas baixas de cobertura vacinal e em campanhas de vacinação ineficazes, especialmente em áreas remotas, onde os pequenos produtores possuem maiores dificuldades no controle sanitário de seus rebanhos.

Este cenário faz com que a cobertura vacinal no país seja inferior a 40% para várias doenças.

**Tabela 2. Estimativa da cobertura vacinal de doenças animais na Etiópia**

| Doença                              | Cobertura vacinal aproximada na Etiópia | Cobertura vacinal recomendada pela OMSA |
|-------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| Peste dos pequenos ruminantes (PPR) | 37%                                     | 80 %                                    |
| Febre aftosa (FA)                   | 32%                                     | 80 %                                    |
| Dermatose nodular                   | 28%                                     | 80 %                                    |
| Raiva                               | 3% (cães) e 19% (bovinos)               | 70% (área urbana) e 80% (área rural)    |

Fonte: Ethiopian Agricultural Authority (2025), FAO (2023), WOA (2025). Elaborado pelo autor.

O governo etíope tem investido em programas de vacinação, oferecendo vacinas subsidiadas ou gratuitas, principalmente para combater doenças zoonóticas e endêmicas, como a peste de pequenos ruminantes e a febre aftosa. No entanto, o modelo predominantemente público de distribuição de vacinas se mostra insustentável, e iniciativas para aumentar a participação do setor privado na prestação de serviços veterinários vem sendo exploradas nos últimos anos, tanto para ruminantes quanto para aves. Estas envolvem o treinamento, apoio e acesso à veterinários e vacinas termotolerantes por parte dos produtores rurais.

A Etiópia é o primeiro país da África a estabelecer uma instituição nacional dedicada à produção de vacinas veterinárias: o Instituto Nacional de Vacinação (INV) (Figuras 1 e 2). Fundado em 1964, o INV possui capacidade para produzir até 350 milhões de doses por ano, abrangendo mais de 23 tipos de vacinas convencionais e termotolerantes voltadas ao setor veterinário. Toda a produção é submetida ao controle e certificação do Pan African Veterinary Vaccine Centre (PANVAC), assegurando padrões de qualidade internacionais. Além disso, o instituto mantém parcerias estratégicas com instituições nacionais de serviços veterinários e colabora com centros de pesquisa, tanto etíopes quanto internacionais, voltados ao desenvolvimento e aprimoramento de vacinas, identificação e caracterização de patógenos, e transferência de tecnologias relacionadas à saúde animal.



Figura 1. Linha de produção do NIV (Fonte: [https://www.ena.et/web/eng/w/eng\\_4658732](https://www.ena.et/web/eng/w/eng_4658732)).



## Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O mercado de vacinas veterinárias na Etiópia é fundamental não apenas para o controle de doenças e a garantia da segurança alimentar, mas também para sustentar e expandir as atividades econômicas do setor agropecuário no país.

Existem desafios estruturais profundos, evidenciados pela grande diversidade de enfermidades que acometem os animais—como febre aftosa, peste dos pequenos ruminantes, doenças respiratórias, raiva, entre outras—e pela baixa taxa de vacinação em diversas regiões. Essa situação contribui para elevados índices de mortalidade e morbidade nos rebanhos, afetando diretamente tanto a renda e a qualidade de vida da população, como a qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal.

Do ponto de vista comercial, a problemática se agrava, tendo em vista que a exportação de gado vivo e de produtos de origem animal vem crescendo consistentemente nos últimos anos, principalmente para países do Oriente Médio (Tabela 3).

Tabela 3. Panorama das exportações de gado vivo da Etiópia.

| Ano   | Bovinos exportados<br>(milhões de cabeças) | Valor estimado<br>(US\$ milhões) | Principais destinos        |
|-------|--------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| 2018  | 0,98                                       | 86                               | Arábia Saudita, Sudão      |
| 2019  | 1,02                                       | 94                               | EAU, Arábia Saudita        |
| 2020  | 0,76                                       | 72                               | Qatar, Sudão               |
| 2021  | 1,12                                       | 106                              | EAU, Kuwait                |
| 2022  | 1,25                                       | 118                              | Arábia Saudita, Omã        |
| 2023* | 1,37                                       | 129                              | EAU, Qatar, Arábia Saudita |

Fonte: Ministry of Trade and Regional Integration (2024).

Acordos de cooperação técnica da Etiópia com a China e Índia no âmbito do setor agropecuário já preveem capacitação técnica e transferência de tecnologia na área de vacinas veterinárias e insumos necessários à sua produção. Entretanto, apesar da capacidade crescente do NVI na produção de vacinas, inclusive com expressivas exportações para outros países da África, entende-se que a potencial demanda interna e externa superaria sua capacidade industrial.

A crescente inserção no comércio internacional exige um incremento na qualidade e na saúde dos animais, além de um aprimoramento na rastreabilidade e conformidade sanitária, para que os produtos possam atender aos rigorosos padrões internacionais requeridos.

Há, portanto, sob a ótica comercial e de abertura e diversificação de mercados, um potencial significativo para indústrias e empresas brasileiras atuarem no mercado etíope de produtos veterinários, especialmente em vacinas e insumos para sua produção (HSN 30024200 e HSN 30029090).

Mesmo para doenças como a varíola em ovinos e caprinos e a Lumpy Skin Disease (LSD), comuns na África e sem ocorrência no Brasil, a demanda por vacinas mais eficazes para seu controle representa uma oportunidade de inovação. Esse cenário abre portas para o desenvolvimento de novas formulações e formas de apresentação, como também para o aprimoramento de insumos e equipamentos necessários na sua cadeia produtiva.

Cabe ressaltar, contudo, que o mercado de vacinas e medicamentos veterinários na Etiópia permanece amplamente inexplorado por fornecedores estrangeiros, em grande parte devido ao histórico pragmatismo e à priorização da produção nacional.

No entanto, observa-se uma abertura gradual do país às importações, especialmente diante das limitações tecnológicas e de capacidade produtiva interna para atender à crescente demanda por tecnologias modernas e eficazes. Esse movimento representa uma janela estratégica de oportunidade para empresas brasileiras interessadas em colaborar com o fortalecimento do sistema de saúde animal etíope, por meio do fornecimento de insumos, transferência de tecnologia e parcerias institucionais.



# **PERSPECTIVAS DO MERCADO DE PETFOOD E PETCHIEWS NAS FILIPINAS: OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

Data: 14/04/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: petfood; petchews; exportação; Filipinas; mercado; perspectivas; oportunidades

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

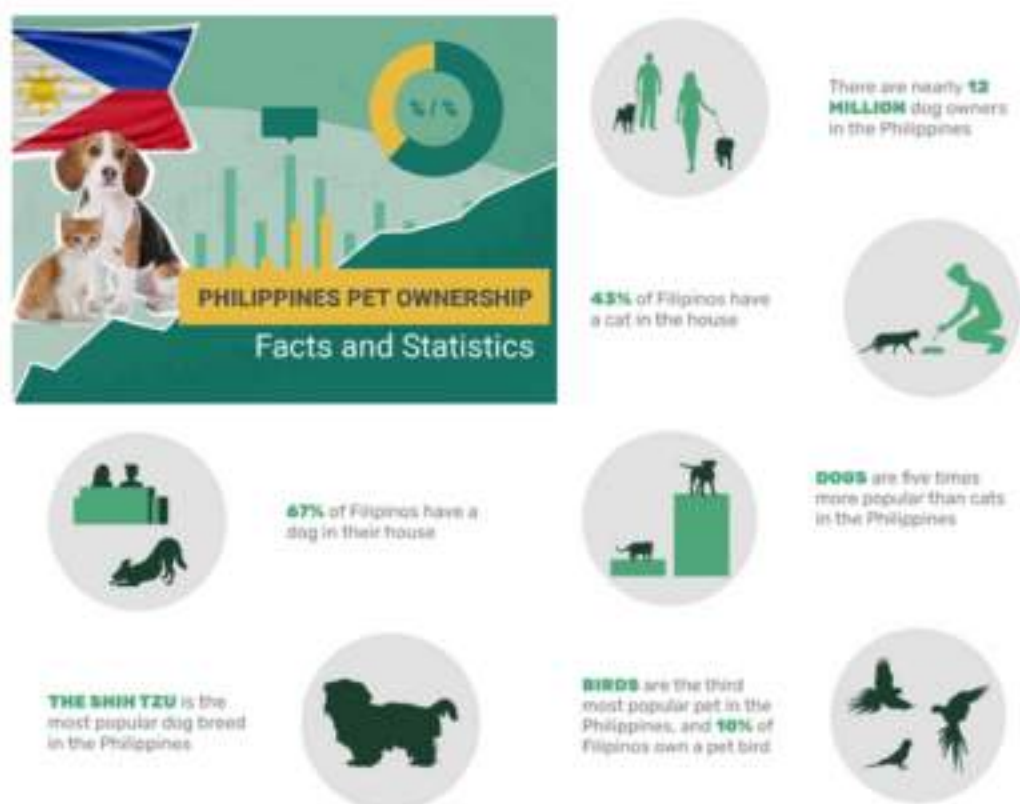
## **SUMÁRIO:**

O mercado filipino de produtos para animais de estimação apresenta um cenário dinâmico, com crescimento sustentado pelo aumento da população de pets e pela tendência de humanização. A demanda por petfood e petchews tem se expandido significativamente, criando oportunidades para exportadores brasileiros, especialmente em segmentos premium e funcionais. Este artigo oferece uma análise abrangente do setor, abordando desde a produção e consumo locais até os aspectos regulatórios e tarifários. Também explora os principais eventos do setor e identifica os desafios e oportunidades para empresas brasileiras que desejam ingressar nesse mercado promissor.

Nos últimos anos, o mercado global de produtos para animais de estimação tem experimentado um crescimento notável, impulsionado por fatores como mudanças nos padrões de consumo e no status dos pets nas famílias e a disposição dos tutores em gastar mais com a saúde e o bem-estar de seus animais. Nas Filipinas, esse fenômeno é particularmente evidente, com o setor registrando um crescimento anual de 8% a 10%. O país, que possui uma população de mais de 12 milhões de animais de estimação, ainda depende fortemente de importações para atender à demanda por petfood e petchews, o que abre portas para exportadores de países como o Brasil, que possui uma indústria consolidada e acesso a matérias-primas de qualidade.

Em termos de valor de mercado, estimativas indicam que o setor de petfood nas Filipinas alcançou USD 292,20 milhões em 2024, com projeções de crescimento a uma taxa composta anual (CAGR) de 18,45%, atingindo USD 681,32 milhões até 2029.

Figura 1: Infográfico sobre fatos e estatísticas relacionados aos animais de companhia nas Filipinas.



Fonte: Dogster, 2025.

Este crescimento reflete uma tendência mais ampla na região da Ásia-Pacífico, onde a humanização dos animais de estimação e a demanda por produtos de alta qualidade estão impulsionando o mercado de alimentos para animais de estimação. As importações crescentes de petfood no segmento de produtos premium e especializados pelas Filipinas refletem esta tendência. Porém, também existe mercado para a produção de alimentos para animais de estimação em nível local, visando prover o mercado com produtos de valor mais acessível. Nesse sentido, também há um potencial para ser considerado em relação ao suprimento de insumos para a indústria local de petfood.

## Panorama Geral do Mercado de Petfood e Petchews nas Filipinas

O mercado filipino de produtos para pets está em plena expansão, com um faturamento anual estimado em US\$ 500 milhões (Gráfico 1). Desse total, cerca de 20% a 25% correspondem a importações, refletindo a dependência do país em relação a fornecedores externos.

O segmento de petfood, que corresponde a cerca de 60% desse mercado, é dominado por rações secas e úmidas para cães e gatos, com uma demanda crescente por opções premium, como alimentos grain-free e orgânicos. Já os petchews, que incluem mastigáveis e petiscos, têm ganhado popularidade, especialmente os produtos duráveis e seguros, como os snacks dentais e funcionais (para manutenção da pele e pelagem, sistema digestivo, imunidade, mobilidade, por exemplo).

**Gráfico 1: Performance esperada no mercado de produtos para pets nas Filipinas, de 2024 a 2029, em milhões de dólares americanos.**



Fonte: *Euromonitor International Pet Care 25ed*, por *PetFair SE Asia*, 2025.

## Produção e Demanda Local

A produção local de petfood e petchews nas Filipinas ainda é limitada, concentrando-se em marcas regionais e produtos de baixo custo. Embora grandes multinacionais, como Mars e Nestlé Purina, operem no país, a produção nacional não é suficiente para atender à demanda, o que reforça a necessidade de importações.

Do lado do consumo, a humanização dos pets tem sido um dos principais propulsores do mercado, com tutores buscando cada vez mais alimentos saudáveis e funcionais. As lojas especializadas continuam prevalecendo como principal canal de distribuição do segmento (45% das vendas). Além disso, o comércio eletrônico tem se tornado um canal relevante, com plataformas de e-commerce, como Lazada e Shopee, registrando vendas crescentes de produtos para pets (30% de crescimento anual).

Pesquisas no segmento de produtos para alimentação de animais de companhia indicam que:

- 68% dos donos consideram seus pets como membros da família;
- 45% estão dispostos a pagar mais por produtos orgânicos, naturais ou diferenciados; e
- A fidelidade à marca é relativamente baixa, com consumidores abertos a experimentar novas opções.

## **Importações e Principais Países Exportadores**

As Filipinas importam anualmente cerca de US\$ 200 milhões em petfood e US\$ 30 milhões em petchews. Os principais fornecedores incluem Tailândia e China, que dominam o mercado com produtos de preço competitivo, e Estados Unidos e países europeus, que atendem ao nicho premium. Para o Brasil, esse cenário representa uma oportunidade significativa, especialmente na exportação de ingredientes proteicos, como farelo de soja e farinhas de carne, bem como de petfood especializado e petchews de alta qualidade. A diferenciação por meio de produtos naturais e funcionais pode ser um caminho para conquistar espaço nesse mercado.

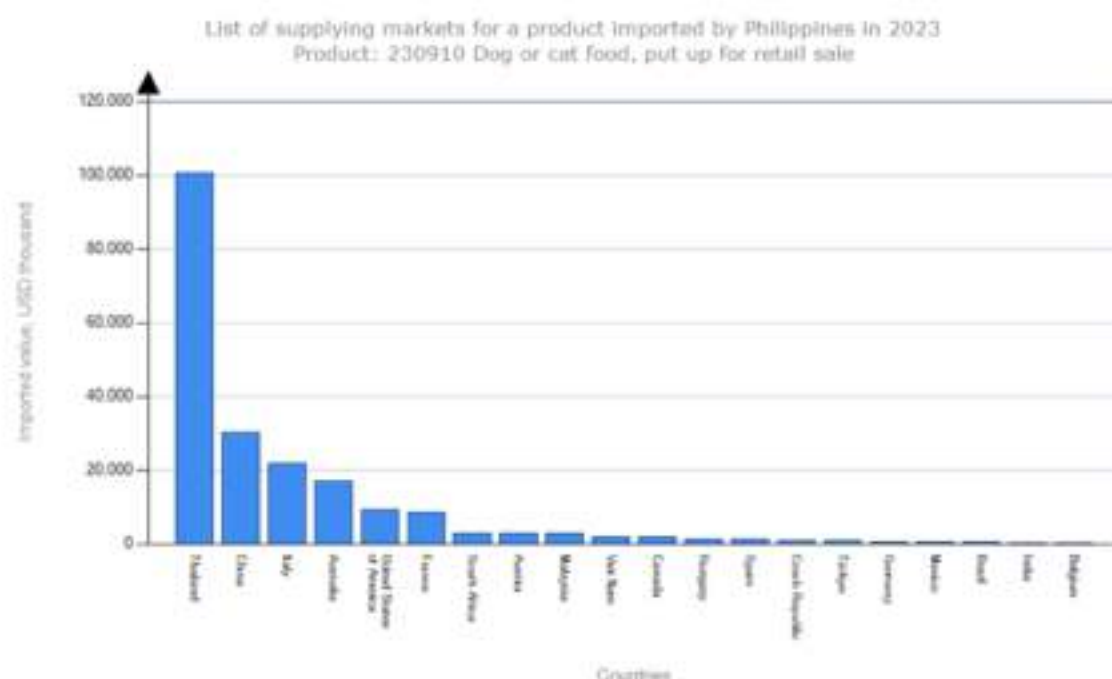
A seguir, são apresentadas análises com base em dados obtidos por meio do Trade Map (ITC). Segundo o ITC, as Filipinas importaram em 2023 cerca de USD 206,8 milhões, correspondendo a 176,4 mil toneladas de alimentos para animais de estimação classificados sob código HS 2309.10.

O Gráfico 2 mostra os valores das importações filipinas de alimentos para cães e gatos (código HS 2309.10) em 2023, discriminados por país de origem. A Tailândia se destaca como o principal fornecedor, com um valor de exportação superior a 100 milhões de dólares, dominando amplamente esse mercado nas Filipinas. Em segundo lugar está a China, com cerca de um terço do valor tailandês, seguida por Itália, Austrália e Estados Unidos, que compõem o grupo intermediário de fornecedores.

O Brasil aparece mais ao final da lista, com uma participação marginal nesse mercado, atrás de países como Alemanha, México e Turquia. Isso indica uma presença comercial limitada do Brasil no setor de petfood filipino, o que pode refletir desafios regulatórios, tarifários ou até o desconhecimento do mercado para esse segmento.

A dominância da Tailândia pode ser explicada por fatores como proximidade geográfica, acordos regionais (como a ASEAN), competitividade de preços e escala de produção voltada à exportação. Destaca-se que os petfoods tailandeses atendem, em sua maior parte, ao mercado de produtos e menor custo. Para países como o Brasil, há potencial de crescimento, desde que se invista em estratégias de acesso ao mercado e promoção comercial.

**Gráfico 2. Principais países fornecedores de alimentos para cães ou gatos (código HS 2309.10), preparados para venda a retalho, importados pelas Filipinas em 2023.**



Fonte: *Trade Map (ITC)*, 2025.

Por sua vez, o Gráfico 3 mostra a participação relativa (%) de cada país nas importações filipinas de alimentos para cães e gatos em 2023. Mais uma vez, a Tailândia se destaca como o principal fornecedor, respondendo por quase 50% do total importado, o que reforça seu papel dominante no mercado filipino de petfood. Isso demonstra uma altíssima concentração das importações em um único país, o que pode representar tanto uma vantagem logística e comercial para a Tailândia quanto uma vulnerabilidade para as Filipinas em termos de diversificação de fontes.

China (14,7%), Itália (10,5%), Austrália (8,2%), EUA (4,5) e França (4,2%) aparecem como fornecedores secundários. Já os demais países têm fatias inferiores a 5%, indicando uma competição mais pulverizada entre os fornecedores menos relevantes.

O Brasil, juntamente com países como Alemanha, México, Turquia e Bélgica, aparece com uma participação extremamente reduzida (inferior a 1%). Isso evidencia a baixa inserção brasileira nesse mercado e indica oportunidades ainda não exploradas. Com uma estratégia adequada de promoção comercial, é possível buscar aumentar essa participação, principalmente considerando a competitividade da indústria brasileira de petfood.

List of supplying markets for a product imported by Philippines in 2023  
Product: 200010 Dog or cat food, put up for retail sale

| Country                  | Share in Philippines imports, % |
|--------------------------|---------------------------------|
| United States            | 58                              |
| China                    | 15                              |
| UK                       | 11                              |
| Canada                   | 8                               |
| United States of America | 5                               |
| France                   | 4                               |
| South Korea              | 2                               |
| Japan                    | 2                               |
| Malaysia                 | 1                               |
| US Mexico                | 1                               |
| Laos                     | 1                               |
| Myanmar                  | 1                               |
| India                    | 1                               |
| South Africa             | 1                               |
| Taiwan                   | 1                               |
| Germany                  | 1                               |
| Spain                    | 1                               |
| Italy                    | 1                               |
| Belgium                  | 1                               |

Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

O tamanho das bolhas confirma a hegemonia norte-americana no setor, mas também aponta oportunidade para o Brasil em nichos premium, já que compete melhor que asiáticos em valor agregado, porém precisa ampliar sua penetração nas Filipinas com estratégias direcionadas. A Austrália e África do Sul emergem como players promissores, indicando que o mercado filipino valoriza diversificação de fornecedores.

Annual growth of partner countries' export to the world between 2019-2022, %

Scale: 1:1 of world exports

Annual growth of Philippines's imports from the partner countries between 2019-2022, %

Philippines import growth from partner's Partner export growth to the world

Philippines import growth from partner's Partner export growth to the world

Reference bubble (Scale: 1:1 of world exports)

The bubble size is proportional to the share in world exports of partner countries for the selected product

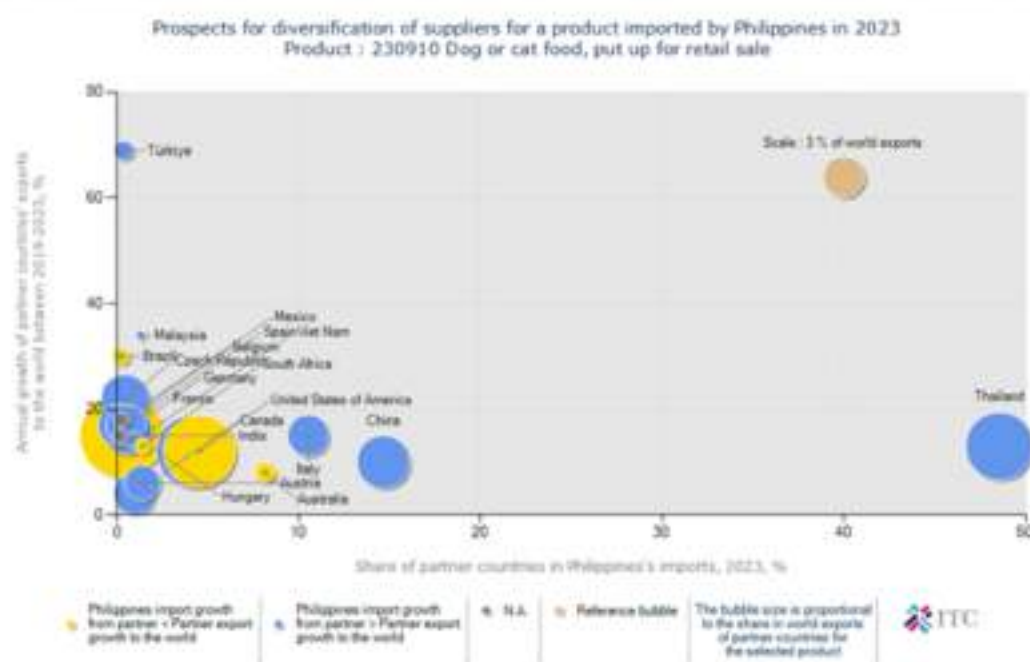
ITC

Em complemento ao anterior, o Gráfico 5 destaca as perspectivas de diversificação das importações filipinas de petfood, revelando que os EUA e Tailândia mantêm posições dominantes em participação de mercado, enquanto países como Brasil, Turquia e África do Sul emergem como alternativas estratégicas para redução de dependência.

A análise por bolhas (tamanho = participação global) mostra que os EUA lideram com grande vantagem, alinhando crescimento robusto nas importações filipinas e exportações globais; a Tailândia aparece como player chave, provavelmente com produtos de custo competitivo; o Brasil posiciona-se como fornecedor em ascensão (bolha média), com crescimento moderado, mas com potencial para capitalizar sua expertise em produtos premium; Turquia e África do Sul destacam-se por crescimento acelerado, indicando oportunidades em nichos específicos.

Ao avaliar o conjunto das informações, pode-se concluir que existem boas oportunidades para exportadores emergentes, que podem ser aproveitadas para um melhor posicionamento neste mercado para os produtos brasileiros.

Gráfico 5. Diversificação de fornecedores de petfood nas Filipinas (2023): oportunidades para exportadores emergentes.



De acordo com informações do Agrostat – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, em 2024, o Brasil exportou o equivalente a aproximadamente USD 115,5 milhões e 85.472 toneladas de alimentos para cães e gatos, classificados sob código HS 2309.10.00. Deste total, 2% foram destinados às Filipinas, no valor aproximado de USD 2,3 milhões e 1,8 mil toneladas de produtos.

## ASPECTOS REGULATÓRIOS

A entrada de produtos para pets nas Filipinas está sujeita a uma série de regulamentações, supervisionadas pelo Departamento de Agricultura (DA), por meio do Bureau da Indústria Animal (Bureau of Animal Industry – BAI) e pela Food and Drug Administration – FDA. Entre os requisitos, destacam-se a necessidade de registro dos produtos, certificados sanitários e análises laboratoriais para rações. Produtos de origem animal, como petchews, exigem certificados veterinários específicos.

O BAI estabelece os padrões de qualidade para fabricação, importação, rotulagem, publicidade, distribuição e venda de rações animais e insumos veterinários no país. Além disso, o BAI é responsável por prevenir, controlar, conter e erradicar doenças animais contagiosas, regulamentando o fluxo de animais e produtos de origem animal no território filipino.

O BAI exige que importadores filipinos de rações e alimentos para animais de estimação estejam registrados no órgão antes de realizar qualquer importação. Todos os ingredientes para rações, rações prontas e petfood que entram nas Filipinas devem ser acompanhados de um certificado emitido pelo órgão de controle do país exportador. O importador deve obter uma autorização de importação (SPS Clearance) do BAI e enviá-la ao exportador antes do embarque das mercadorias.

Para exportadores brasileiros interessados no mercado filipino, é fundamental atender às exigências sanitárias estabelecidas pelo BAI. Isso inclui a obtenção de Certificados Sanitários Internacionais (CSIs). Além das regulamentações sanitárias, o BAI estabelece normas para rotulagem, armazenamento e transporte de produtos de origem animal, visando garantir a qualidade e a segurança ao longo de toda a cadeia produtiva.

A FDA das Filipinas possui regulamentações sobre produtos destinados a animais, especialmente quando esses produtos têm alegações terapêuticas ou são considerados suplementos.

A DA Administrative Order No. 08, Series 2009, estabelece as regras e regulamentos que regem a importação de produtos agrícolas e de peixes e produtos da pesca/aquicultura, fertilizantes, pesticidas e outros produtos químicos agrícolas, medicamentos veterinários e produtos biológicos nas Filipinas, incluindo os alimentos destinados a animais de companhia.

Figura 2: Exemplos de petchews e petiscos comercializados em Manila, nas Filipinas, que possuem informações de registro do estabelecimento importador junto ao MAPA.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2025.

Tendo em vista que Brasil e Filipinas compartilham similaridades regulatórias e em termos de requisitos de sanitários e de qualidade dos produtos de origem animal, presume-se que os produtos brasileiros destinados a alimentação de animais de companhia têm potencial para atender plenamente aos requisitos filipinos.

Destaca-se que é bastante comum encontrar nas lojas filipinas especializadas produtos para pets importados de países como a China, que podem ser importados pelo Brasil, o que é facilmente verificado pela presença das informações exigidas na legislação brasileira, a respeito do registro do estabelecimento de alimentação animal importador. A Figura 2 apresenta alguns exemplos de petchews e petiscos comercializados em Manila, capital do país, que possuem informações de registro do estabelecimento importador junto ao MAPA.

## Aspectos Tarifários

As tarifas de importação para petfood e petchews variam conforme a classificação fiscal. Em relação às questões tarifárias, a Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024, estabelece tarifa de 5% para a importação de alimentos para animais de estimação classificados sob códigos HS 2309.10.10 e 2309.10.90, que incluem a maioria dos petfoods. Já para os produtos classificados sob código HS 2309.90.90, que englobam, entre outros, petiscos e petchews a base de cereais ou carne, a tarifa aplicada às importações filipinas é de 35%. Se os petchews forem feitos de couro (como tiras de couro para mastigar), podem ser classificados sob código HS 4205.00.00 (artigos de couro), com tarifa de 15%; e se forem produtos de origem animal não comestíveis, como ossos, couros tratados para pets, podem ser classificados sob o código HS 0506.90.00, com tarifa de 3%. Embora o Brasil não possua acordos comerciais diretos com as Filipinas, a competitividade em termos de qualidade e preço pode compensar essa desvantagem.

## Eventos para o Setor de Petfood e Petchews nas Filipinas

A participação em feiras e eventos do setor é uma estratégia valiosa para empresas que desejam entrar no mercado filipino. A Philippine Pet Expo, por exemplo, é o maior evento do gênero no país, reunindo marcas, distribuidores e consumidores, oferecendo oportunidades de networking e aprendizado sobre as últimas tendências do setor.

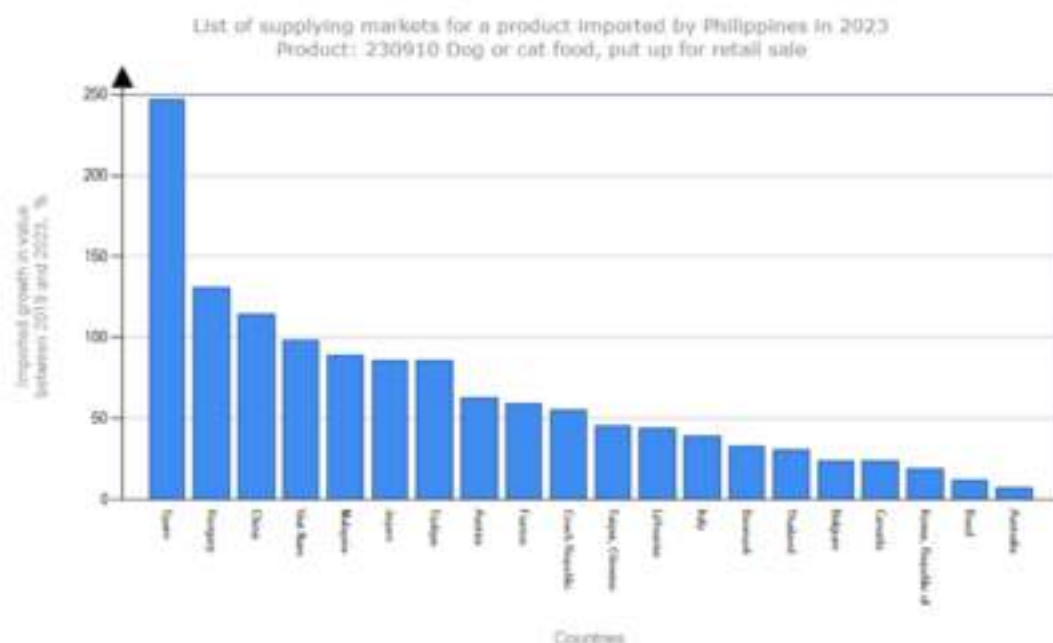
## Desafios e Oportunidades

As Filipinas, como país altamente dependente da importação em diversos segmentos de produtos agropecuários, vêm estabelecendo estratégias que combinam a busca pela redução de tal dependência e a diversificação de fornecedores.

O desenvolvimento da indústria local também é uma oportunidade para o Brasil, que vem conquistando um espaço significativo no segmento de ingredientes para alimentação animal. No caso das indústrias de ração para animais de companhia, os produtos filipinos produzidos localmente são voltados a um perfil de baixo custo.

O Gráfico 6 apresenta a variação percentual no valor das importações filipinas de alimentos para cães e gatos entre os anos de 2019 e 2023, por país de origem. O destaque vai para a Espanha, que apresentou um crescimento impressionante de quase 250% no período, seguida por Hungria e China, ambas com aumentos superiores a 100%.

Gráfico 6. Crescimento das importações filipinas de alimentos para cães ou gatos (código HS 2309.10) por país fornecedor entre 2019 e 2023 (%).



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Esse crescimento acelerado pode refletir uma combinação de fatores, como entrada recente ou expansão agressiva desses países no mercado filipino, melhoria no posicionamento de marcas, competitividade de preços, e possível diversificação dos canais de distribuição nas Filipinas.

Por outro lado, países como Brasil e Austrália estão entre os que apresentaram menor crescimento percentual — abaixo de 20%. No caso do Brasil, isso indica estagnação ou crescimento tímido, sugerindo que o país não acompanhou a tendência de expansão do mercado filipino de petfood nos últimos cinco anos. Por sua vez, os Estados Unidos, que dominavam esse segmento até 2017, segundo dados do USDA, não apresentaram crescimento significativo e ainda passaram a figurar na posição do quinto fornecedor às Filipinas.

Em resumo, o gráfico destaca oportunidades para países emergentes no mercado filipino de petfood e a necessidade de ações estratégicas dos países com crescimento mais modesto, como o Brasil, para reverter esse quadro e ganhar competitividade.

Apesar das oportunidades, os exportadores brasileiros enfrentam desafios, como a forte concorrência de produtos chineses e tailandeses, que dominam o segmento de baixo custo, e a competição com marcas renomadas norte-americanas e europeias no segmento premium. Além disso, a burocracia envolvida no processo de importação pode ser um obstáculo. A sensibilidade aos preços entre consumidores de baixa renda também é um ponto a ser considerado.

Por outro lado, a demanda por produtos premium e naturais abre espaço para a diferenciação. Investir na promoção comercial de alimentos funcionais e terapêuticos, em produtos eco-friendly e sustentáveis, assim como em parcerias com distribuidores locais e o uso estratégico do e-commerce podem ser caminhos eficazes para consolidar a presença brasileira no mercado.

## **PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que o mercado de alimentos para animais de companhia alcance um desenvolvimento significativo em 2025. O crescimento contínuo da classe média e a participação dos pets nas famílias devem manter o dinamismo do setor. Marcas que conseguirem equilibrar qualidade e preço acessível estarão mais bem posicionadas para capitalizar essas tendências.

O mercado pet filipino está em uma fase de transformação, com consumidores cada vez mais exigentes e dispostos a investir no bem-estar de seus animais. Embora desafios existam, as oportunidades para marcas que entenderem as nuances locais são substanciais, especialmente nos segmentos premium e de saúde animal.

Apesar da baixa penetração atual do Brasil nesse segmento, a busca filipina por diversificação abre espaço para produtos brasileiros, especialmente se focados em diferenciação por qualidade (ex.: proteínas hidrolisadas, grãos não-OGM, propriedades funcionais e/ou terapêuticas), atendendo a nichos em que o Brasil tem vantagens competitivas. Outras estratégias importantes incluem as parcerias com distribuidores locais para reduzir barreiras de entrada, ponto crítico para competir com produtos tailandeses e chineses.

O mercado filipino de petfood e petchews oferece um potencial significativo para exportadores brasileiros, especialmente aqueles focados em produtos diferenciados e de alta qualidade. Para aproveitar essas oportunidades, é essencial compreender as preferências locais, cumprir as regulamentações e estabelecer parcerias sólidas com players locais. Com uma abordagem estratégica, o Brasil pode se tornar um fornecedor relevante nesse mercado em crescimento, contribuindo para a diversificação das exportações do setor e aumentando as opções presentes no mercado filipino.



# **NAMASTE AMIGOS! EXPLORANDO O CRESCENTE MERCADO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (PETS) NA ÍNDIA**

Data: 14/04/2025

Posto: Delhi/Índia-Butão

Palavras-chave: Índia, Animais de Estimação, Pet, exportação, promoção comercial, indústria, pet food

Responsável: Angelo de Queiroz Mauricio

## **SUMÁRIO:**

O setor relacionado aos cuidados com animais de estimação na Índia vem testemunhando um rápido crescimento nos últimos anos, com projeção de aumento de US\$ 3,6 bilhões em 2024 para US\$ 7 bilhões em 2028. Esse aumento é impulsionado pela crescente popularidade da adoção de animais, pelo crescimento das áreas urbanas, pela tendência de aumento de renda das famílias e da classe média e também pela modificação nas preferências e hábitos dos consumidores no subcontinente. A geração do milênio e a geração Z são os principais responsáveis por esse crescimento, priorizando a nutrição premium, o bem-estar e os serviços digitais. Oportunidades estas a serem exploradas com bom potencial de negócios no setor.

## CONTEXTO

O setor de cuidados com animais de estimação na Índia dobrou nos últimos cinco anos, aumentando de US\$ 1,6 bilhão em 2019 para US\$ 3,6 bilhões em 2024, com projeção de que alcance US\$ 7 bilhões até 2028. Isto representa uma Taxa de Crescimento Anual Composta de aproximadamente 20% (Consultancy.in, 2024).

Esse crescimento é impulsionado principalmente por uma mudança de comportamento dos clientes e por um maior foco no bem-estar dos animais de estimação. Contribuem ainda fatores como o aumento da renda per capita, mudanças culturais em relação à percepção dos animais de companhia pelas famílias indianas e forte digitalização dos serviços voltados ao bem-estar destes indivíduos, à adoção e ao mercado de produtos para pets.

Os consumidores indianos, em especial entre as classes alta e média-alta, vêm demonstrando interesse não apenas nos tradicionais cuidados básicos, mas também em produtos e serviços de natureza premium, abrangendo suplementos de saúde e serviços de cuidados pessoais. Com o aumento do número de famílias que adotam animais de estimação, os gastos com produtos e serviços relacionados a pets na Índia vêm proporcionalmente, apresentando um crescimento gradual. Pet food, produtos de higiene e cuidados com a saúde dominam esse mercado, representando aproximadamente 80% do gasto total.

Estima-se que no ano de 2024, 32 milhões de animais de estimação já estavam presentes nos lares indianos. A população de pets na Índia experimentou aumento significativo durante e após a pandemia da COVID-19, com muitas famílias adotando animais de rua ou resgatando animais em situação de maus tratos, a partir da intensificação de campanhas amplamente exploradas nas mídias sociais e por meio de aplicativos eletrônicos. Esse movimento resultou em um crescimento do mercado de produtos e serviços veterinários, uma vez que os novos tutores passaram a investir mais em saúde e bem-estar dos seus novos companheiros.

Entretanto, apesar deste notável crescimento, a Índia ainda apresenta amplo espaço para evolução e ampliação do seu mercado para pets, em comparação com países como os EUA e a China. Por exemplo, a população de animais de estimação por domicílio na Índia é de 0,10 (muito inferior aos 1,06 dos EUA e aos 0,82 da Alemanha por exemplo). Isso indica um grande potencial inexplorado, considerando que as tendências de adoção continuam a crescer, e na medida em que o trato com animais de estimação na Índia evolui gradualmente de uma mera responsabilidade casual para uma relação de companheirismo e maior afetividade.

Com a expectativa de que a população de animais de estimação ultrapasse 40 milhões até 2026, a Índia tende a se destacar como uma força importante na economia global relacionada a este segmento (TGM Research, 2025).

## SEGMENTOS E RECURSOS

| Setor    | Participação (2024) | Segmento              | Status             | Principais recursos                                                                                               |
|----------|---------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produtos | 47%                 | Pet <u>Food</u>       | maior contribuinte | Dietas naturais, sem grãos, específicas para cada raça e idade, alimentos medicados                               |
|          |                     | Acessórios            | em ascensão        | Brinquedos funcionais e de grife, camas, coleiras, moda indiana                                                   |
| Serviços | 53%                 | <u>Saúde e Beleza</u> | maior contribuinte | Higienização, tosa personalizada, clínicas de bem-estar, hospedagem de alto luxo, <u>teleconsulta veterinária</u> |
|          |                     | Financeiro & Tech     | emergente          | Seguros para pets, <u>smart pet gadgets</u> , vestimentas funcionais e aplicativos de rastreamento de indivíduos  |

## FATORES QUE IMPULSIONAM O CRESCIMENTO DO MERCADO

- Aumento do número de pets: A cultura da adoção e resgate tem aumentado no país. Estima-se que quase 600 mil animais de estimação são adotados anualmente na Índia.
- Mudanças culturais: Crescente tendência de humanização dos animais de estimação. As famílias indianas vêm aos poucos deixando de ver os pets apenas como animais para vê-los também como membros da família.
- Urbanização e mudanças demográficas: fatores como a maior urbanização, o surgimento de famílias nucleares e o adiamento da paternidade contribuíram para o aumento da adoção de animais de estimação, principalmente entre as gerações mais jovens. A adoção de animais de estimação é impulsionada principalmente pela geração do milênio e pela geração Z, especialmente nos centros urbanos. Suas preferências estão moldando a demanda por cuidados holísticos, nutrição premium e serviços personalizados (Markets & Data, 2024).
- A maior conscientização sobre a saúde num cenário pós-pandemia se estendeu também aos animais de estimação. Serviços como cuidados veterinários, tosa personalizada, diagnósticos e bem-estar de animais de estimação representam cerca de 53% do mercado geral (Consultancy.in, 2024).
- Digitalização e tecnologia: Os canais digitais agora contribuem com 6 a 8% do mercado de cuidados com animais de estimação. Em 2024, 20% dos acessórios para animais de estimação e 16% dos alimentos e guloseimas foram vendidos por meio de plataformas online, destacando uma mudança em direção à conveniência e às experiências digitais.
- "Premiumização": Embora a inflação afete fortemente os gastos discricionários dos indianos, os produtos premium para animais de estimação estão se tornando cada vez mais populares entre os consumidores mais abastados. De suplementos dietéticos a monitores tecnológicos de saúde para animais de estimação, o mercado indiano de cuidados com pets está passando por uma mudança inegável rumo à "premiumização" (gastos com produtos considerados premium).

## **PRINCIPAIS INVESTIMENTOS CORPORATIVOS ANUNCIADOS**

O setor de cuidados com animais de estimação da Índia tem atraído investimentos significativos, com cerca de US\$ 180 milhões investidos nos últimos cinco anos (YourStory, 2023). Estados como Telangana e Karnataka vêm apoiando ativamente o setor.

- Em 2023 Telangana facilitou o investimento de 8 bilhões de rúpias indianas da companhia "Mars India" para expandir suas instalações de fabricação de Pet Food.
- A "Godrej Consumer Products" anunciou investimentos da ordem de 5 bilhões de rúpias indianas ao longo de cinco anos para ampliar sua linha de cuidados com animais de estimação
- A "Nestlé India" adquiriu o controle total da "Purina Petcare India", fortalecendo sua presença no mercado de nutrição animal de alta qualidade.
- A companhia "Emami Ltd" investiu na "Cannis Lupus Services", empresa voltada para produtos ayurvédicos de saúde para animais de estimação.

## **TENDÊNCIAS IMPORTANTES A SEREM OBSERVADAS**

- Expansão das camadas "Tier-2" e "Tier-3": o aumento da adoção de animais de estimação, as mudanças socioculturais e uma maior conscientização sobre o tema estão abrindo novas fronteiras e oportunidades fora das cidades metropolitanas e grandes centros urbanos correspondentes à camada "Tier-1" (Markets & Data, 2024).
- Integração tecnológica: smart gadgets, telessaúde, rastreadores GPS para animais de estimação e plataformas de diagnóstico baseadas em IA estão despontando como novas oportunidades (TGM Research, 2025).
- Cuidados sustentáveis com animais de estimação: embalagens ecologicamente corretas, dietas do tipo "plant-based", produtos e serviços de higiene sem crueldade são tendências crescentes entre os consumidores preocupados com o meio ambiente e o bem-estar de seus amigos pets.



# **CONFERÊNCIA GLOBAL DA FAO SOBRE BIOTECNOLOGIA AGROALIMENTAR**

Data: 08/04/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: biotecnologia; sustentabilidade; segurança alimentar; edição gênica; agricultura

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

## **SUMÁRIO:**

A FAO realizará a Conferência Global sobre Biotecnologia Agroalimentar, com o tema "Biotecnologias para um Futuro Sustentável: Impulsionando a Transformação dos Sistemas Agroalimentares", em Roma, de 16 a 18 de junho de 2025. O evento será aberto ao setor privado e abordará temas como melhoramento genético vegetal, biofortificação de cultivos básicos, biologia sintética, edição gênica (CRISPR), uso de inteligência artificial e bioinformática na pesquisa, o uso de biotecnologias para o melhoramento genético de árvores, entre outros. Espera-se como resultado a publicação de uma nova declaração oficial da FAO sobre biotecnologia, além de um chamado à ação para alcançar sistemas agroalimentares eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis.

## CONTEXTO

Como parte das comemorações do seu 80º aniversário, a FAO organizará a Conferência Global sobre Biotecnologia Agroalimentar intitulada "Biotecnologias para um Futuro Sustentável: Impulsionando a Transformação dos Sistemas Agroalimentares", na sua sede, em Roma, na Itália, de 16 a 18 de junho de 2025.

A conferência tem como objetivo discutir os últimos avanços, oportunidades e riscos associados às biotecnologias e examinar como as biotecnologias podem impulsionar a transformação dos sistemas agroalimentares, garantindo acesso equitativo e gerando impactos significativos em todos os níveis.

A Estratégia de Ciência e Inovação da FAO destaca a importância de alavancar diversas disciplinas científicas e fontes de conhecimento, tecnologias e inovações, com as biotecnologias desempenhando um papel crítico neste esforço. As biotecnologias têm imenso potencial para aumentar a produção de alimentos, melhorar a nutrição e reduzir os impactos ambientais e aumentar a resiliência dos sistemas agroalimentares. Para aproveitar esse potencial, o trabalho da FAO em biotecnologias abrange assistência técnica, desenvolvimento de capacidade, compartilhamento de conhecimento sobre boas práticas, desenvolvimento de políticas e servir como uma plataforma neutra para os Membros discutirem os benefícios e riscos da aplicação de biotecnologias em alimentos e agricultura. Apesar do progresso notável, as biotecnologias continuam sendo adotadas de forma desigual entre as regiões, muitas vezes limitadas por capacidades, infraestrutura, políticas e recursos financeiros. Com base nos anos de trabalho da FAO em biotecnologias e suas conferências internacionais anteriores, e no Fórum de Ciência e Inovação de 2024, a Conferência fornecerá uma plataforma neutra para examinar como as ferramentas biotecnológicas podem impulsionar a transformação para sistemas agroalimentares sustentáveis.

### **Constam como objetivos da conferência:**

- Destacar conquistas passadas, avanços recentes e tendências futuras em biotecnologias e seu potencial transformador para alcançar sistemas agroalimentares eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis.
- Explorar como as biotecnologias, incluindo ferramentas como edição de genoma e biologia sintética, podem capacitar pequenos produtores, processadores, comerciantes e varejistas a aumentar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e desenvolver resiliência aos desafios climáticos.
- Compartilhar boas práticas na integração de tecnologias digitais, como Inteligência Artificial e bioinformática, para avançar na pesquisa, melhorar o acesso e dimensionar inovações biotecnológicas.
- Discutir a experiência no desenvolvimento de políticas e legislação para garantir a aplicação segura, equitativa e responsável das biotecnologias, abordando riscos e construindo a confiança pública.
- Promover a colaboração global conectando formuladores de políticas, cientistas, organizações da sociedade civil, setor privado e outras partes interessadas relevantes para impulsionar soluções biotecnológicas inclusivas, garantindo que ninguém seja deixado para trás na transformação dos sistemas agroalimentares.

Os resultados esperados incluem uma declaração revisada da FAO sobre biotecnologia e maior conscientização sobre o potencial das biotecnologias com um chamado à ação para alcançar sistemas agroalimentares eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis.

O público-alvo da conferência inclui representantes de governos, organizações internacionais e intergovernamentais, instituições acadêmicas e de pesquisa, organizações da sociedade civil, setor privado (incluindo fundações filantrópicas) e organizações de produtores.

A conferência consistirá em sessões plenárias de alto nível, sessões técnicas sobre tópicos temáticos, sessões paralelas com foco em subtemas do sistema agroalimentar, sessões de networking e eventos paralelos. As sessões individuais serão organizadas adotando formatos inovadores e interativos.

As inscrições no evento de representantes do setor privado, ONGs, academia podem ser realizadas diretamente no site até 05 de maio de 2025

[https://faoeventregistration.powerappsportals.com/en-US/MeetingRegistration/?meeting\\_id=effa79ea-9de4-ef11-9341-7c1e526003be](https://faoeventregistration.powerappsportals.com/en-US/MeetingRegistration/?meeting_id=effa79ea-9de4-ef11-9341-7c1e526003be).

**Site da Conferência:** <https://www.fao.org/events/detail/fao-biotech-conference-2025/en/>.



# MERCADO DE MIÚDOS BOVINOS NO MARROCOS

Data: 15/04/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: miúdos bovinos; abertura de mercado; quotas tarifárias; oportunidades

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat e Sofia Faiz – assistente local

## SUMÁRIO:

A decisão do governo marroquino de incluir as miudezas bovinas na quota tarifária de 40 mil toneladas de carnes vermelhas, com isenção total de impostos aduaneiros em 2025, deu novo fôlego às importações, pois o Marrocos não tem histórico de aquisições relevantes neste segmento. O texto analisa as importações marroquinas de miúdos bovinos nos cinco últimos anos e o perfil das tarifas aplicadas aos países. A recente confirmação de que o Certificado Sanitário Internacional (CSI) para carne bovina com ou sem osso acordado entre o Brasil e o Marrocos também ampara as exportações de miúdos bovinos representa uma grande oportunidade para os exportadores brasileiros se consolidarem como fornecedores de qualidade e confiáveis neste importante e estratégico mercado.

O governo brasileiro recebeu com satisfação, no início de abril de 2025, a notícia de que as autoridades sanitárias do Marrocos aprovaram a proposta de Certificado Sanitário Internacional que atualiza os requisitos para a exportação de carne bovina e autoriza a entrada de miúdos bovinos brasileiros naquele país. A importação de miudezas bovinas está abarcada dentro da quota tarifária de 40 mil toneladas, anunciada pelo governo marroquino no final de 2024, e válida até 31/12/2025.

As garantias sanitárias para os miúdos bovinos são as mesmas para a exportação de carne bovina fresca ou congelada, com ou sem osso, atestadas pelo encarregado do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Consultando a base de dados de comércio exterior de 2019 a 2023, verificou-se que só houve uma importação de miúdos bovinos pelo Marrocos em 2023, na SH 02062200 – fígado bovino congelado, no montante de US\$ 937.000. No entanto, consultando o sistema Agrostat, que apresenta as estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro, observa-se que o Marrocos importou miúdos originários do Brasil, entre janeiro e março de 2025, sendo US\$ 49.277 (10,6 t) de línguas de bovino congeladas (NCM 0206.2100) e US\$ 4.878 (2,9 t) de fígado bovino congelado (NCM 0206.2200).

Não há dados sobre consumo destes produtos no país, mas os miúdos estão presentes em vários pratos típicos marroquinos, e os preços são superiores aos praticados para cortes de carnes no mercado local. As altas tarifas de importação aplicadas aos miúdos bovinos no Marrocos (entre 40% e 200%) podem explicar os baixos valores importados nos últimos anos. Contudo, com a quota tarifária aprovada no final de 2024, carnes vermelhas e miudezas gozam de isenção tarifária, o que aumentará as importações destes produtos. Trata-se, portanto, de oportunidade única de inserção e consolidação brasileira no mercado de miúdos marroquino.

Dentre os eventos e oportunidades para divulgação dos produtos brasileiros no Marrocos, destaca-se o Salão Internacional de Agricultura no Marrocos (SIAM), que é a maior feira agropecuária do país e ocorre anualmente em Meknès.

A Embaixada do Brasil participa desta feira desde 2023, com pavilhão institucional. Há possibilidade de divulgação dos produtos brasileiros através de eventos realizados na Embaixada, como churrascos ou jantares com degustação dos produtos brasileiros. Além dos eventos, a realização de rodada de negócios com importadores locais é altamente recomendada e apoiada pela adidância agrícola.



# **MÉXICO, UM GRANDE CONSUMIDOR DE CARNE DE PERU, QUE IMPORTA 89% DO QUE CONSOME**

Data: 15/04/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: comércio internacional; carne de peru; produção; consumo; embutidos

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

## **SUMÁRIO:**

A produção de carne de peru no México é principalmente destinada à fabricação de produtos como presuntos e frios. Em 2023, o consumo chegou a 162,5 mil toneladas, um salto de 17,7% em relação ao ano anterior. Como 88,8% da carne de peru consumida no México é importada, os EUA praticamente dominam o comércio com 85% desse volume, sendo o Brasil o segundo fornecedor, com 11%.

Diante da grande dependência do México à importação de carne de peru, pois sua produção anual não passa de 19 mil toneladas, o domínio nas exportações é dos Estados Unidos, com 85,2% do total, aparecendo o Brasil (11,2%) e o Chile (3%) em seguida. Apesar de EUA e Chile contarem com isenção de tarifa por acordos comerciais, o Brasil tem acessado o mercado, inicialmente por cotas e atualmente por decreto de isenção de tarifas. A publicação de cotas renováveis para a importação de carne de peru era procedimento comum antes da publicação do PACIC (Pacote para Controle da Inflação e Escassez de Alimentos). Sem tais cotas ou o decreto de redução das tarifas, a taxa de importação para peru inteiro é de 45% e para cortes e CMS de 75%.

Essa forte dependência do mercado americano deixa o México vulnerável a oscilações nos preços e na oferta. O Brasil exportou nos anos de 2023 e 2022 16 mil toneladas em cada ano, tendo em 2024 o volume de quase 10 mil toneladas. A dependência do estabelecimento das cotas, antes do PACIC, pode ser confirmada pela oscilação entre 8 mil toneladas exportadas em 2018, somente 25 toneladas em 2019, 512 toneladas em 2020 e 4,5 mil toneladas em 2021.

Em 2023, a indústria mexicana de carnes frias produziu 187 mil toneladas de presunto à base de carne de peru. Os mexicanos consomem 1,26 kg de carne de peru por ano, com um total de 168 mil toneladas por ano.

A grande maioria das carnes brasileiras importadas pelo México é utilizada na indústria para processamento, injetada ou em cortes, que embalada no México é vendida ao consumidor. Exceção é o peru inteiro importado no final do ano, que chega com embalagem brasileira à gôndola do supermercado.

Após o reconhecimento da indústria mexicana sobre a qualidade da carne brasileira, busca-se que tal reconhecimento possa ser feito pelo consumidor final, com as carnes brasileiras apresentadas em suas embalagens, chegando à casa dos mexicanos.



# MERCADO E PRODUÇÃO DE OVOS NA NIGÉRIA

Data: 14/04/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: ovos; produção; mercado; cooperação; investimento; processamento.

Responsável: Frederique Abreu

## SUMÁRIO:

A Nigéria se destaca como o maior produtor de ovos da África, com uma capacidade anual estimada em 21 bilhões de unidades. Apesar deste volume expressivo, o país enfrenta significativos desafios estruturais e econômicos que impactam a cadeia produtiva, resultando em uma dependência de importações, especialmente de produtos processados como o ovo em pó. Este cenário paradoxal revela oportunidades cruciais para expandir o processamento local, agregar valor à produção e fortalecer a cooperação internacional, especialmente com o Brasil, o quinto maior produtor mundial de ovos comerciais. A expertise brasileira em tecnologia, processamento, e políticas públicas no setor avícola pode ser fundamental para impulsionar o desenvolvimento sustentável e a competitividade do mercado de ovos nigeriano.

## CONTEXTO

A Nigéria possui uma posição de liderança na produção avícola africana, sendo o maior produtor de ovos do continente. Este setor desempenha um papel estratégico na segurança alimentar e nutrição da população nigeriana, sendo uma importante fonte de proteína animal acessível. No entanto, apesar da sua capacidade produtiva impressionante, a indústria de ovos na Nigéria enfrenta desafios complexos que limitam seu potencial de crescimento e a maximização dos benefícios econômicos. Em paralelo, o Brasil desenvolveu uma avicultura comercial robusta e eficiente, tornando-se um dos maiores produtores globais e acumulando vasta experiência em toda a cadeia de valor, desde a produção primária até o processamento e a comercialização.

Nesse contexto, a cooperação entre Brasil e Nigéria no mercado de ovos apresenta um potencial significativo para transformar os desafios nigerianos em oportunidades de crescimento. A combinação da escala de produção nigeriana com a expertise tecnológica e o conhecimento do mercado brasileiro pode impulsionar a modernização do setor avícola da Nigéria, a agregação de valor à produção local e o fortalecimento de sua competitividade regional e global.

## CENÁRIO ATUAL DA PRODUÇÃO E DO MERCADO DE OVOS NA NIGÉRIA

A Nigéria se destaca como o maior produtor de ovos da África, com uma capacidade anual estimada em 21 bilhões de unidades. O sistema produtivo nigeriano é diversificado, abrangendo desde sistemas tradicionais de subsistência com baixa produtividade (10-40 ovos/galinha/ano) até operações comerciais de média e grande escala com rendimentos de 80-150 ovos/galinha/ano ou mais. Apesar da liderança em produção, a Nigéria ainda demonstra uma significativa dependência de importações, especialmente de ovo em pó, pois a produção local atende a menos de 5% da demanda nacional. Em 2023, o país importou US\$ 6,36 milhões em ovos in natura e processados, principalmente do Reino Unido, França e Holanda.

O consumo de ovos é estratégico para a segurança alimentar na Nigéria, sendo uma importante fonte de proteína animal. Embora dados específicos sobre o consumo per capita não estejam disponíveis, comparações com países como o Brasil sugerem um potencial significativo para o crescimento do consumo interno. O mercado interno de ovos enfrenta flutuações de preços influenciadas pela sazonalidade, custos de produção e logística. As exportações nigerianas de ovos são modestas, totalizando apenas US\$ 218 mil em 2023, direcionadas principalmente a países vizinhos como Níger e Serra Leoa, indicando um déficit na balança comercial do setor.

## **Desafios e Oportunidades para a Cooperação Brasil-Nigéria no Setor de Ovos**

O setor avícola nigeriano enfrenta diversos desafios que limitam seu potencial de crescimento e oferecem oportunidades para a cooperação com o Brasil:

- **Alto Custo e Escassez de Insumos:** O elevado custo e a escassez de grãos para alimentação das aves, especialmente milho e soja, representam um dos problemas mais críticos. A produção de grãos concentrada em regiões com insegurança e os altos custos de transporte agravam a situação.
  - **Oportunidade de Cooperação:** A escassez de milho e soja na Nigéria abre portas para exportação de rações brasileiras ou transferência de técnicas de cultivo eficiente. Empresas de nutrição animal podem desenvolver soluções adaptadas ao mercado local.
- **Limitações no Processamento:** A capacidade de processamento de ovos na Nigéria é severamente limitada, resultando na alta dependência de importação de pó de ovo. O número de fábricas de ovo em pó é considerado "muito insuficiente".
  - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil possui expertise em industrialização de ovos, incluindo tecnologias de desidratação e granulação. A instalação de unidades de processamento na Nigéria com tecnologia e know-how brasileiros pode agregar valor à produção local e reduzir a dependência de importações.
- **Desafios Climáticos e Sanitários:** As altas temperaturas do clima tropical impactam negativamente a produtividade das poedeiras, e as limitações no manejo sanitário e acesso a serviços veterinários contribuem para perdas e baixa produtividade.
  - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil possui experiência em manejo sanitário e controle de doenças aviárias, que podem ser compartilhadas com a Nigéria. A introdução de linhagens avícolas brasileiras de alta produtividade e adaptadas ao clima tropical, combinada com programas de capacitação técnica, pode elevar os índices de produção.
- **Modernização dos Sistemas Produtivos:** A transição de sistemas tradicionais de baixa produtividade para sistemas comerciais mais eficientes representa uma grande oportunidade para aumentar a produção e a competitividade.
  - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil pode exportar tecnologia e equipamentos para a avicultura industrial, como incubadoras automatizadas e sistemas de controle climático, que podem reduzir as perdas nas granjas nigerianas. O setor privado pode explorar parcerias para montagem local de equipamentos, reduzindo custos e aumentando competitividade.

## PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO BRASIL-NIGÉRIA

A cooperação entre Brasil e Nigéria no mercado de ovos oferece um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social de ambos os países. A Nigéria pode se beneficiar da expertise tecnológica brasileira para modernizar sua produção, agregar valor aos seus produtos e fortalecer sua posição no mercado regional. O Brasil, por sua vez, pode diversificar suas parcerias internacionais e expandir seu mercado para tecnologias e serviços no setor avícola.

Para concretizar esse potencial, recomenda-se:

- **Expansão Comercial e Acesso a Mercados:** Facilitar a exportação de tecnologia avícola brasileira para a Nigéria.
- **Cooperação em Políticas Públicas e Sustentabilidade:** Adaptar modelos brasileiros de crédito rural para financiar a modernização da avicultura nigeriana. Implementar programas de capacitação em manejo sanitário e biossegurança com base na experiência brasileira. Explorar a implementação de sistemas de energia renovável em granjas nigerianas, seguindo o modelo de projetos brasileiros. Integrar iniciativas de produção avícola a programas de segurança alimentar.
- **Fortalecimento das Relações Comerciais Bilaterais:** Ampliar os acordos existentes para incluir o setor avícola, isenções tarifárias para equipamentos e programas de capacitação. Promover missões técnicas e o intercâmbio de conhecimento entre os dois países.

### Recomendações para o Setor Privado Brasileiro

- Participar de missões comerciais organizadas pela ApexBrasil e associações setoriais;
- Buscar parcerias com o governo nigeriano para projetos de infraestrutura avícola;
- Explorar acordos de cooperação técnica via Embrapa e Universidades;
- Posicionar-se como fornecedor preferencial de equipamentos e tecnologia, concorrendo com Europa e China.

## CONCLUSÃO

O mercado de ovos na Nigéria apresenta um potencial significativo para crescimento e desenvolvimento, impulsionado pela sua vasta capacidade produtiva e pela crescente demanda interna. A cooperação estratégica com o Brasil surge como um caminho promissor para superar os desafios existentes, impulsionar a inovação, agregar valor à produção e fortalecer a posição da Nigéria no mercado regional e global. Ao combinar a experiência e a tecnologia brasileira com o potencial produtivo nigeriano, ambos os países podem construir uma parceria duradoura e mutuamente benéfica no setor avícola, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de empregos e o crescimento econômico na Nigéria.



# **CARNE SUÍNA – MERCADO PERUANO**

Data: 14/04/2025

Posto: Lima/Peru

Palavras-chave: carne suína, Peru

Responsável: Warley Efrem Campos

## **SUMÁRIO:**

O Peru importou, em 2024, 14,5 toneladas de carne suína por ano. Os principais fornecedores foram Brasil, Chile e Estados Unidos. O mercado está aberto para a carne suína do Brasil e representa um mercado promissor.

## CONTEXTO

A carne suína é a proteína mais consumida no mundo, representando mais de um terço (37%) de toda a produção de proteína animal, superando as carnes bovina e de frango.

No Peru existem aproximadamente 600 mil produtores, sendo 76% deles pequenos. A produção nacional de carne suína em 2024 foi de 208.538 ton., com um tamanho médio de carcaça de 52,45 kg, ocupando o quinto lugar em participação do valor bruto no setor pecuário.

Objetivando estimular a suinocultura, o governo peruano fomenta o consumo de carne suína mediante campanhas como o "Día del Chanco al Palo", criado em 2023 mediante a Resolução Ministerial N° 0336-2023-MIDAGRI.

A carne suína é a terceira mais consumida no Peru, depois do frango e da carne bovina, com um consumo per capita que alcançou 10,5 kg em 2023, mostrando um crescimento em sua popularidade entre os peruanos. Desse total, cerca de 400g por pessoa correspondem à carne importada, enquanto o restante é proveniente da produção nacional. O consumo tem sido complementado por importações, especialmente de cortes como pernas e paletas, havendo um gradual aumento das importações conforme visualizado no gráfico abaixo.



Desde 2020, os principais fornecedores de carne suína para o Peru foram os Chile, Estados Unidos, Brasil, Canada e Espanha, com importações que complementaram a produção local.

Considerando as NCM de carne suína fresca, refrigerada ou congelada (0203110000, 0203120000, 0203191000, 0203192000, 0203210000, 0203220000, 0203291000, 0203292000, 0203293000, 0203299000), verifica-se que no ano 2024 o Peru importou um valor CIF de US\$ 42.011.407, sendo principalmente carne sem osso a um valor CIF de US\$ 22.422.290,64.



O custo do produto importado pode ser influenciado por taxas da SUNAT, que impactam diretamente o preço final nos supermercados. Por exemplo, para a importação de chuletas e costelas de porco, aplica-se um imposto ad valorem de 6% sobre o valor CIF, o Imposto Geral às Vendas (IGV) de 16%, o Imposto de Promoção Municipal de 2% e um custo estimado de seguro de 1,25%. No entanto, em função do Acordo de Complementação Econômica nº 58 (ACE 58), a carne suína é liberada com 100% de isenção tarifária para os países membros, o que significa que a tarifa aduaneira é eliminada, facilitando o acesso da carne ao mercado peruano.

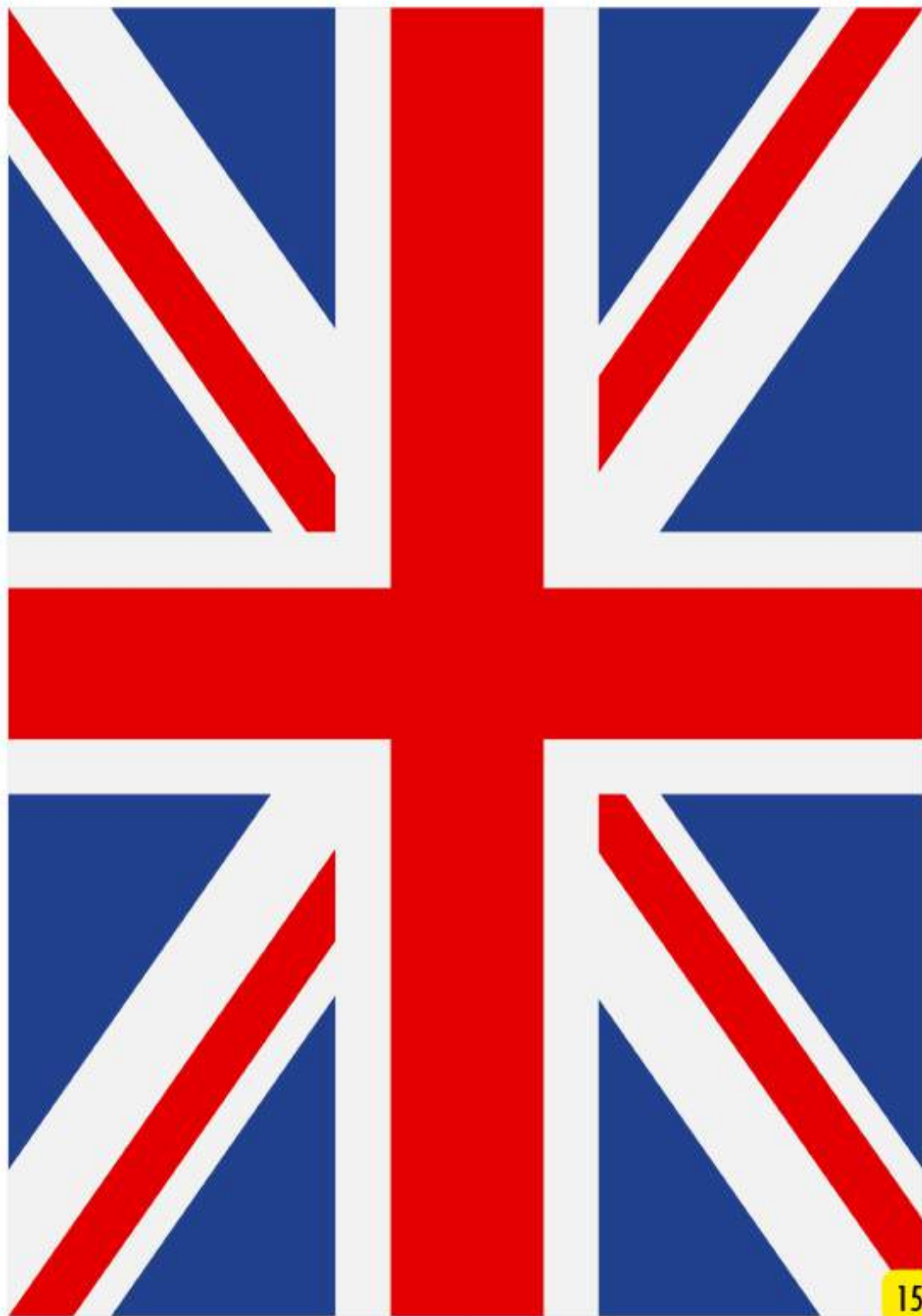
O preço da carne suína no Peru pode variar dependendo do tipo de corte e local de compra. Em supermercados, o valor costuma ser um pouco mais alto devido aos custos de embalagem e controle de qualidade, com preços que variam entre 23,90 e 43,90 Soles (R\$37,77 a R\$69,38) por quilo, dependendo do corte. No entanto, ainda se mantém competitivo em relação a outras carnes.

|                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Tomahawk de Cerdo Duroc Redondos x kg</p> <p>Preço Online <b>S/ 43.90 x kg</b></p>        |  <p>Chuleta de Lomo de Cerdo Sin Piel Porcionado x kg</p> <p>Preço Online <b>S/ 23.90 x kg</b></p>                             |  <p>Lomo Fino de Cerdo x kg</p> <p>Preço Online <b>S/ 40.90 x kg</b></p> |
|  <p>Bondiola de Cerdo Por Placa Vea Presentación 1.4 kg aprox</p> <p><b>S/ 24.90 x kg</b></p> |  <p>Panceta de Cerdo con Hueso sin Piel El SUENO CO. Por Placa Vea Presentación 1.196 kg aprox</p> <p><b>S/ 33.90 x kg</b></p> |                                                                                                                                                               |

Conforme visualizado nas imagens abaixo, a carne de suína é um ingrediente essencial em diversos pratos típicos peruanos, como o "lechón", o "adobo", o "chicharrón", que é especialmente apreciado no café da manhã dominical, e o "chancho al palo", contribuindo para a popularidade e aceitação do produto entre os consumidores peruanos.



Frente aos dados aportados, conclui-se que o mercado peruano representa interessante oportunidade para a suinocultura brasileira.



# **REINO UNIDO QUER IMPULSIONAR INOVAÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL CULTIVADOS EM LABORATÓRIO**

Data: 15/04/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne; cultivo celular; inovação; regulamentação; sustentabilidade; bem-estar animal

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

## **SUMÁRIO:**

A Food Standards Agency (FSA) do Reino Unido lançou um programa para acelerar a inovação e regulamentação de produtos de origem animal produzidos em cultivo celular. O projeto, com uma subvenção de £1,6 milhão, envolve colaboração entre cientistas, acadêmicos e empresas, visando tornar o Reino Unido um líder em carne cultivada em laboratório. O foco é garantir a segurança alimentar e ampliar a variedade de produtos no mercado, fortalecendo a confiança do consumidor. Enquanto alguns veem esse processo como desregulamentação, o governo defende que é uma forma de apoiar a inovação. O objetivo é gerar novas oportunidades econômicas e fortalecer a indústria de alimentos cultivados em laboratório.

## CONTEXTO

A Food Standards Agency – FSA (Agência de Normas Alimentares do Reino Unido) anunciou um programa que unirá equipes de cientistas e especialistas em regulamentação para colaborar com empresas de produtos de cultivo celular (PCC), entidades acadêmicas e organizações comerciais, com vistas a acelerar o processo de inovação e regulamentação desses produtos.

Os resultados do trabalho colaborativo entre governo, academia, empresas de produção e empresas de comercialização serão utilizados para que a FSA ajuste seus requisitos para avaliar os pedidos de aprovação de uma esperada enxurrada de novos produtos.

O projeto conta com uma subvenção de £1,6 milhão do Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia. A expectativa é tornar o Reino Unido um líder mundial em carne cultivada em laboratório. Oito empresas que representam as diversas tecnologias, processos e ingredientes utilizados na produção de PCC foram escolhidas. A agência informou que, além de trabalhar com a indústria internacional mais ampla de PCC, colaborará estreitamente com parceiros acadêmicos, incluindo o Cellular Agriculture Manufacturing Hub, liderado pela Universidade de Bath, o National Alternative Protein Innovation Centre e o Bezos Centre for Sustainable Protein.

O cientista-chefe da FSA, Professor Robin May, ressaltou que a inovação segura está no centro deste programa. O trabalho com a FSA, empresas produtoras, academia e entidades ligadas ao comércio busca garantir que novos alimentos como os CCPs tenham todas as garantias de segurança para o consumo humano. O objetivo é, em última análise, fornecer aos consumidores uma escolha mais ampla de novos alimentos que atendam os seus anseios em aspectos diversos, que vão da sanidade à sustentabilidade.

Espera-se que os resultados do trabalho não só ajudem a trazer novos produtos ao mercado mais rapidamente, mas também fortaleçam a confiança do consumidor, apoiando o Plano para Mudança do governo britânico, com a criação de novas oportunidades com foco na inovação.

Representante de empresa envolvida, Dr. Mark Post, manifestou entusiasmo em participar do programa financiado pelo governo, abrindo as portas para a colaboração com um grupo de mais de 70 cientistas, focado em um processo de aprendizagem colaborativa que beneficia a FSA e outras empresas do setor de carne e frutos do mar cultivados. Há algum tempo, o setor de carne europeu vê com preocupação o futuro dos seus negócios, frente à redução do consumo de produtos de origem animal motivada por critérios, principalmente das novas gerações, ligados à sustentabilidade e ao bem-estar animal.

A BBC foi enfática ao afirmar em uma manchete no dia 10/03/2025 que carne, laticínios e açúcar cultivados em laboratório poderão ser vendidos no Reino Unido em até dois anos. Segundo a matéria, ração para cães feita de carne cultivada em tanques de fábrica começou a ser vendida no Reino Unido pela primeira vez em fevereiro/2025. No caso de alimentação humana, alguns países já aprovaram a comercialização de carne de cultivo celular, como Singapura (2020), Estados Unidos (2023) e Israel (2024). Por outro lado, a Itália instituiu proibições, assim como os estados americanos do Alabama e Flórida.

No caso do Reino Unido, o processo de aprovação não possui clareza e mostra-se muito demorado. A ideia será utilizar as evidências, os resultados e as conclusões do trabalho subvencionado pelo Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia para desenvolver novas regulamentações, trabalhando com especialistas de empresas de alimentos de alta tecnologia e pesquisadores acadêmicos.

Entretanto, críticos apontam que ter as empresas envolvidas na elaboração das novas regras representa um conflito de interesses. O cientista-chefe da FSA, Professor Robin May, afirmou que: "Estamos trabalhando muito de perto com as empresas envolvidas e grupos acadêmicos para que esse trabalho projete uma estrutura regulatória que seja boa para eles, mantendo a garantia de segurança desses produtos tão alta quanto possível."

As críticas apontam que esse seria, de fato, um processo de desregulamentação. O ministro da ciência, Lord Vallance, rebate as críticas afirmando que não se trata de desregulamentação, e sim de regulamentação pró-inovação. Segundo afirmou: "É uma distinção importante, porque estamos tentando alinhar a regulamentação com as necessidades da inovação e reduzir parte da burocracia e a duplicação."

O governo apoia empresas de alimentos cultivados em laboratório, visando novos empregos e crescimento econômico. A FSA afirma que concluirá uma avaliação de segurança completa de dois alimentos cultivados em laboratório nos próximos dois anos e terá o início de um sistema mais rápido e melhor para pedidos de aprovações de novos alimentos cultivados em laboratório.

Pat Thomas, diretora do grupo de campanha contra utilização de organismos transgênicos ou que utilizem edição genética, Beyond GM afirma que "alimentos cultivados em laboratório são, em última análise, alimentos ultraprocessados" e que "vale a pena dizer que esses alimentos ultraprocessados nunca estiveram na dieta humana antes".

Atenção aos movimentos de inovação no setor agropecuário é importante para o setor produtivo e para as áreas regulatórias do governo brasileiro, principalmente no que tange ao mercado internacional.

Em mercados como o Reino Unido, questões ligadas à sustentabilidade e ao bem-estar animal possuem grande apelo junto à sociedade e, muito embora os prospectos práticos e de viabilidade econômica para a produção de carne em laboratório sejam bastante incertos, há entusiasmo nas agências regulatórias e nas empresas de inovação. Resta saber se o projeto resistirá às incertezas do momento atual em que garantir disponibilidade de alimentos a preços acessíveis e em quantidade suficiente é cada vez mais uma necessidade, frente aos desafios que os fatores geopolíticos têm colocado.



# **CARNES: CONSUMO, PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO. RÚSSIA, ABRIL DE 2025**

Data: 14/04/2025

Posto: Moscou/Rússia

Palavras-chave: preços, setor cárneo, ovos, exportação, consumo per capita, produção, rebanho, comércio bilateral

Responsável: Marco Túlio Santiago, Adido Agrícola; Ekaterina Khudiakova, Assistente Técnica

## **SUMÁRIO:**

Em 2025, os preços de file de frango e dos ovos na Rússia caíram 15%. A União Russa de Avicultura (Rosptitsesoyuz) expressou sua insatisfação com a queda nos preços de compra dos ovos, relatando perdas significativas para os produtores. Ao mesmo tempo, em 2025, a Rússia fortaleceu significativamente suas exportações de carne e subprodutos de aves para a China, aumentando os embarques em 60%. Em 2024, a Rússia atingiu um recorde histórico de 27,9 kg de consumo per capita de produtos proteicos, o que gera mais possibilidades e opções para produtos do setor cárneo brasileiro nesse mercado. Em 2025, a Rússia reduziu as importações de ovos de galinha em 15%, o que demonstra a atual orientação do mercado russo para os produtores locais. Em janeiro-fevereiro de 2025, a produção de carne de aves na Rússia aumentou 2,7% em relação ao ano anterior, chegando a 1,06 milhão de toneladas, o que mostra uma forte tendência de aumento de produção de carne local. As exportações russas de carne em geral também cresceram significativamente. Mesmo com uma queda da produção russa de carne suína no final do primeiro trimestre deste ano, espera-se um crescimento moderado de 0,5 a 1,5% de produção dessa commodity até o final de 2025. O número de gado de corte na Rússia continua a diminuir. O gráfico apresentado mostra uma tendência estável de aumento de produção de carne na Federação Russa, mesmo com uma queda ligeira de produção em 2021. De janeiro a março de 2025, o comércio bilateral entre a Rússia e o Brasil no segmento de produção da origem animal aumentou bastante em termos de valor, representando 66,3% de acréscimo se comparado a igual período no ano de 2024, totalizando 63,2 milhões de dólares em negócios.

## CONTEXTO

De acordo com o monitoramento das empresas Ntech e Ad Libitum, em 2025, o preço de file de frango na Rússia caiu 15%. Como observa o monitoramento, o mercado de carnes está entrando mais profundamente em um período desfavorável em termos de demanda: a Quaresma combinada com o Ramadã. Os preços dos ovos de galinha também estão caindo: de acordo com a associação Rusprodsoyuz, na semana de 10 a 16 de março, o custo médio dos ovos dos produtores varia de 66 a 76,7 rublos por dúzia, dependendo da categoria. Isso é, em média, 15% menor do que há um ano.

A União Russa de Avicultura (Rosptitsesoyuz) expressou sua insatisfação com a queda nos preços de compra dos ovos, relatando perdas significativas para os produtores. Em uma carta enviada ao Ministério da Agricultura, ao Ministério da Indústria e Comércio e ao Serviço Federal Antimonopólio, a Rosptitsesoyuz observou a rentabilidade negativa das vendas associada ao declínio dos preços dos ovos após a proibição do governo de pagamentos de bônus aos varejistas.

Ao mesmo tempo, em 2025, a Rússia fortaleceu significativamente suas exportações de carne e subprodutos de aves para a China, aumentando os embarques em 60%. Assim, a Rússia mantém com confiança o terceiro lugar entre os fornecedores de carne de aves para a China. No início do ano, a China comprou esse produto de fornecedores de 10 países, sendo que os principais volumes vieram do Brasil (US\$ 240 milhões) e da Tailândia (US\$ 74,7 milhões).

Segundo as fontes abertas, em 2024, a Rússia atingiu um recorde histórico de 27,9 kg de consumo per capita de produtos proteicos. Esse valor mostra um aumento significativo em comparação com 1999, quando o número era de apenas 16 kg. Isso gera mais possibilidades e opções para produtos do setor cárneo brasileiro nesse mercado.

De acordo com o Rosselkhoz nadzor, a Rússia reduziu as importações de ovos de galinha em 15% em 2025, em um cenário de aumento da produção interna. Isso demonstra a atual orientação do mercado russo para os produtores locais.

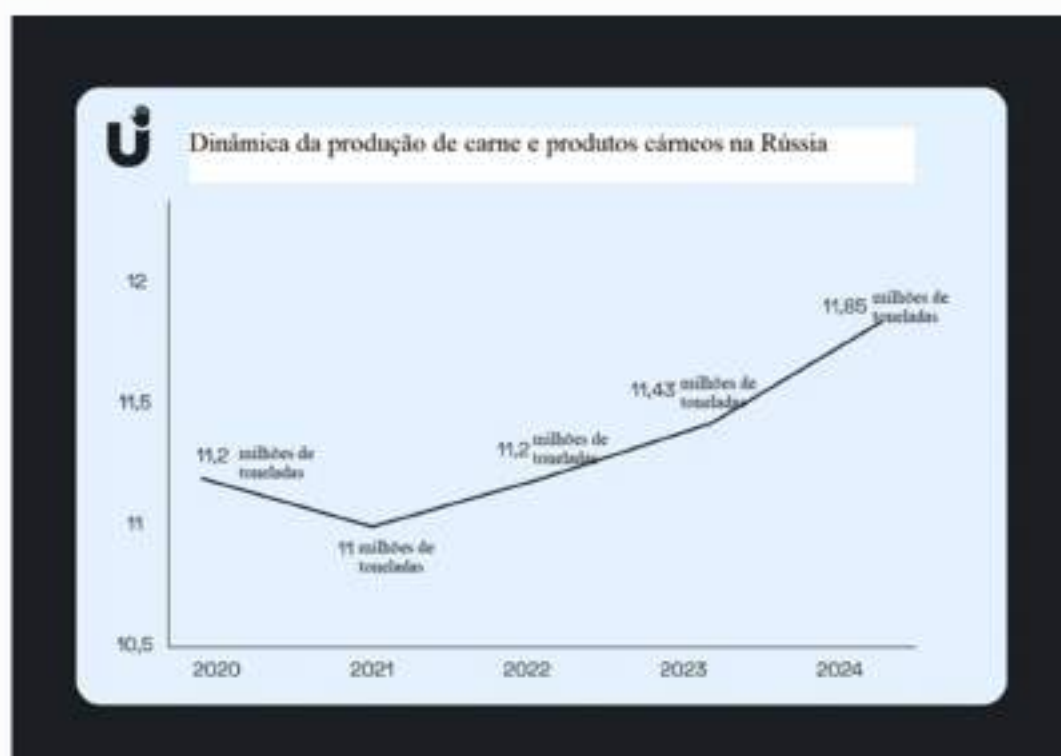
Em janeiro-fevereiro de 2025, a produção de carne de aves na Rússia aumentou 2,7% em relação ao ano anterior, chegando a 1,06 milhão de toneladas, o que mostra uma forte tendência de aumento de produção de carne local.

A Rússia exportou 207 mil toneladas de carne e produtos de carne no primeiro trimestre de 2025, o que representa quase um terço a mais do que no mesmo período de 2024, informa o Rosselkhoz nadzor, citando dados do sistema de informações VetIS.

No final do primeiro trimestre deste ano, a produção russa de carne suína caiu 1,5% em relação ao ano anterior. No entanto, a União Nacional de Produtores de Suínos prevê um crescimento moderado de 0,5 a 1,5% até o final de 2025.

O número de gado de corte na Rússia continua a diminuir e, até o final de 2025, isso levará novamente ao crescimento da produção de carne bovina, mas 2026 pode se tornar um ponto de virada para o setor – são esperados investimentos na construção da base. No momento, a Rússia apresenta apenas uma redução significativa no tamanho do rebanho bovino e um déficit condicional, que é garantido pelas importações.

Segue o gráfico apresentando dinâmica de produção de carne e produtos cárneos na Rússia nos anos 2020-2024:



Isso mostra uma tendência estável de aumento de produção de carne na Federação Russa, mesmo com uma queda ligeira de produção em 2021.

De janeiro a março de 2025, o comércio bilateral entre a Rússia e o Brasil no segmento de produção da origem animal aumentou bastante em termos de valor, representando 66,3% de acréscimo se comparado a igual período no ano de 2024, totalizando 63,2 milhões de dólares em negócios.



# **SINGAPURA: PET FOOD, UM MERCADO EM ASCENSÃO**

Data: 15/04/2025

Posto: Singapura

Palavras-chave: exportação; ração pet

Responsável: Luiz Caruso, Camila Agner D'Aquino

## **SUMÁRIO:**

A indústria global de pet deve alcançar USD 500 bilhões até 2030 e Singapura acompanha essa tendência de crescimento com destaque para produtos premium, impulsionados pela humanização dos pets. Com cerca de 114 mil cães e 94 mil gatos, o mercado local movimenta USD 125 milhões e cresce a 5,7% ao ano. Em 2024, o país importou USD 71,5 milhões em ração de pets, principalmente da Tailândia, EUA, Canadá e China, e exportou USD 6,15 milhões, para Taiwan e Hong Kong. O mercado de pet food está aberto ao Brasil, é livre de tarifas e neste documento são apresentados possíveis canais para empresas brasileiras interessadas em exportar para Singapura.

## CONTEXTO

De acordo com relatório da Bloomberg, a indústria de pets deve alcançar um valor de USD 500 bilhões até 2030. Em Singapura a projeção também é de crescimento, com grande atratividade para as categorias de luxo envolvendo pets, uma vez que cresce conjuntamente a tendência de humanização e a busca cada vez maior por serviços diferenciados, com destaque para a alimentação premium (ração e petiscos), categoria essa que representa um terço desse valor de mercado. É relevante destacar que em pesquisa de mercado, foi identificado que o porte médio dos animais de estimação em Singapura é pequeno, refletindo também no formato e tamanho das embalagens de pet food ofertados no varejo.

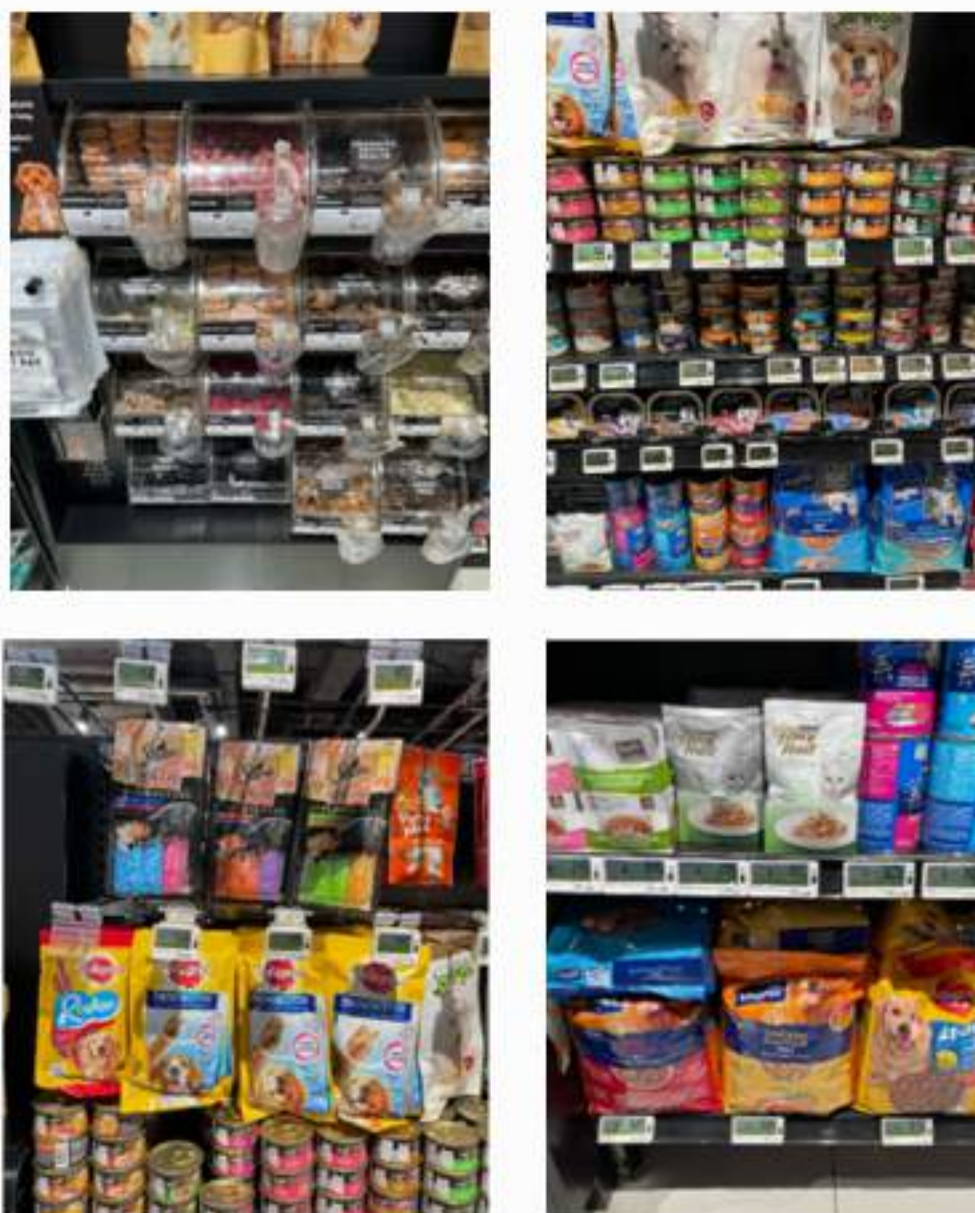


Figura 1. Pet food à venda no varejo em Singapura

O país tem uma população estimada de 114 mil cães e 94 mil gatos. Com um mercado de aproximadamente USD 125 milhões, é projetado um crescimento nessa indústria na ordem de 5,7% ao ano até 2030.

Somente na categoria de alimentos, em 2024, Singapura importou USD 71,5 milhões, ou 14 mil toneladas, de ração para cães e gatos, sendo que no período de 2019 – 2023 o valor anual importado apresentou um crescimento de 9% a.a.

Os principais países exportadores para Singapura são Tailândia (40%), Estados Unidos (17,4%) Canadá (6,6%) e China (6,5%). Por outro lado, no mesmo ano, Singapura exportou USD 6,15 milhões em produtos da categoria, sendo os principais destinos Taiwan (45%) e Hong Kong (39,2%).

O mercado de pet food de Singapura já é aberto para exportadores brasileiros, é livre de tarifas, e é regulado pelo Animal & Veterinary Service (NParks).

As empresas interessadas em exportar para Singapura devem seguir o procedimento de habilitação disponível no site da AVS e, no caso de produtos contendo carne, devem estar acompanhados de Certificado Sanitário Internacional, já negociado e aprovado entre Singapura e Brasil.

Contato de potenciais importadores e canais de comercialização de pet food em Singapura:

- **Silversky Pte Ltd** – Importa e distribui marcas premium de ração para pets, como K9 Natural, ZiwiPeak e FirstMate (<https://www.silversky.com.sg>)
- **Pet Lovers Centre (PLC)** – Uma das maiores redes de lojas para animais de estimação em Singapura, também importa e distribui diversas marcas de ração (<https://www.petloverscentre.com>)
- **Singa Pet Hub Pte Ltd** – Distribuidor de diversas marcas internacionais de ração para pets (<https://www.singapethub.com>)
- **Polygen Asia Pte Ltd** – Importa e distribui ração premium e suplementos para animais de estimação (<https://polygenasia.com>)
- **Benji Pet Kennel Pte Ltd** – Distribuidor de ração e suprimentos para animais de estimação (<https://benjipet.com>)
- **The Pets Dialogue** – Distribuidor de ração e acessórios para pets (<https://www.thepetsdialogue.com>)



# **RECICLAGEM ANIMAL: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PROJEÇÕES NO CONTEXTO TAILANDÊS**

Data: 15/04/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: subprodutos de origem animal não comestíveis; comércio internacional; oportunidades de mercado

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

## **SUMÁRIO:**

O mercado tailandês de subprodutos de origem animal não comestíveis (PAPs) está em crescimento, impulsionado pela expansão das cadeias de pecuária, avicultura e aquicultura. Estima-se que a demanda por ração atinja 21,8 milhões de toneladas em 2025, com os PAPs representando cerca de 9% desse total. As exportações tailandesas de PAPs cresceram 26,8% em volume entre 2022 e 2024, com destaque para a farinha e o óleo de peixe. As importações também aumentaram, especialmente em volume, refletindo a crescente demanda da indústria de ração. União Europeia, Mianmar e China figuram entre os principais parceiros comerciais. Apesar do cenário favorável, países como Brasil, EUA e membros da União Europeia enfrentam tarifas elevadas por não possuírem acordos comerciais preferenciais com a Tailândia. Isso afeta a competitividade frente a fornecedores asiáticos com tarifa zero. O Brasil tem atuado para renovar as habilitações de seis plantas e incluir novos estabelecimentos na lista de exportadores. Uma missão de auditoria está prevista para junho de 2025, mas o processo tem sido dificultado pela morosidade regulatória tailandesa e pela baixa percepção local sobre os benefícios da diversificação de fornecedores. As perspectivas são positivas, mas exigem articulação diplomática e continuidade nas tratativas para ampliar o acesso ao mercado tailandês.

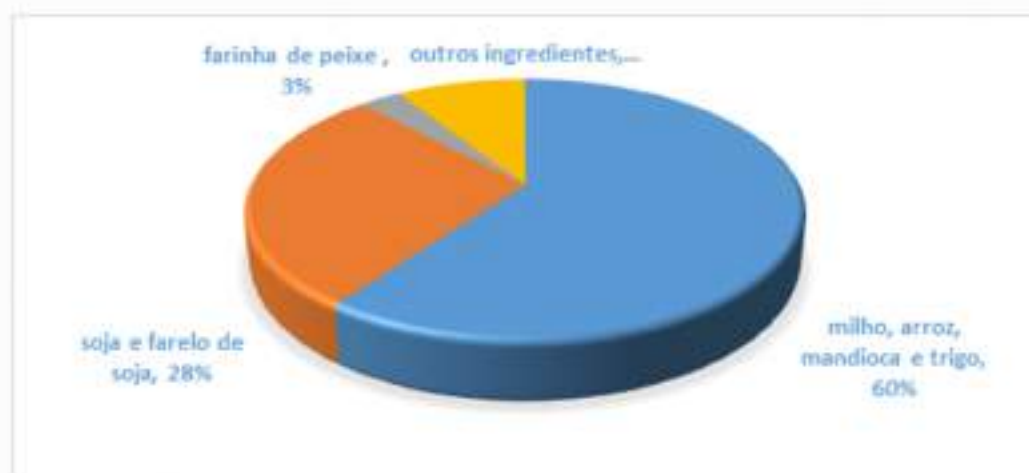
## RECICLAGEM ANIMAL: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PROJEÇÕES NO CONTEXTO TAILANDÊS

À medida que cresce a demanda por ingredientes de ração de alta qualidade e custo acessível, os subprodutos de origem animal não comestíveis — conhecidos como PAPs (do inglês Processed Animal Proteins) — como farinha de ossos, farinha de sangue e farinha de carne e ossos, ganham destaque como fontes essenciais de proteína e energia nas formulações de ração. Sua utilização não apenas contribui para a redução dos custos de produção, mas também para a diminuição de resíduos, promovendo a sustentabilidade na indústria de processamento de carne.

Diante da necessidade crescente por rações sustentáveis e nutricionalmente equilibradas, os PAPs se consolidam como ingredientes estratégicos, apoiando simultaneamente a eficiência econômica e a responsabilidade ambiental, especialmente no mercado tailandês de nutrição animal.

Em 2024, a Tailândia contava com mais de 2,32 milhões de pecuaristas, sendo a avicultura de corte o segmento predominante, representando 43% da produção, seguida pela suinocultura (29%) e pela criação de galinhas poedeiras (13%). A expectativa é de que tanto a produção de frangos de corte quanto a de suínos continuem em expansão em 2025. Segundo dados da Associação de Fábricas de Ração da Tailândia (em inglês, Thai Feed Mill Association – TFMA), o consumo total de ração no país deverá alcançar 21,8 milhões de toneladas em 2025. Desse volume, estima-se que 60% será composto por milho, arroz, mandioca e trigo; 28% por soja e farelo de soja; 3% por farinha de peixe; e 9% por outros ingredientes — entre eles, os PAPs (Gráfico 1).

Gráfico 1. Projeção dos principais ingredientes para a produção de ração na Tailândia em 2025



Fonte: Thai Feed Mill Association/TFMA

## **PRODUÇÃO DE SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS NA TAILÂNDIA**

Os subprodutos de origem animal não comestíveis (PAPs) constituem uma fonte estratégica de aminoácidos e proteínas de alta qualidade, desempenhando um papel central no atendimento à crescente demanda por ingredientes sustentáveis na nutrição animal. Embora não existam dados precisos disponíveis sobre a produção de PAPs na Tailândia, projeções indicam que o mercado tailandês de ração animal deve crescer de forma expressiva, atingindo US\$ 6,985 bilhões até 2026, frente aos US\$ 5,697 bilhões registrados em 2019, segundo relatório recente da empresa Research and Markets. Esse avanço é impulsionado principalmente pela expansão do setor pecuário tailandês e pela abertura de novos mercados de exportação, com destaque para o Japão e a União Europeia.

O desenvolvimento do setor de PAPs na Tailândia acompanha a trajetória de crescimento das indústrias de pecuária, avicultura e aquicultura. As unidades de reciclagem animal desempenham papel fundamental na transformação de subprodutos de origem animal — provenientes de matadouros, plantas de processamento de pescado e outras atividades do setor de carnes — em ingredientes proteicos de alto valor para a fabricação de rações e alimentos para animais de estimação. A crescente demanda por proteínas sustentáveis e economicamente viáveis tem sido o principal motor desse processo.

Os fabricantes tailandeses de PAPs estão, em sua maioria, inseridos em redes integradas de produção de ração em larga escala, com investimentos contínuos em tecnologia de ponta e rígidos padrões de controle de qualidade. Entre os principais atores do setor destacam-se o Perfect Companion Group e a Bangkok Produce, ambas subsidiárias do CP Group, responsáveis pela produção e exportação de farinha de carne e ossos (classificada sob o código SH 230110). A Thai Union Ingredients, subsidiária do grupo Thai Union, atua na fabricação e exportação de óleo de peixe (código SH 150420). Apesar do crescimento do setor, persistem desafios relacionados à disponibilidade de matéria-prima, influenciada por oscilações nos volumes de abate, padrões de consumo doméstico e dinâmicas do comércio internacional. Em razão disso, a Tailândia continua a depender de importações para suprir parte da demanda por insumos destinados à formulação de rações animais.

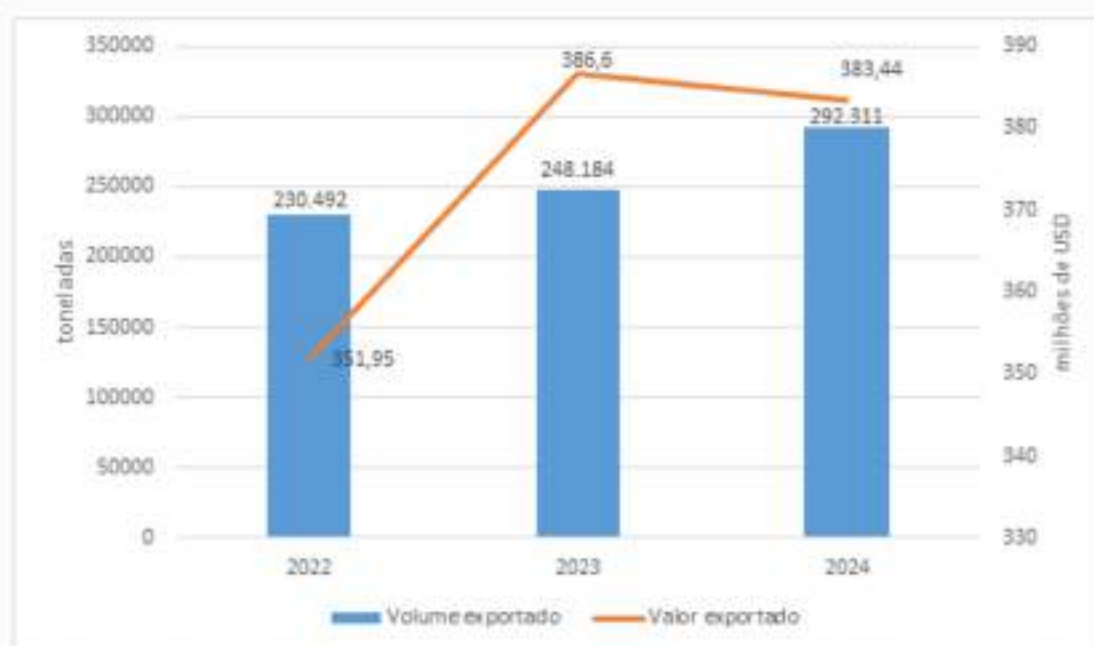
### **Exportações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis da Tailândia**

Conforme ilustrado no Gráfico 2 abaixo, as exportações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis apresentaram crescimento expressivo nos últimos anos, especialmente em termos de volume.

O total exportado passou de 230.492 toneladas em 2022 para 248.184 toneladas em 2023, alcançando 292.311 toneladas em 2024 — um aumento de 26,8% em comparação com 2022. Esse crescimento contínuo em volume evidencia tanto a ampliação da capacidade produtiva da indústria tailandesa quanto o fortalecimento da demanda internacional por esses insumos, utilizados majoritariamente na fabricação de rações e alimentos para animais de companhia.

Em termos de valores, as exportações tailandesas de subprodutos animais não comestíveis apresentaram estabilidade entre 2023 e 2024, com US\$ 386,60 milhões e US\$ 383,44 milhões, respectivamente. Esse resultado ocorre após um crescimento significativo observado entre 2022 e 2023. Embora tenha havido uma leve retração no valor exportado em 2024, o volume embarcado continuou a crescer, o que sugere uma possível pressão sobre os preços internacionais ou mudanças no mix de produtos exportados.

Gráfico 2. Exportação de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em toneladas e milhões de USD, de 2022 a 2024



Fonte: ITC/TradeMap

A Tabela 1, apresentada a seguir, detalha os dados de exportação de subprodutos de origem animal não comestíveis pela Tailândia, discriminados por tipo de produto conforme a classificação do Sistema Harmonizado (código SH), no período de 2022 a 2024. Os valores estão expressos em milhares de dólares americanos (mil USD). A tabela também destaca os principais mercados de destino das exportações tailandesas de PAPs ao longo do período analisado.

Tabela 1. Exportação de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em milhares de USD, por tipo de produto, no período de 2022 a 2024

|                                                      | Código SH | Produto                                                                 | 2022   | 2023   | 2024   | Participação de Mercado (2024)                      |
|------------------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|-----------------------------------------------------|
| Farinhas de Origem Animal Não Comestíveis            | 23011000  | Farinha de carne                                                        | 2,95   | 2,25   | 3,78   | Mianmar (59%)<br>Japão (29%)<br>Laos (7%)           |
|                                                      | 23012000  | Farinha de peixe e crustáceos                                           | 168,27 | 228,73 | 238,50 | China (73%)<br>Vietnã (11%)<br>Japão (10%)          |
|                                                      | 23099090  | Preparações do tipo utilizadas na alimentação animal                    | 21,76  | 18,16  | 16,40  | Bangladesh (30%)<br>Filipinas (16%)<br>Vietnã (15%) |
| Gorduras de Origem Animal Não Comestíveis            | 15011000  | Banha de porco                                                          | 0      | 0      | 0      | -                                                   |
|                                                      | 15012000  | Gordura suína                                                           | 0      | 0      | 0,002  | EUA (100%)                                          |
|                                                      | 15019000  | Gorduras de aves                                                        | 0,05   | 0,18   | 0,29   | Malásia (44%)<br>Singapura (37%)<br>Japão (19%)     |
|                                                      | 15021000  | Sebo bovino                                                             | 0      | 0      | 0      | -                                                   |
|                                                      | 15029000  | Gorduras de bovino, ovelha e cabra                                      | 0,34   | 0,001  | 0,18   | Madagascar (91%)<br>EAU (9%)                        |
|                                                      | 15041000  | Óleo de fígado de peixe                                                 | 0,01   | 0,03   | 0      | -                                                   |
|                                                      | 15042000  | Óleo de peixe                                                           | 24,08  | 27,23  | 24,96  | China (38%)<br>Alemanha (26%)<br>Noruega (12%)      |
|                                                      | 15060000  | Outras gorduras e óleos de origem animal (não modificados quimicamente) | 0,08   | 0,16   | 0,28   | Mianmar (31%)<br>Malásia (30%)<br>Singapura (22%)   |
|                                                      | 15161000  | Gorduras e óleos de origem animal                                       | 0,008  | 0,005  | 0,007  | Vietnã (57%)<br>Mianmar (29%)<br>HongKong (14%)     |
|                                                      | 15180000  | Gorduras e óleos de origem animal/vegetal                               | 100,63 | 73,69  | 67,55  | Malásia (75%)<br>Mianmar (10%)<br>Bélgica (6%)      |
| Produtos Sanguíneos de Origem Animal Não Comestíveis | 05119900  | Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano      | 7,75   | 7,17   | 5,90   | China (93%)<br>África do Sul (4%)<br>Taiwan (1%)    |
|                                                      | 30021200  | Frações sanguíneas                                                      | 1,90   | 3,51   | 2,51   | Coreia do Sul (52%)<br>Nigéria (32%)<br>Laos (5%)   |
| Produtos de Origem Animal Não Comestíveis            | 05040000  | Estômagos e bexigas de animais (exceto peixe)                           | 20,89  | 23,41  | 22,89  | Japão (56%)<br>China (39%)<br>Mianmar (2%)          |
|                                                      | 05059000  | Penas e outras partes de aves                                           | 0,04   | 0,10   | 0,12   | EUA (60%)<br>Sri Lanka (40%)                        |
|                                                      | 05069000  | Ossos corneanos                                                         | 3,19   | 1,97   | 0,07   | HongKong (73%)<br>Japão (27%)                       |
| Total                                                |           |                                                                         | 351,95 | 386,60 | 383,44 |                                                     |

Fonte: ITC/TradeMap

De acordo com a Tabela 1, um dos principais fatores responsáveis por esse valor de exportação foi as farinhas de origem animal não comestíveis, que totalizou US\$ 258,68 milhões em 2024, representando 67,4% do valor total das exportações do setor. Dentro dessa categoria, a farinha de carne (HS 23011000) registrou um crescimento expressivo de 68% em 2024, totalizando US\$ 3,78 milhões. Os principais mercados de destino foram Mianmar, que representou 59% do total exportado, e o Japão, com 29%, evidenciando o papel estratégico da Tailândia no abastecimento regional.

A farinha de peixe e crustáceos (HS 23012000) foi o segmento mais valioso da categoria, alcançando US\$ 238,50 milhões em 2024 e mantendo crescimento contínuo desde 2022. A China foi o principal destino, absorvendo 73% do total, seguida por Vietnã e Japão, o que destaca a importância da Tailândia na cadeia produtiva da aquicultura asiática. Por outro lado, as preparações do tipo utilizadas na alimentação animal (HS 23099090) apresentaram queda gradual no valor exportado, passando de US\$ 21,76 milhões em 2022 para US\$ 16,40 milhões em 2024, o que pode indicar substituição por ingredientes mais competitivos no mercado global.

As gorduras de origem animal não comestíveis também tiveram um papel importante, contribuindo com US\$ 93,26 milhões, o que corresponde a cerca de 24,3% do valor total das exportações de PAPs. Embora com menor representatividade em termos de valor total, mostraram crescimento em alguns produtos específicos. As gorduras de aves (HS 15019000), por exemplo, cresceram 480% desde 2022, ainda que com base modesta, atingindo US\$ 0,29 milhão em 2024. Malásia e Singapura foram os principais mercados, sinalizando demanda voltada para usos industriais ou formulações de rações.

O óleo de peixe (HS 15042000) manteve valores elevados e estáveis, com US\$ 24,96 milhões exportados em 2024. Trata-se de um produto com forte valorização em nichos como nutrição funcional e pet food, com mercados diversificados como China (38%), Alemanha (26%) e Noruega (12%). Já as exportações de gorduras e óleos de origem animal ou vegetal (HS 15180000) vêm caindo de forma constante desde 2022, mas ainda somaram US\$ 67,55 milhões em 2024, com a Malásia respondendo por 75% do volume, o que sugere sua utilização em setores como oleoquímica e biodiesel.

No segmento de produtos sanguíneos não comestíveis, observou-se uma tendência de declínio contínuo. Os produtos classificados sob o código HS 05119900 passaram de US\$ 7,75 milhões em 2022 para US\$ 5,90 milhões em 2024. As frações sanguíneas (HS 30021200), após registrarem um pico em 2023, também apresentaram queda no ano seguinte. A forte dependência desses produtos de mercados como China e Coreia do Sul pode expor o setor a riscos associados a fatores geopolíticos ou regulatórios.

Entre os demais produtos de origem animal não comestíveis, os estômagos e bexigas (HS 05040000) mantiveram estabilidade, com exportações anuais em torno de US\$ 23 milhões. Japão e China foram os principais destinos, mercados tradicionalmente exigentes, o que pode indicar o uso desses produtos em aplicações culinárias específicas.

Produtos de menor valor agregado, como penas e ossos, apresentaram potencial em nichos industriais e artesanais, embora com volumes modestos. Destaca-se, nesse grupo, a queda acentuada nas exportações de ossos corneanos (HS 05069000), que passaram de US\$ 3,19 milhões em 2022 para apenas US\$ 0,07 milhão em 2024.

Em síntese, os produtos à base de peixe, especialmente a farinha e o óleo de peixe, lideram em valor e estabilidade nas exportações tailandesas, com mercados consolidados como China, Japão e Alemanha. Embora a diversificação geográfica seja relativamente ampla, alguns itens ainda apresentam alta concentração em poucos mercados, o que pode representar um risco estratégico. O aumento contínuo no volume exportado, mesmo com uma leve queda no valor total, aponta para maior competitividade internacional ou redução dos preços médios. Há potencial significativo de crescimento para subprodutos com aplicações em pet food, nutrição aquática e setores industriais, especialmente se alinhados com os padrões sanitários e ambientais exigidos pelo mercado internacional.

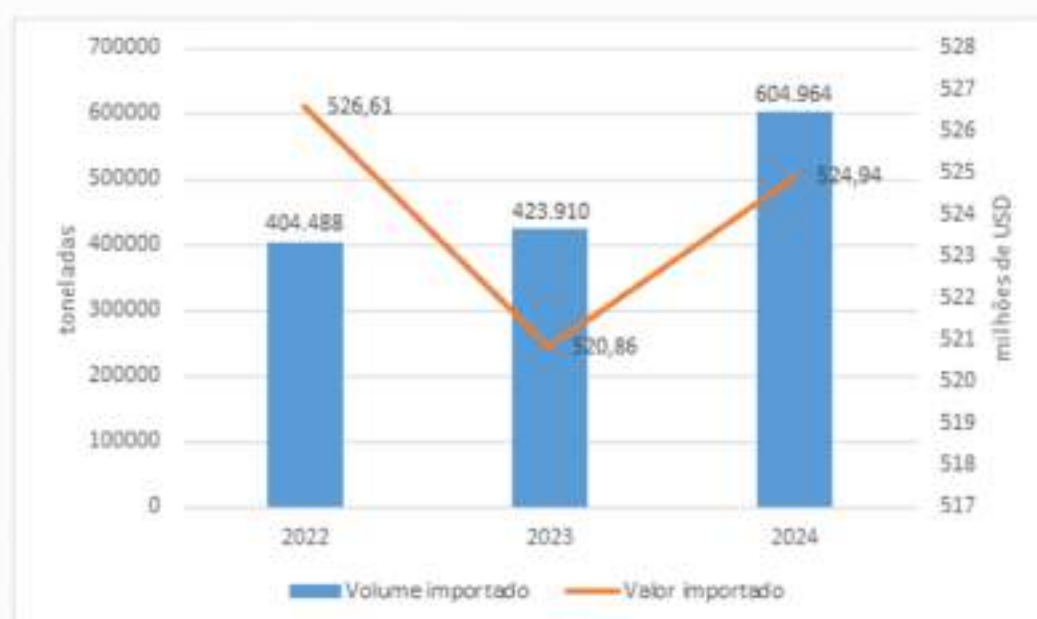
### **Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia**

As importações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis têm apresentado uma tendência consistente de crescimento, como ilustrado no gráfico a seguir, que representa os volumes e valores importados de proteínas animais processadas (PAPs) no período de 2022 a 2024. Embora o valor das importações tenha oscilado ao longo desses três anos — influenciado principalmente pela volatilidade nos preços das matérias-primas e nos custos de produção — o pico foi registrado em 2022, quando as compras externas atingiram US\$ 526,61 milhões. Em 2023, esse valor recuou ligeiramente para US\$ 520,86 milhões, mas voltou a crescer em 2024, alcançando US\$ 524,94 milhões, o que representa uma variação negativa de apenas 0,3% em relação a 2022.

Apesar dessas flutuações nos valores, o volume das importações apresentou crescimento contínuo. Em 2022, a Tailândia importou 404.488 toneladas de subprodutos animais não comestíveis, número que aumentou para 423.910 toneladas em 2023 e chegou a 604.964 toneladas em 2024 — um avanço de 49,6% em comparação ao volume registrado em 2022.

Essa trajetória de crescimento no volume importado reflete a expansão da indústria pecuária nacional, o aumento da demanda por rações animais e o fortalecimento da capacidade produtiva das fábricas de ração no país. A tendência é de que esse movimento continue nos próximos anos, acompanhando o ritmo de crescimento do setor agroindustrial tailandês.

Gráfico 3. Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em toneladas e milhões de USD, de 2022 a 2024



Fonte: ITC/TradeMap

A Tabela 2, apresentada a seguir, detalha os dados de importação de subprodutos de origem animal não comestíveis pela Tailândia, discriminados por tipo de produto conforme a classificação do Sistema Harmonizado (código SH), no período de 2022 a 2024. Os valores estão expressos em milhares de dólares americanos (mil USD). A tabela também destaca os principais mercados fornecedores de PAPs para a Tailândia ao longo do período analisado.

Tabela 2. Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em milhares de USD, por tipo de produto, no período de 2022 a 2024

|                                           | HS code  | Produto                                              | 2022   | 2023   | 2024   | Participação de Mercado (2024)                                                    |
|-------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------|--------|--------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Farinhas de Origem Animal Não Comestíveis | 23011000 | Farinha de carne                                     | 226,48 | 223,44 | 220,38 | Alemanha (25%)<br>França (15%)<br>Itália (14%)                                    |
|                                           | 23012000 | Farinha de peixe e crustáceos                        | 61,68  | 63,03  | 69,17  | Mianmar (64%)<br>Filipinas (6%)<br>Malásia (6%)                                   |
|                                           | 23099090 | Preparações do tipo utilizadas na alimentação animal | 130,36 | 124,06 | 117,54 | China (20%)<br>Vietnã (12%)<br>EUA (8%)                                           |
| Gorduras de Origem                        | 15011000 | Banha de porco                                       | 0      | 0      | 0,004  | Japão (100%)                                                                      |
|                                           | 15012000 | Gordura suína                                        | 0      | 0      | 0      | -                                                                                 |
|                                           | 15019000 | Gorduras de aves                                     | 1,72   | 0,62   | 0,89   | Austrália (72%)                                                                   |
| Animal Não Comestíveis                    |          |                                                      |        |        |        | EUA (25%)<br>França (3%)<br>Austrália (93%)<br>Espanha (5%)<br>Nova Zelândia (1%) |
|                                           | 15021000 | Sebo bovino                                          | 3,09   | 3,73   | 4,73   | Austrália (99%)<br>Laos (1%)                                                      |
|                                           | 15029000 | Gorduras de bovino, ovelha e cabra                   | 0,02   | 0,06   | 0,07   | Islândia (78%)<br>Taiwan (13%)<br>EUA (9%)                                        |
|                                           | 15041000 | Óleo de fígado de peixe                              | 0,33   | 0,26   | 0,26   | Chile (34%)<br>China (19%)<br>Austrália (14%)                                     |
|                                           | 15042000 | Óleo de peixe                                        | 16,79  | 12,98  | 15,12  |                                                                                   |
|                                           |          |                                                      |        |        |        |                                                                                   |

|                                                      |          |                                                                         |        |        |        |                                                          |
|------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|----------------------------------------------------------|
|                                                      | 15060000 | Outras gorduras e óleos de origem animal (não modificados quimicamente) | 0,44   | 0,67   | 0,59   | Nova Zelândia (29%)<br>China (29%)<br>Noruega (25%)      |
|                                                      | 15161000 | Gorduras e óleos de origem animal                                       | 0,62   | 0,54   | 0,84   | China (28%)<br>Coreia do Sul (27%)<br>Japão (21%)        |
|                                                      | 15180000 | Gorduras e óleos de origem animal/vegetal                               | 19,69  | 15,42  | 20,65  | China (69%)<br>Índia (4%)<br>Vietnã (4%)                 |
| Produtos Sanguíneos de Origem Animal Não Comestíveis | 05119900 | Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano      | 15,72  | 19,25  | 15,48  | Austrália (33%)<br>Nova Zelândia (33%)<br>Alemanha (11%) |
|                                                      | 30021200 | Frações sanguíneas                                                      | 39,66  | 47,96  | 47,44  | EUA (28%)<br>Alemanha (27%)<br>Suíça (11%)               |
| Produtos de Origem Animal Não Comestíveis            | 05040000 | Estômagos e bexigas de animais (exceto peixe)                           | 7,60   | 5,88   | 9,07   | Austrália (59%)<br>China (28%)<br>Argentina (6%)         |
|                                                      | 05059000 | Penas e outras partes de aves                                           | 0,51   | 0,75   | 0,41   | Países Baixos (91%)<br>EUA (8%)<br>Laos (2%)             |
|                                                      | 05069000 | Ossos corneanos                                                         | 1,90   | 2,21   | 2,30   | Canadá (43%)<br>Países Baixos (35%)<br>Paquistão (20%)   |
| Total                                                |          |                                                                         | 526,61 | 520,86 | 524,94 |                                                          |

Fonte: ITC/TradeMap

As importações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis permaneceram relativamente estáveis no período de 2022 a 2024. Em 2022, o valor total importado foi de US\$ 526,61 milhões, caindo ligeiramente para US\$ 520,86 milhões em 2023 e registrando leve recuperação em 2024, com US\$ 524,94 milhões. Essa variação marginal, de apenas -0,3% em relação a 2022, indica uma manutenção da demanda agregada, mesmo diante das flutuações nos preços internacionais e nos custos logísticos.

Entre as categorias analisadas, as farinhas de origem animal não comestíveis se destacam como as mais relevantes em termos financeiros. A farinha de carne (HS 23011000) manteve valores relativamente estáveis, passando de US\$ 226,48 milhões em 2022 para US\$ 220,38 milhões em 2024. Alemanha, França e Itália foram os principais fornecedores, reforçando o papel da União Europeia como principal origem desse tipo de insumo. A farinha de peixe e crustáceos (HS 23012000) apresentou crescimento constante, alcançando US\$ 69,17 milhões em 2024. Mianmar se consolidou como principal fornecedor, respondendo por 64% das exportações para a Tailândia, seguido por Filipinas e Malásia. Já as preparações utilizadas na alimentação animal (HS 23099090) apresentaram queda progressiva no período, totalizando US\$ 117,54 milhões em 2024. Os principais países de origem foram China, Vietnã e Estados Unidos, revelando uma ampla rede de fornecimento.

As importações de gorduras de origem animal não comestíveis, embora menores em valor absoluto, mostraram dinâmicas relevantes. O sebo bovino (HS 15021000) aumentou de US\$ 3,09 milhões em 2022 para US\$ 4,73 milhões em 2024, com a Austrália como fornecedora quase exclusiva.

O óleo de peixe (HS 15042000), por sua vez, oscilou ao longo dos três anos, mas atingiu US\$ 15,12 milhões em 2024, tendo como principais fornecedores o Chile, a China e a Austrália. As gorduras e óleos de origem animal e vegetal (HS 15180000) também se destacaram, especialmente pela recuperação observada em 2024, quando as importações chegaram a US\$ 20,65 milhões. A China respondeu por 69% dessas exportações, o que pode indicar o uso desses produtos em setores industriais, como biodiesel e oleoquímica.

No segmento de produtos sanguíneos não alimentares, as frações sanguíneas (HS 30021200) registraram forte desempenho, com importações de US\$ 47,44 milhões em 2024. Os principais fornecedores foram Estados Unidos, Alemanha e Suíça, o que sugere a aquisição de produtos de maior valor agregado, com aplicações especializadas em nutrição animal e biotecnologia. Já os produtos classificados sob o código HS 05119900 mantiveram valores próximos a US\$ 15 milhões, com destaque para Austrália e Nova Zelândia, que juntas responderam por dois terços das exportações para a Tailândia.

Outros produtos de origem animal não comestíveis também apresentaram variações importantes. As importações de estômagos e bexigas (HS 05040000) cresceram, totalizando US\$ 9,07 milhões em 2024, com a Austrália novamente como principal fornecedora. Os ossos corneanos (HS 05069000) mantiveram crescimento modesto, atingindo US\$ 2,30 milhões, com destaque para Canadá, Países Baixos e Paquistão. Por outro lado, as penas e outras partes de aves (HS 05059000) apresentaram queda, com valor total de apenas US\$ 0,41 milhão em 2024, concentrando-se quase exclusivamente nas importações oriundas dos Países Baixos.

Em resumo, os dados indicam que as farinhas de origem animal continuam sendo o principal item das importações tailandesas, tanto em volume quanto em valor, com forte presença de fornecedores europeus e asiáticos. Ao mesmo tempo, o crescimento nas importações de sebo bovino, frações sanguíneas e óleos específicos demonstra uma ampliação da demanda por insumos mais especializados, associados a setores como nutrição de alta performance e pet food. A dependência de poucos países para produtos estratégicos, como o sebo australiano ou a farinha de peixe de Mianmar, representa um possível risco em termos de segurança do fornecimento. Ainda assim, observa-se uma tendência clara de diversificação das fontes de insumos e de especialização da indústria tailandesa, alinhada às exigências sanitárias e tecnológicas do mercado global.

## **TARIFAS DE IMPORTAÇÃO**

A aplicação de tarifas aduaneiras na Tailândia está regulamentada pela Lei Aduaneira B.E. 2560 (2017), que estabelece os princípios legais para a determinação e administração dos direitos de importação e exportação no país.

Conforme previsto na legislação, o órgão responsável pela implementação e fiscalização das normas aduaneiras é o Departamento de Alfândega, vinculado ao Ministério das Finanças. Cabe a esse departamento a execução das diretrizes relativas à arrecadação dos tributos sobre o comércio exterior, bem como a condução das inspeções nos pontos de entrada.

Entretanto, a competência para definir e modificar as tarifas aduaneiras é atribuída à Comissão de Decisões sobre Tarifas Aduaneiras (Customs Duty Ruling Commission), instância deliberativa composta por:

- Secretário Permanente do Ministério das Finanças (Presidente);
- Diretores-Gerais dos Departamentos de Alfândega, Receita, Impostos Especiais e Política Fiscal;
- Secretário-Geral do Conselho de Estado;
- Três especialistas designados pelo Ministro das Finanças.

Essa Comissão é responsável por:

- Estabelecer as atribuições dos agentes aduaneiros;
- Definir regras e procedimentos para avaliação de tributos;
- Emitir pareceres técnicos sobre questões tarifárias;
- Assessorar o Ministro das Finanças na formulação de políticas relacionadas à arrecadação de tarifas aduaneiras.

As decisões da Comissão, uma vez aprovadas pelo Ministro e publicadas no Diário Oficial (Government Gazette), passam a ter caráter vinculante e são executadas pelo Departamento de Alfândega.

Paralelamente à estrutura institucional de regulação tarifária, a política comercial da Tailândia é fortemente apoiada por uma rede estratégica de acordos de livre comércio, firmados tanto de forma bilateral quanto no âmbito de blocos econômicos. Esses acordos exercem impacto direto na redução ou eliminação de tarifas de importação, abrangendo uma ampla gama de produtos agrícolas, incluindo os subprodutos de origem animal não comestíveis.

Atualmente, a Tailândia é signatária de diversos acordos comerciais que impactam diretamente a estrutura tarifária aplicada às importações. O Quadro 1, a seguir, apresenta as tarifas de importação aplicadas pela Tailândia sobre subprodutos de origem animal não comestíveis, com foco nos principais códigos do Sistema Harmonizado (SH), entre eles farinhas, gorduras, óleos, frações sanguíneas e produtos de origem animal não comestíveis.

Quadro 1. Tarifas de Importação aplicadas pela Tailândia para subprodutos de origem animal não comestíveis

| Tarifa de Importação                          | Farinha de carne<br>(23011000) | Farinha de peixe<br>(23012000)                      | Preparações do tipo<br>utilizadas na<br>alimentação animal<br>(23099090) |
|-----------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Chile                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Peru                                   | 0 %                            | -                                                   | -                                                                        |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - China                                 | 0 %                            | 0 %                                                 | 5 %                                                                      |
| ASEAN – Hong Kong                             | 0 %                            | 3 – 5 %                                             | 8 %                                                                      |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                            | -                                                   | 5 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                            | -                                                   | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                            | 5 %                                                 | 5 %                                                                      |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| RCEP                                          | 0 %                            | 8 – 12 %                                            | 7.2 – 9 %                                                                |
| Países fora do acordo OMC                     | 10 %                           | 15 %                                                | 10 %                                                                     |
| Países membros da OMC                         | 30 %                           | -                                                   | 9 %                                                                      |
| Tarifa de Importação                          | Banha de porco<br>(15011000)   | Gordura suína<br>(15012000)                         | Gorduras de aves<br>(15019000)                                           |
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Chile                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Peru                                   | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - China                                 | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN – Hong Kong                             | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| RCEP                                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Países fora do acordo OMC                     | 30 % ou 5.5 thb/kg             | 30 % ou 5.5 thb/kg                                  | 30 % ou 5.5 thb/kg                                                       |
| Países membros da OMC                         | 27 % ou<br>0.77 – 5 thb/kg     | 27 % ou<br>0.77 – 5 thb/kg                          | 27 % ou<br>0.77 – 5 thb/kg                                               |
| Tarifa de Importação                          | Sebo bovino<br>(15021000)      | Gorduras de bovino,<br>ovelha e cabra<br>(15029000) | Óleo de fígado de<br>peixe (15041000)                                    |
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Chile                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| Thai - Peru                                   | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - China                                 | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN – Hong Kong                             | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |
| RCEP                                          | 0 %                            | 0 %                                                 | 0 %                                                                      |

|                                               |                                                                                      |                                            |                                                             |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Países fora do acordo OMC                     | 30 % ou 5.5 thb/kg                                                                   | 30 % ou 0.85 – 5.5 thb/kg                  | 30 % ou 0.85 thb/kg                                         |
| Países membros da OMC                         | 27 % ou 0.77 – 5 thb/kg                                                              | 27 % ou 0.77 – 5 thb/kg                    | -                                                           |
| <b>Tarifa de Importação</b>                   | <b>Óleo de peixe (15042000)</b>                                                      | <b>Gorduras e óleos animais (15161000)</b> | <b>Gorduras e óleos de origem animal/vegetal (15180000)</b> |
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai - <u>Chile</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai - <u>Peru</u>                            | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>China</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN – <u>Hong Kong</u>                      | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| RCEP                                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Países fora do acordo OMC                     | 30 % ou 5.5 thb/kg                                                                   | 30 % ou 5.5 thb/kg                         | 30 % ou 0.85 thb/kg                                         |
| Países membros da OMC                         | -                                                                                    | 27 % ou 5 thb/kg                           | 27 % ou 0.77 thb/kg                                         |
| <b>Tarifa de Importação</b>                   | <b>Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano (05119900)</b> | <b>Frações sanguíneas (30021200)</b>       | <b>Estômagos e bexigas de animais (05040000)</b>            |
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai - <u>Chile</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| Thai - <u>Peru</u>                            | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>China</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN – <u>Hong Kong</u>                      | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                                                                                  | 1 %                                        | -                                                           |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                                                                                  | 0 %                                        | 0 %                                                         |
| RCEP                                          | 0 %                                                                                  | 0.7 %                                      | 24 %                                                        |
| Países fora do acordo OMC                     | 35 %                                                                                 | 25 %                                       | 35 %                                                        |
| Países membros da OMC                         | 30 %                                                                                 | 30 %                                       | 30 %                                                        |
| <b>Tarifa de Importação</b>                   | <b>Penas e outras partes de aves (05059000)</b>                                      | <b>Ossos corneanos (05069000)</b>          |                                                             |
| Thai – <u>Australia</u>                       | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| Thai - <u>Chile</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| Thai – <u>Japan</u>                           | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| Thai – <u>New Zealand</u>                     | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| Thai - <u>Peru</u>                            | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u> | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN - <u>China</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN – <u>Hong Kong</u>                      | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN - <u>India</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN - <u>Japan</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| ASEAN - <u>Korea</u>                          | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |
| AFTA (ASEAN)                                  | 0 %                                                                                  | 0 %                                        |                                                             |

|                           |      |      |  |
|---------------------------|------|------|--|
| RCEP                      | 0 %  | 0 %  |  |
| Países fora do acordo OMC | 35 % | 35 % |  |
| Países membros da OMC     | 30 % | 30 % |  |

Fonte: Alfândega da Tailândia

De acordo com o Quadro 1, a Tailândia aplica tarifa zero para quase todos os produtos analisados quando originários de países com os quais possui acordos comerciais bilaterais, como Austrália, Chile, Japão, Nova Zelândia e Peru. O mesmo ocorre para acordos regionais, como o ASEAN (AFTA), ASEAN-China, ASEAN-Austrália-Nova Zelândia e ASEAN-Japão. Produtos como farinha de carne (23011000), farinha de peixe (23012000), óleo de peixe (15042000), frações sanguíneas (30021200) e estômagos de animais (05040000) têm tarifa zero sob esses acordos.

O acordo RCEP, embora abrangente, ainda aplica tarifas para produtos específicos. Farinha de peixe pode ser tarifada entre 8% e 12%, enquanto preparações alimentares variam entre 7,2% e 9%, e estômagos de animais chegam a 24%. Isso demonstra que, mesmo sob grandes acordos regionais, a Tailândia mantém proteção a setores considerados sensíveis, como o de insumos para nutrição animal.

Exportadores de países membros da OMC, mas fora de acordos preferenciais, enfrentam tarifas elevadas: 30% para farinha de carne, 27% para óleos e gorduras animais e até 35% para produtos não alimentares como penas, ossos e estômagos. Para países fora da OMC, as tarifas são ainda mais altas, podendo ser ad valorem ou compostas (por exemplo, 30% ou 5,5 THB/kg), representando um obstáculo significativo ao acesso ao mercado tailandês.

Para exportadores brasileiros de subprodutos de origem animal não comestíveis, a inexistência de um acordo bilateral ou de livre comércio com a Tailândia implica tarifas altas, reduzindo a competitividade frente a países com acesso preferencial. Esse mesmo desafio também se aplica a importantes exportadores globais, como os países da União Europeia e os Estados Unidos, que também não contam com acordos comerciais preferenciais com a Tailândia. Nesse contexto, a negociação de quotas ou acordos comerciais, mesmo que setoriais, poderia representar uma estratégia relevante para mitigar barreiras tarifárias e ampliar o acesso ao mercado.

Em resumo, a estrutura tarifária da Tailândia é fortemente orientada por sua política de acordos comerciais. Países com tratados firmados usufruem de tarifa zero em praticamente todos os produtos analisados, enquanto exportadores fora desses acordos enfrentam tarifas elevadas.

## **DESAFIOS PARA A HABILITAÇÃO E RENOVAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS BRASILEIROS**

Atualmente, o Brasil conta com seis estabelecimentos habilitados a exportar subprodutos de origem animal não comestíveis para a Tailândia, operando sob regime de licença temporária. As autorizações anteriores, com validade de cinco anos, expiraram em 14 de outubro de 2024. O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) tem se empenhado em negociar a realização de uma missão de auditoria que contemple tanto a renovação das habilitações existentes quanto a inclusão de novas plantas.

Nesse esforço, o Brasil apresentou uma lista com 81 estabelecimentos interessados em acessar o mercado tailandês. Foram realizadas reuniões técnicas com o Departamento de Desenvolvimento Pecuário (DLD), além de encontros de alto nível com autoridades do Ministério da Agricultura e Cooperativas (MOAC) e do gabinete da Primeira Ministra da Tailândia. A articulação incluiu também interlocução com o setor privado tailandês, por meio de reuniões com importadores e distribuidores, representantes das associações nacionais de ração animal (TFMA) e pet food (PIA), além de dirigentes do CP Group — um dos principais conglomerados agroindustriais do país, com forte atuação nos setores de carne de aves, suínos e camarão.

Durante essas reuniões, o Brasil reiterou sua disposição em assumir os custos logísticos da missão de auditoria, destacando, ainda, os benefícios que a habilitação de novos fornecedores pode trazer para a indústria tailandesa, como o aumento da concorrência, o acesso a produtos de alta qualidade e a obtenção de condições comerciais mais vantajosas. Como resultado, o Departamento de Desenvolvimento Pecuário (DLD) solicitou recentemente o envio de uma proposta de roteiro para auditoria de nove estabelecimentos — seis já habilitados (para fins de renovação) e três novos (produtores de palatabilizantes) — com realização prevista entre os dias 2 e 13 de junho de 2025. Paralelamente, novas tratativas junto à autoridade sanitária tailandesa seguirão sendo conduzidas com o objetivo de ampliar o número de plantas brasileiras autorizadas a exportar para o país.

## **PERSPECTIVAS**

As projeções para o mercado de subprodutos de origem animal não comestíveis na Tailândia são positivas, impulsionadas pelo crescimento contínuo das cadeias de pecuária, avicultura e aquicultura, bem como pela expansão da demanda por ingredientes de alta qualidade na formulação de rações. O aumento do consumo doméstico e as oportunidades crescentes nos mercados de exportação — especialmente na Ásia e na União Europeia — reforçam a importância estratégica dos PAPs na matriz produtiva tailandesa.

Paralelamente, espera-se que a Tailândia siga investindo na modernização das suas unidades de reciclagem animal, na adoção de tecnologias de processamento mais eficientes e no alinhamento com padrões sanitários internacionais. Essas medidas deverão elevar a competitividade do setor e consolidar a imagem do país como fornecedor confiável de ingredientes sustentáveis para ração animal e pet food.

No entanto, persistem desafios institucionais e estruturais que podem limitar o ritmo de expansão do setor. A morosidade do governo tailandês na condução de processos regulatórios, especialmente no que se refere à habilitação de novos fornecedores estrangeiros, tem representado um entrave relevante. Soma-se a isso uma baixa percepção, por parte de segmentos da indústria local, sobre as vantagens comerciais e estratégicas de se ampliar o leque de fornecedores de PAPs, o que pode dificultar a abertura do mercado a novos exportadores e reduzir a competitividade da cadeia tailandesa frente a mercados mais dinâmicos.

Diante desse cenário, países exportadores como o Brasil deverão continuar investindo em estratégias de aproximação com autoridades regulatórias e com o setor privado tailandês, visando sensibilizar os atores locais sobre os benefícios de diversificar as fontes de fornecimento — como maior estabilidade de preços, segurança no abastecimento e acesso a produtos com excelente relação custo-benefício. A realização de missões de auditoria, o fortalecimento das parcerias comerciais e a busca por maior inserção institucional junto às associações setoriais tailandesas continuarão sendo caminhos promissores.

Assim, as perspectivas para os PAPs na Tailândia apontam para um ambiente de crescimento com oportunidades significativas, mas que exigirá articulação diplomática, alinhamento regulatório e esforços contínuos de sensibilização junto aos stakeholders locais.



# GENÉTICA AVÍCOLA NA TURQUIA

Data: 15/04/2025

Posto: Ancara/Turquia

Palavras-chave: aves; material genético; importação; cenário.

Responsável: Diego Leonardo Rodrigues

## SUMÁRIO:

A Turquia é um grande produtor avícola, mas depende de importações de material genético (ovos férteis e pintos). O Reino Unido lidera as exportações de ovos férteis para o país, enquanto o Brasil participa com apenas 4% do mercado de pintos. A falta de um programa nacional de melhoramento genético torna o setor vulnerável a oscilações externas. O governo turco incentiva parcerias para produção local, visando reduzir a dependência de importações. A sanidade avícola é crítica, pois doenças introduzidas no país poderiam afetar a produção. A demanda crescente pressiona por maior autonomia, mas as importações ainda são essenciais. O Brasil tem potencial para expandir suas exportações, aproveitando acordos sanitários firmados e a expertise nacional em genética.

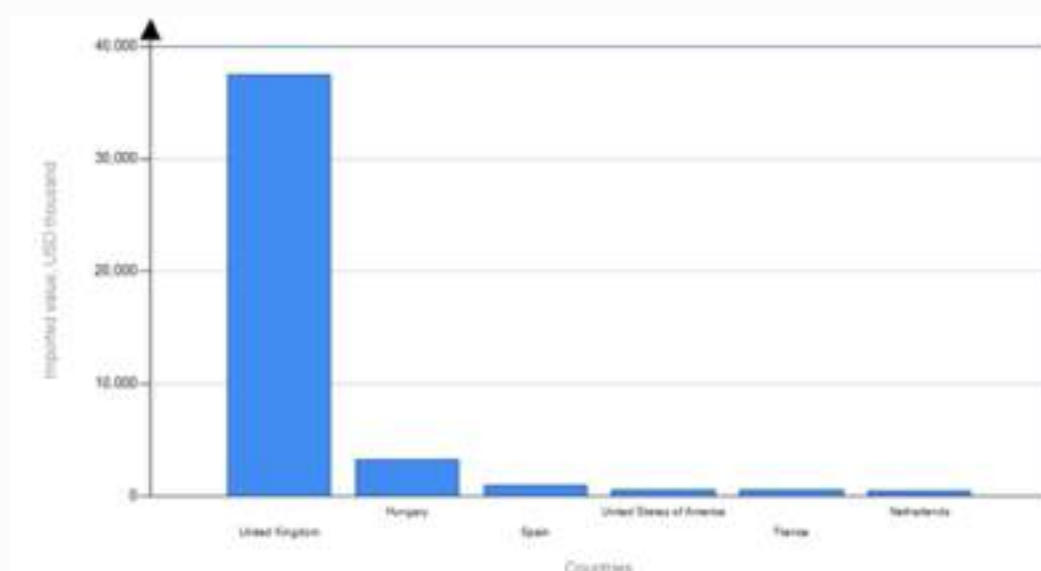
## CONTEXTO

A Turquia é um dos principais players na produção avícola global, com um setor altamente desenvolvido que depende significativamente de material genético importado. O país não possui grandes empresas de genética avícola próprias, o que o torna dependente de linhagens internacionais para manter sua produtividade e competitividade.

### Importação de Material Genético

O país importa ovos férteis e pintos de um dia de empresas globais de genética, como Hubbard, Cobb e Aviagen, para abastecer sua avicultura. Para poedeiras, as linhagens mais utilizadas são Lohmann, Hy-Line e ISA (Institut de Sélection Animale). O Reino Unido domina o mercado turco, conforme Fig.01.

Fig 01. Países exportadores de ovos férteis para a Turquia, em valores exportados em 2023.



Já o mercado importador de pintos jovens da Turquia corresponde, por sua vez, a US\$20Mi por ano, e o Brasil responde por apenas 4% do mercado.

As exportações turcas de carne de frango e ovos são importantes na região, o que reforça a necessidade de genética de alto desempenho. A avicultura turca está aquecida, mas há carência persistente de material genético adequado.

A falta de um programa nacional de melhoramento genético torna a Turquia vulnerável a flutuações nos preços e disponibilidade de material genético. Recentemente, o governo turco tem incentivado parcerias com empresas estrangeiras para produção local de ovos férteis, reduzindo a dependência de importações.

Sanidade avícola nas importações é uma preocupação, já que a introdução de doenças via importação de material genético pode impactar a produção.

## **PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADE**

Com o crescimento da demanda interna e externa, a Turquia busca maior autonomia na produção de material genético, seja por meio de joint ventures ou desenvolvimento de linhagens adaptadas ao seu clima e mercado. No entanto, no curto prazo, as importações continuarão sendo essenciais para manter sua posição como um dos maiores produtores avícolas do mundo.

O Brasil possui acordo sanitário para exportação de ovos férteis de aves e pintos de um dia, um mercado de US\$60mi por ano e o setor brasileiro possui a expertise necessária para competir. A eventual expansão da IAAP pode impactar o mercado de material genético na Turquia.

O status da sanidade avícola brasileira torna-se um ativo mais valorizado, à medida que a IAAP avança em outras regiões do mundo, agregando valor comercial ao material genético de aves do Brasil.



# **O REAPARECIMENTO DA FEBRE AFTOSA NA UE E AS MEDIDAS ADOTADAS PELO BLOCO**

Data: 15/04/2025

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: : febre aftosa; União Europeia; medidas de controle; animais suscetíveis; vacinação

Responsável: Nilton de Moraes

## **SUMÁRIO:**

No início de 2025, após 14 anos, a União Europeia (UE) voltou a registrar focos de febre aftosa, chegando a 11 focos até a data de 15 de abril: um na Alemanha, quatro na Hungria e seis na Eslováquia. Este Agrolinsight resumirá as ações adotadas até o momento pela UE para erradicar os focos: vacinação supressiva, sacrifício, destruição dos animais e limpeza e desinfecção dos estabelecimentos e pagamento de indenização aos produtores. Como o Brasil deve se tornar em breve um país livre de FA sem vacinação, com reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), este documento visa oferecer uma visão de como a UE está lidando com o problema e quais oportunidades de aprendizado e de exportação para produtos brasileiros neste novo cenário.

A febre aftosa (FA) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta bovinos, suínos, ovinos, caprinos e outros ruminantes biungulados. A principal estratégia de controle da FA em países livres da doença sem vacinação, como é o caso dos países membros da União Europeia (UE), é vacinação supressiva, sacrifício, destruição dos animais e limpeza e desinfecção dos estabelecimentos, com pagamento de indenização aos produtores. Além disso, medidas incluem a implantação de um raio de 3 km a partir do foco como área de proteção e outro de 10 km, também a partir do foco, como área de vigilância.

De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2020/687 da Comissão Europeia, as ações adotadas pela UE para erradicar os focos da doença este ano incluem:

### **Medidas para erradicação do foco de FA na Alemanha:**

Após a notificação de um foco de febre aftosa na Alemanha em janeiro de 2025, as autoridades alemãs ativaram imediatamente o plano de contingência e a UE aumentou seu nível de alerta.

Naquele país, foi adotado sacrifício, destruição dos animais, limpeza e desinfecção, a política de "sacrifício e destruição" (stamping-out), medida padrão para controlar e erradicar focos de FA, tanto na propriedade com foco, bem como nas propriedades com animais susceptíveis na zona de proteção.

Essa abordagem resulta em uma redução imediata e significativa do número de animais nas áreas afetadas. O objetivo foi eliminar o vírus o mais rápido possível para evitar uma epidemia generalizada, mesmo que isso implicasse na perda de um grande número de animais saudáveis.

Apesar da Alemanha ter comprado as vacinas contra a doença, o país não adotou a estratégia de vacinação.

A Comissão Europeia estabeleceu zonas de restrição em torno do foco na Alemanha, que foram implementadas pelo Serviço Veterinário do país. Estas zonas incluíam:

- Zona de Proteção: Um raio de 3 quilômetros a partir do foco.
- Zona de Vigilância: Um raio de 10 quilômetros a partir do foco, excluindo a zona de proteção.

A duração destas zonas foi definida e incluída em decisão de execução da Comissão Europeia.

## **Medidas para erradicação dos focos de FA na Hungria e na Eslováquia:**

Em março de 2025, após a ocorrência de focos da FA na Hungria e logo em seguida na Eslováquia, a Comissão Europeia adotou as mesmas medidas que foram tomadas para a Alemanha, com sacrifício, destruição dos animais, limpeza e desinfecção, acrescido da decisão de vacinar os animais das propriedades com focos da doença e das propriedades em que os animais entraram em contato com os animais doentes, para logo em seguida também adotar a política de stamping-out, ou seja vacinar para depois sacrificar.

No momento, a UE tem adotado um conjunto de medidas rigorosas para erradicar os FA, que incluem:

- **Vacinação supressiva:** implementação de campanhas de vacinação em áreas afetadas para criar uma barreira imunológica e impedir a propagação do vírus. Estas vacinas são provenientes de um banco de vacinas mantido pela UE. Os animais das propriedades com focos da doença e das propriedades em que os animais entraram em contato com animais doentes são vacinados, para logo em seguida também serem sacrificados.
- **Sacrifício e destruição dos animais:** abate de todos os animais positivos para a FA e dos animais suscetíveis que tiveram contato com estes animais, mesmo que não apresentem sinais clínicos. As carcaças dos animais sacrificados são destruídas de forma segura, geralmente com enterrio, para evitar a disseminação do vírus.
- **Limpeza e desinfecção dos estabelecimentos:** limpeza e desinfecção rigorosa das instalações, equipamentos e veículos que possam ter sido contaminados pelo vírus.
- **Pagamento de indenização aos produtores:** compensação financeira aos proprietários dos animais sacrificados para mitigar as perdas econômicas decorrentes das medidas de erradicação.

Essas medidas são implementadas em conformidade com a legislação da UE e visam a rápida contenção e erradicação dos focos de FA para proteger a saúde animal e a economia agrícola do bloco comum europeu. Além dos itens anteriores, a UE tem adotado igualmente:

- **Restrição de movimentos:** imposição imediata de restrições à movimentação de animais suscetíveis, dentro e ao redor das áreas afetadas. Isso inclui a proibição de transporte para mercados, feiras, eventos ou outros estabelecimentos.
- **Isolamento e quarentena:** isolamento imediato das explorações ou áreas onde há uma suspeita da doença e, depois de confirmada, o estabelecimento de zonas de proteção e vigilância com raios definidos (3 km para zona de proteção e 10 km para zona de vigilância).
- **Vigilância reforçada:** intensificação da vigilância epidemiológica nas zonas de proteção e vigilância, incluindo exames clínicos e testes laboratoriais em animais saudáveis para detectar qualquer indício da doença.

### **Medidas adicionais nas zonas com restrições:**

- Controles de acesso: restrição do acesso a explorações e áreas nas zonas restritas, implementando medidas de biossegurança para evitar a propagação do vírus por pessoas, veículos ou equipamentos.
- Rastreabilidade: reforço dos sistemas de identificação e rastreabilidade dos animais para identificar a origem da infeção e rastrear possíveis contatos antes e depois da confirmação dos focos.
- Restrições comerciais: imposição de restrições ao comércio de animais vivos e produtos de origem animal suscetíveis provenientes das zonas afetadas para evitar a disseminação da doença para outras regiões da UE e países terceiros.

### **Ações tomadas no âmbito da UE:**

- Decisões de Execução da Comissão: a Comissão Europeia tem adotado Decisões de Execução para estabelecer medidas de emergência específicas em resposta aos focos detectados na Alemanha, Hungria e Eslováquia. Estas decisões delimitam as zonas restritas a nível da UE e definem a duração das medidas a serem aplicadas.
- Reuniões do Comité Permanente de Plantas, Animais, Gêneros Alimentícios e Rações (SCOPAFF): este comité tem frequentemente se reunido para analisar a situação epidemiológica, rever as medidas de emergência adotadas e garantir uma abordagem coordenada entre os Estados-Membros.
- Cooperação internacional: a UE colabora com organizações internacionais como a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e países vizinhos para coordenar as ações de controle e prevenção da FA.
- Assistência financeira: A UE está fornecendo assistência financeira aos Estados-Membros afetados para apoiar os custos das medidas de erradicação, como compensação pelo abate de animais.
- Outras ações que a UE está adotando:
- Controles nas fronteiras externas: reforço dos controles veterinários nas fronteiras externas da UE para prevenir a introdução do vírus a partir de países terceiros afetados.
- Campanhas de sensibilização: realização de campanhas de informação e sensibilização dirigidas a agricultores, veterinários e outras partes interessadas para promover a deteção precoce e a comunicação de suspeitas de FA, bem como a implementação de medidas de biossegurança nas explorações pecuárias.

As ações específicas podem variar dependendo da evolução da situação epidemiológica e das decisões de execução adotadas pela Comissão Europeia em resposta a cada foco. No entanto, o objetivo principal permanece a erradicação rápida e eficaz da doença, minimizando o seu impacto económico e protegendo a saúde animal em toda a UE.

## OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO E PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

As medidas adotadas pela UE para erradicar os focos de FA são as mesmas que o Brasil está preparado para aplicar no caso de ocorrência da doença no país, de acordo com o Plano de Contingência para FA do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil [link](#), sendo que as ações servem para mostrar que o Brasil está no caminho certo.

Nos últimos anos, o número de animais suscetíveis à FA (bovinos, suínos e caprinos) tem diminuído na UE. Segundo dados do Eurostat na última década (quadro 1 abaixo), houve uma diminuição das principais espécies de animais de criação. Comparando os números de 2023, que estão completos, com os de 2015, a quantidade de bovinos diminuiu 7,6%, o número de suínos caiu 8,6%, enquanto a quantidade de caprinos sofreu um declínio acentuado de 16%. A espécie ovina foi a única que aumentou: 25,18%.

A ocorrência de focos de FA e o aumento significativo da doença da Língua Azul (LA) nos países da UE têm o potencial de impactar significativamente o número de animais de criação no bloco e aumentar a demanda por importação de proteína animal.

Quadro 1 - Número de bovinos, suínos, ovinos e caprinos na UE27 (milhões de cabeças - 2015-24)

| Espécie / Ano | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  | 2023  | 2024  |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Bovinos       | 79,3  | 79,6  | 79    | 77,8  | 77,1  | 76,5  | 75,7  | 74,8  | 73,7  | 71,8  |
| Suínos        | 144,3 | 142,6 | 145,5 | 143,5 | 143,1 | 145,9 | 141,6 | 134,4 | 132,8 | 132,1 |
| Ovinos        | 31,5  | 30,9  | 33,6  | 35,1  | 37,2  | 42,1  | 45,1  | 44,6  | 42,1  | 44,1  |
| Caprinos      | 12,3  | 12,3  | 12,2  | 12,2  | 12,1  | 11,9  | 11,7  | 11,2  | 10,6  | -     |

Fonte: [Eurostat](#)/UE

## CONCLUSÃO

As medidas adotadas pela UE servem para mostrar que o Brasil está no caminho certo para prevenir e se preparar na eventualidade de novos focos de FA no país.

A diminuição ocorrida nos últimos dez anos e a ocorrência de doenças, como a FA, poderá diminuir ainda mais o número de animais na UE e aumentar a demanda por importação de proteína animal. Isto representa uma oportunidade para o Brasil, como país com capacidade de aumentar a exportação para a UE.